

# Max Heindel

## MAÇONARIA E CATOLICISMO

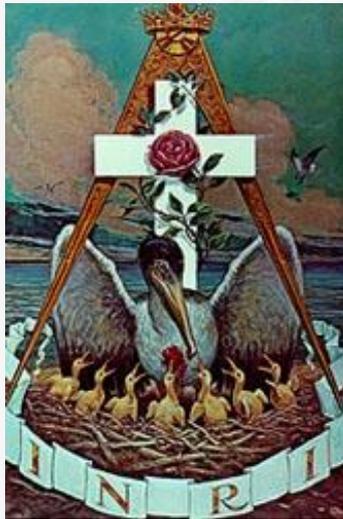


# Cartas Rosacruz

Recebidas por Karl von Eckarhausen

**Fraternidade Rosacruz**  
Centro Autorizado do Rio de Janeiro  
Matriz: The Rosicrucian Fellowship

# MAÇONARIA E CATOLICISMO



A Joia Rosacruz, Jean Augustus Knapp

Concebido para a obra The Secret Teachings of All Ages de Manly P. Hall

## SUMÁRIO

- CAPÍTULO I - Lúcifer, o Anjo Rebelde – pg. 03
- CAPÍTULO II - A Lenda Maçônica – pg. 10
- CAPÍTULO III - A Rainha de Sabá – pg. 19
- CAPÍTULO IV - Moldando o Mar Fundido - Christian Rosenkreuz -  
pg. 28
- CAPÍTULO V - O Mistério de Melquisedeque – pg. 34
- CAPÍTULO VI - Alquimia Espiritual – pg. 44
- CAPÍTULO VII - A Pedra Filosofal: o que é e como é feita. Celibato e  
matrimônio – pg. 50
- CAPÍTULO VIII - O Caminho da Iniciação – pg. 58

## ANEXO

### Cartas Rosacruz

Cartas Anônimas Escritas Por Antigos Membros da Ordem Rosacruz , recebidas por  
Karl von Eckarhausen – pg. 71

## CAPÍTULO I

### Lúcifer, o Anjo Rebelde

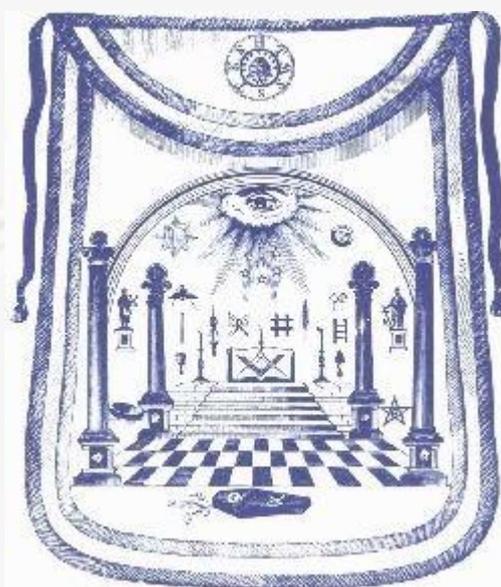


**Lúcifer, o Anjo Caído - Alexandre Cabanel 1888**

Lúcifer vem do latim (lux + ferre) e é denominado muitas vezes como sendo a Estrela da Manhã. Sua primeira representação adotando este nome pode ser encontrada na Roma Antiga, onde originalmente era utilizado para denominar o planeta Vênus quando este anunciava o nascimento do Sol. Porém esta ideia de um Deus da Luz associado com a Estrela da Manhã ao invés da Aurora data de uma época muito mais remota, sendo utilizada por Sócrates e Platão. Segundo a Edith Hamilton's Mythology, encontramos nesta ideia um Deus da Luz que estava justaposto com Hélios (o Sol) e Hermes. Ao contrário de outros escritores ocultistas que se reportando a tradição mitológica, vinculam Lúcifer a Venus, Max Heindel associa os Lucíferos ao planeta Marte.

**A** Fraternidade Rosacruz pretende educar, construir a ser caridosa até mesmo com quem possa divergir, jamais pretendendo censurar, ou ter sentimentos de rancor com aqueles que, deliberadamente, parecem dispostos a enganar. Nós reverenciamos a religião Católica, pois ela é tão divina em sua essência quanto o é a Maçonaria Mística. Ambas têm suas raízes na remotíssima antiguidade. Ambas nasceram para favorecer a aspiração da alma que se esforça a ambas têm uma mensagem a uma missão no mundo que não estão aparentes nos dias de hoje, porque o cerimonial feito pelos homens escondeu, como uma escama, a semente divina de cada uma delas. O objetivo deste livro é remover essa escama e mostrar a finalidade Cósmica dessas duas Grandes Organizações, tão acirradamente antagônicas. Não pretendemos reconciliá-las, pois, embora destinadas a promover a emancipação da alma, seus métodos são diferentes a os atributos da alma alimentados por um método, são muito diferentes dos

alimentados pela outra Escola. Portanto, a luta deve prosseguir até que a batalha pelas almas dos homens esteja perdida ou ganha. A questão, no entanto, não é a persistência com que agem as instituições Católica ou Maçônica, mas o resultado disto é que determinará a natureza da instrução que a humanidade receberá nos restantes Períodos da nossa evolução. Esforçar-nos-emos para demonstrar a origem cósmica das duas instituições, o propósito de cada uma e, se bem sucedidas, o treinamento que cada uma iniciará, e também a natureza da qualidade da alma que se poderá obter como resultado de cada método. *O autor não é um maçom, portanto sente-se livre para dizer o que sabe, sem medo de violar compromissos, mas é Maçom de coração, por isso é francamente contrário ao Catolicismo.*



Avental Maçônico

Nossa oposição, contudo, não é fanática ou cega aos méritos da Religião Católica. O Católico é nosso irmão como o é um Maçom; nada diremos de menosprezo ou irreverência à sua fé ou àqueles que vivem por ela, de modo que, se em alguma passagem deste livro assim parecer, isso será resultado de mero descuido. O leitor deve notar que distinguimos rigorosamente o que seja Hierarquia Católica e Religião Católica, mas a anterior é também constituída de irmãos nossos; não vamos atirar pedra alguma de ordem moral ou física, pois conhecemos muito bem nossas próprias fraquezas a não pretendemos atacar quem quer que seja. Assim, nossa oposição não é pessoal, mas espiritual, e é para ser efetuada com a arma do Espírito-Razão. Acreditamos firmemente nisso a para o eterno bem da humanidade é que os Maçons deverão vencer. Não estamos certos de apresentar o lado Católico de uma maneira imparcial, mas pedimos aos nossos estudantes, para quem isto está sendo escrito, que acreditem que tentaremos ser justos. Temos certeza dos Fatos Cósmicos, mas é possível detectar-se

algum erro em nossas conclusões, por isso, cada um deve usar seu próprio raciocínio a fim de comprovar o que iremos dizer, sendo assim, "comprove todos os fatos a retenha para si o que julgar bom".

A grande lei da analogia é em todos os lugares a chave-mestra dos mistérios espirituais e, embora a Maçonaria e o Catolicismo não tenham tido seu começo até chegarmos ao Período Terrestre, tiveram seus protótipos em Períodos anteriores; portanto, faremos um breve relato dos fatos essenciais.

No Período de Saturno, a Terra em formação era escura; Calor, que é a primeira manifestação do sempre invisível fogo, era o único elemento então manifestado; a humanidade embrionária era como mineral, o único reino inferior da vida em evolução. Unidade era observada por toda a parte a os Senhores da Mente, que eram humanos, formavam uma unidade entre si.

Nos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental falamos do mais alto Iniciado do Período de Saturno, como *O Pai*.

No Período Solar, o princípio de um novo elemento, Ar, foi desenvolvido a unido ao verdadeiro fogo, o qual note novamente, é sempre invisível a manifestou-se como calor no Período de Saturno. Então, o fogo explodiu em chamas, e o mundo escuro tornou-se uma resplandecente bola de névoa ígnea luminosa em virtude da palavra de poder: "*Que se faça luz*".

Convém que o estudante pondere bem a relação entre o *fogo e a chama*; o primeiro está adormecido, invisível em todas as coisas e, por várias maneiras, é convertido em luz: pelo golpe de um martelo na pedra, pela fricção da madeira contra a madeira, por combinação química, etc. Isto nos dá um indício da identidade a estado do O PAI, "*a quem nenhum homem jamais viu*", mas que é revelado na "*A Luz do Mundo*", o Filho, que é o mais alto Iniciado do Período Solar. Como o fogo invisível é revelado na chama, assim também a plenitude do Pai habita no Filho e Eles são Um, como o fogo é Um com a chama na qual se manifesta. Esta é a origem de toda verdadeira adoração ao Sol ou ao Fogo. Todos veem além do símbolo físico a adoram "Nosso Pai que está no céu". Os Maçons Místicos de hoje conservam essa fé no fogo tão firmemente como sempre.

Por conseguinte, vemos que a Unidade que prevaleceu no Período de Saturno prosseguiu no Período Solar. A humanidade comum daquele tempo havia já evoluído até a glória dos Arcanjos; alguns eram mais avançados que outros, mas não havia antagonismo entre eles. A humanidade atual tinha avançado para um estágio análogo ao do vegetal a encontrava-se um pouco acima da nova

Onda de Vida começada no Período Solar, e a unidade também aqui prevalecia.

No Período Lunar, o contato da esfera aquecida com o Espaço frio gerou umidade e a batalha dos elementos começou com todo seu ímpeto. A ardente bola de fogo procurava evaporar a umidade, forçá-la para fora e criar um vácuo no qual pudesse manter sua integridade e arder tranquilamente. Mas não há e nem pode haver vazio na natureza, assim, a corrente expelida condensou-se a certa distancia da bola ardente, e foi de novo impelida para dentro pelo frio do Espaço, para ser novamente evaporada e expelida para fora, em um incessante giro que se manteve por eras e eras, como um jogo de peteca entre diversas Hierarquias de Espíritos que compunham os vários Reinos de Vida, representados na Esfera-Fogo e no Espaço Cósmico, que são uma expressão do Homogêneo Espírito Absoluto. Os Espíritos de Fogo estão trabalhando ativamente para obter um aumento de consciência. Mas o Absoluto repousa sempre revestido pelo invisível traje do Espaço Cósmico. N'Ele todos os poderes e possibilidades estão latentes, e Ele procura desencorajar e reprimir qualquer tentativa de gastar a força latente que, como energia dinâmica, é necessária na evolução de um sistema solar. Água é o agente que Ele usou para apagar o fogo dos espíritos ativos. A zona entre o centro ardente do separado Espírito Esfera e o Ponto onde sua atmosfera individual encontra o Espaço Cósmico, é o campo de batalha dos espíritos nas diversas etapas de evolução.

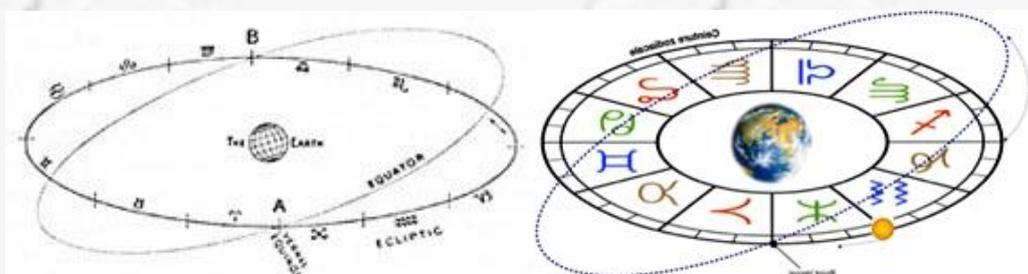
Os Anjos atuais eram humanos no Período Lunar, e o mais alto Iniciado é o Espírito Santo (Jeová).

Da mesma forma que a nossa humanidade e os outros Reinos de Vida na Terra são diversamente afetados pelos elementos presentes, porque alguns gostam de calor, outros preferem o frio, alguns se desenvolvem na umidade e outros necessitam de aridez, assim também entre os Anjos do Período Lunar, uns tinham afinidade com a água, outros a detestavam e amavam o fogo.

Os contínuos ciclos de condensação e evaporação da umidade que circundava o centro ígneo causaram, conseqüentemente, a incrustação, e o propósito de Jeová foi moldar esta "*terra vermelha*", traduzido Adam, em formas que pudessem encarcerar e *extinguir os espíritos no fogo*. Para este fim, Ele pronunciou o Fiat criador, e os protótipos do peixe, da ave e de todo o ser vivente apareceram, incluindo mesmo a primitiva forma humana, e estas formas foram todas criadas por Seus Anjos. Assim, Ele desejou fazer, subservientes à Sua vontade, tudo o que vive e se movimenta. Contra este plano, uma minoria de Anjos rebelou-se. Eles tinham grande afinidade com o fogo para suportar o contato com a água, e recusaram-se a criar as formas como lhes foi

ordenado. Por isso, privaram-se de uma oportunidade de evoluir através das linhas convencionais, e tornaram-se também uma anomalia na natureza. Além disso, tendo repudiado a autoridade de Jeová, tiveram que conseguir sua própria salvação, à sua maneira. Como isto foi conseguido por *Lúcifer*, seu Grande Líder, será esclarecido nos capítulos seguintes. Por enquanto, é suficiente dizer que no Período Terrestre, quando vários planetas foram diferenciados para proporcionar ambiente adequado à evolução para cada classe de espíritos, os Anjos, sob Jeová, foram enviados para trabalhar com os habitantes *de todos os planetas que possuem Luas*, enquanto os espíritos de Lúcifer fizeram sua morada sobre o planeta Marte. O Anjo Gabriel é o representante na Terra da Hierarquia Lunar, presidida por Jeová; o Anjo *Samael* é o embaixador das forças Marcianas de Lúcifer. Gabriel (que anunciou a Maria o próximo nascimento de Jesus) e seus anjos lunares são, portanto, os doadores da vida física, enquanto Samael e as hostes de Marte são os Anjos da Morte.

Deste modo, originou-se a discórdia na obscura aurora deste Dia Cósmico, e o que vemos hoje como Franco-Maçonaria é uma tentativa das *Hierarquias de Fogo*, os espíritos de Lúcifer, para trazerem a nós o encarcerado espírito "*Luz*", a fim de que, através dele, possamos *ver e conhecer*. O Catolicismo é uma atividade das *Hierarquias de água*, por isso coloca na porta de seu Templo a "*Água Benta*", para extinguir os espíritos que procuram a luz e o conhecimento, e para incutir *fé* em Jeová.



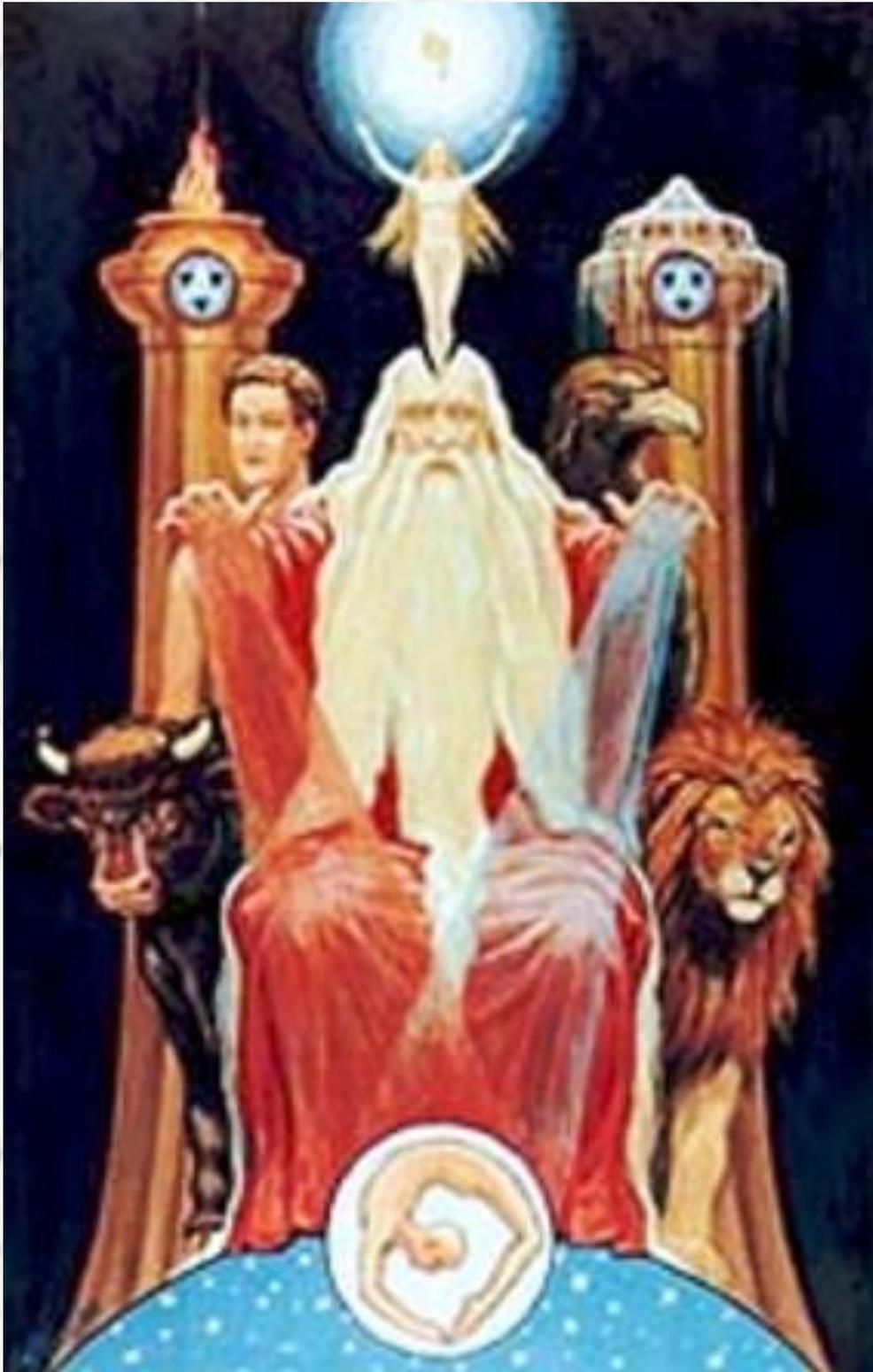
Os desenhos representam a eclíptica interceptada pelo equador celeste, correspondendo os signos austrais os que estão abaixo do equador celeste e os boreais os que estão acima. O ponto vernal, zero graus de Áries no Zodíaco Intelectual, marca o início da Primavera no Hemisfério Norte, quando o Sol ascende às latitudes boreais. Em Libra, ponto oposto, o Sol declina às latitudes austrais, atingindo o ponto de inflexão no Solstício de Inverno, a partir do qual reinicia sua ascensão em direção ao Equador Celeste.

O equinócio da primavera se dá no primeiro ponto de Áries, no hemisfério norte, não importa em que constelações o Sol se encontre por precessão. Assim também o ponto onde o átomo-semente humano vem do mundo invisível e é conduzido pelo Deus Lunar da Geração, Jeová, por intermédio de Seu embaixador, o Anjo Gabriel, é esotericamente o primeiro ponto de Câncer. Este é o signo Cardeal da Triplicidade aquosa, e é regido pela Lua. Aí, a Concepção acontece; mas, se a forma fosse construída de água e somente de suas concreções, ela nunca poderia chegar a nascer.

Portanto, quatro meses depois, quando o feto alcança o estágio de desenvolvimento correspondente ao segundo signo da triplicidade aquosa, Scorpius, o oitavo signo, que corresponde à casa da morte, Samael, o intrépido embaixador dos Espíritos de Lúcifer, invade o domínio aquoso da Hierarquia Lunar e introduz a centelha ígnea do espírito na forma inerte para fermentá-la, vivificá-la e moldá-la em uma expressão de si mesma.

Lá, o Cordão Prateado que cresceu do átomo-semente do corpo denso (localizado no coração) desde a concepção, é unido à parte brotada do vórtice central do corpo de desejos (localizado no fígado), e quando o Cordão Prateado é ligado pelo átomo-semente do corpo vital (localizado no plexo solar), o espírito *morre* para a vida no mundo suprassensível e vivifica o corpo que vai usar na próxima vida terrena. Esta vida terrena dura até que o curso dos acontecimentos simbolizados na roda da vida, o horóscopo, tenha decorrido; e, quando o espírito alcança novamente o reino de Samael, o Anjo da Morte, a mística 8ª Casa, o cordão prateado é desatado e o espírito, que foi dado por Deus, retorna a Ele, até que a aurora de outro dia de Vida na Escola da Terra lhe indique um novo nascimento, aonde possa ganhar mais proficiência nas artes e ofícios da construção do templo.

Cerca de cinco meses após o ato vivificante, quando o último dos signos aquosos, Pisces, já passou, o representante dos espíritos de Lúcifer, Samael, focaliza as forças do signo ígneo, Áries, no qual Marte é polarizado positivamente, de maneira que, sob o impulso de sua energia dinâmica, as águas do útero são expelidas e o espírito cativo é libertado para o mundo físico, para lutar a batalha da vida. Ele pode bater cegamente sua cabeça contra as forças Cósmicas representadas pelo primeiro dos signos de fogo, Áries, o Carneiro, que é um símbolo da força bruta com que os seres mais primitivos suportavam os problemas da vida; ou pode adotar o método mais moderno da astúcia, como um meio de alcançar o domínio sobre os outros, cuja característica é indicada no segundo dos signos de fogo, Leo, o Leão, o rei dos animais; ou pode erguer-se acima da natureza animal e apontar para as estrelas com o arco da aspiração espiritual, representado pelo último dos signos de fogo, Sagittarius, o Centauro. O Centauro está precisamente na frente do signo aquoso Scorpius, uma advertência de que aquele que tentar alcançar aquele último estágio e afirmar seu direito divino de escolha e prerrogativa como "*Phree Messen*", um filho do Fogo e da Luz, sentirá por certo a ferroadada do Escorpião no seu calcanhar, o que o incentivará a ir em frente, pelo caminho onde o homem se torna "sábio como serpentes". Desta classe é que a Maçonaria Mística arregimenta homens que têm a indômita coragem de ousar, a inquebrantável energia de *fazer*, e o diplomático discernimento de saber e calar.



**O Ancião dos Anciões , Jean Augustus Knapp**  
Concebido para a obra *The Secret Teachings of All Ages* de Manly P. Hall

Representação simbólica do Hierofante da Sabedoria Universal cercado pelos quatro signos fixos, que representam os quatro reinos que evoluem no mundo físico e cujos atributos elucidam o enigma da esfinge: pois a figura humana significa saber, o corpo de touro permite querer, a garra do leão permite ousar e as asas de águia, fechadas e recolhidas ordenam calar.

## CAPÍTULO II

### A Lenda Maçônica



Representação alegórica do Espírito Lucífero Samael. Na Kabala, Samael é o regente de Marte, oitava inferior de Venus, segundo a tradição astrológica.

Um verdadeiro movimento místico tem sua lenda, que narra em linguagem simbólica sua condição na ordem cósmica e o ideal que procura realizar. Do Velho Testamento, que contém ensinamentos do Mistério Atlante, aprendemos que a humanidade foi criada macho-fêmea, bissexual, e que cada um era capaz de propagar sua espécie sem a cooperação de outro, como hoje é o caso de algumas plantas. Mais tarde, Jeová removeu um polo da força criadora de Adão, a humanidade primitiva, e daí resultaram dois sexos. O ensinamento esotérico complementa essa informação declarando que a finalidade dessa mudança foi utilizar um polo da força criadora para a construção de um cérebro e de uma laringe, por meio dos quais a humanidade pudesse adquirir conhecimento e expressar-se em palavras. A conexão íntima entre o cérebro, laringe e genitais é evidente a qualquer um, após um ligeiro exame dos fatos. A mudança de voz do menino na puberdade, a deficiência mental resultante da indulgência com a natureza passional, a fala inarticulada do deficiente mental e

muitos outros fatos que poderiam ser citados, provam esta afirmação.



Expulsão De Adão e Eva do Paraíso, Gustav Dorè

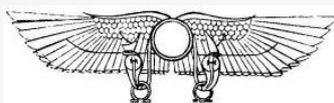
Segundo a Bíblia, nossos primeiros pais foram proibidos de comer da *Árvore do conhecimento*, mas Eva, seduzida pela serpente, comeu, induzindo depois o homem a seguir seu exemplo. Quem são as serpentes e o que é a Arvore do Conhecimento, pode ser entendido em certas passagens na Bíblia. Foi-nos dito, por exemplo, que Cristo exortou Seus discípulos a serem "sábios como serpentes e inofensivos como pombas". A chamada maldição, proferida sobre Eva após sua confissão, declara que ela deve dar à luz com aflição e dor, e que a raça morrerá. Foi sempre um grande obstáculo para os comentaristas da Bíblia descobrir a ligação que

poderia existir entre o comer uma maçã, a morte e o parto doloroso; mas, quando temos conhecimento das castas expressões da Bíblia, que designam o ato criador por passagens tais como “Adão *conheceu* Eva, e ela *concebeu* Caim”; “Adão *conheceu* Eva, e ela *concebeu* Abel”, “Como posso dar à luz uma criança, se não *conheço* um homem?” etc., fica muito claro que a *Árvore do conhecimento* é uma expressão simbólica para o ato criador. Assim, fica evidente que as serpentes ensinaram Eva como efetuar o ato criador e que Eva instruiu Adão. Portanto, Cristo designou as serpentes como nocivas, embora admitindo sua sabedoria.

Para compreender a identidade das serpentes é necessário recorrer ao ensinamento esotérico, que as aponta como espíritos do marcial Lúcifer, regentes do signo serpentino de Scorpius. Seus Iniciados, mesmo em época posterior, como a das Dinastias Egípcias, ostentavam na frente o *Uraeus* ou símbolo da serpente, como um sinal da fonte de sua sabedoria.



Máscara de Tut-anj-Amón (Tutankamon) portando o uræus.



Símbolo solar alado com uræus coroados.

Uraeus é o termo comum aplicado ao *Ārār*, adorno em forma de serpente, também conhecida como naja ostentado em coroas dos deuses e de faraós do Antigo Egito. Também adornava templos.

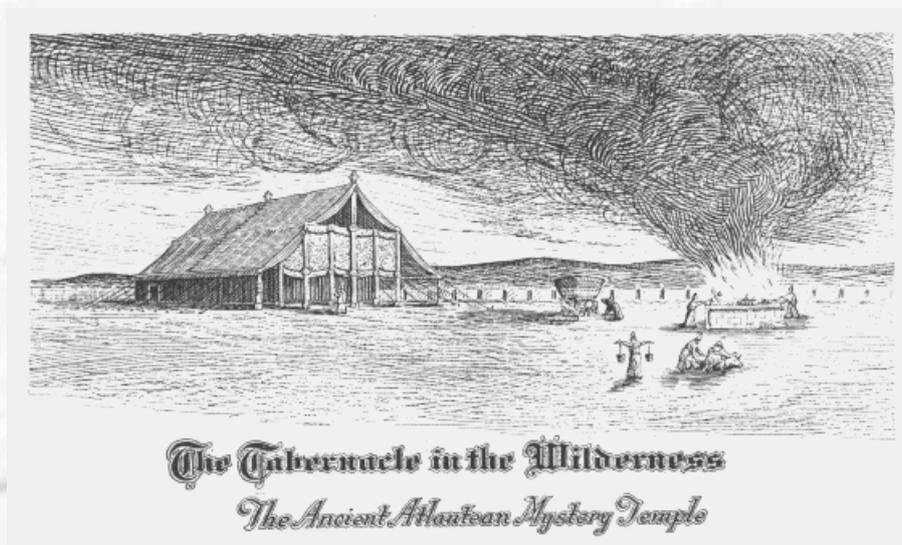
Em consequência do uso desautorizado da força criadora, a humanidade deixou de ser etérea e cristalizou-se em um *revestimento de pele* ou corpo físico, que agora oculta dela os deuses que habitam os reinos invisíveis; e grande foi sua tristeza por esta perda.

*Geração* foi originariamente estabelecida pelos Anjos, sob Jeová. Era efetuada nos grandes templos debaixo de favoráveis condições planetárias e o parto era indolor, como ainda o é hoje entre os

animais selvagens, que não abusam da função criadora para gratificar os sentidos.

*Degeneração* resultou do abuso ignorante e desautorizado do ato gerador, iniciado pelos Espíritos de Lúcifer.

*Regeneração* deve ser empreendida com a finalidade de restituir ao homem a sua perdida condição de ser espiritual, e libertá-lo deste corpo de morte onde está agora aprisionado. A Morte deve ser absorvida na Imortalidade.

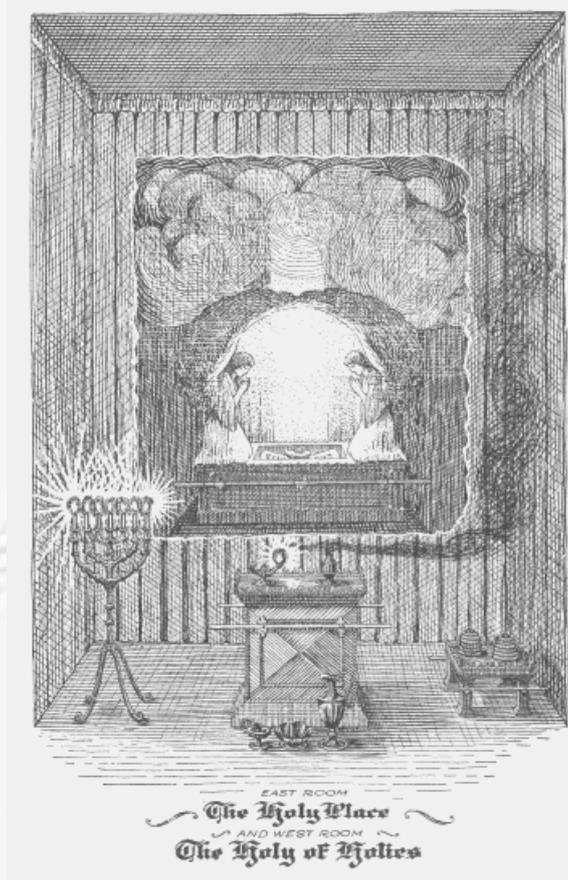


O Tabernáculo no Deserto, O Antigo Templo de Mistérios Atlante  
Max Heindel in *Iniciação Antiga e Moderna*

Para alcançar este objetivo, um acordo foi feito com a humanidade, quando ela foi expulsa do jardim de Deus para vagar no deserto do mundo. De acordo com aquele plano, construiu-se um Tabernáculo consoante um modelo planejado por Deus, Jeová, e uma arca, simbolizando o espírito humano, foi nele colocada. Suas hastes nunca eram tiradas de seu lugar, para mostrar que o homem é um peregrino sobre a terra, e que nunca poderá descansar até que alcance sua meta. Havia dentro dela um vaso dourado com "maná" (man - homem) "caído do céu", juntamente com a tábua das leis divinas que o homem precisa aprender em sua peregrinação pelo deserto da matéria.

Esta arca simbólica continha também um bastão mágico, um emblema do poder espiritual, chamado *vara de Arão*, o qual se acha agora latente em todos, no caminho que leva para o céu do repouso - o templo místico de Salomão. O Velho Testamento conta também como a humanidade foi milagrosamente guiada e sustentada, como depois da luta com o mundo foi-lhe dada a paz e a prosperidade pelo Rei Salomão. Em suma, sem rebuscamentos, a história relata os fatos mais salientes da descida do homem do

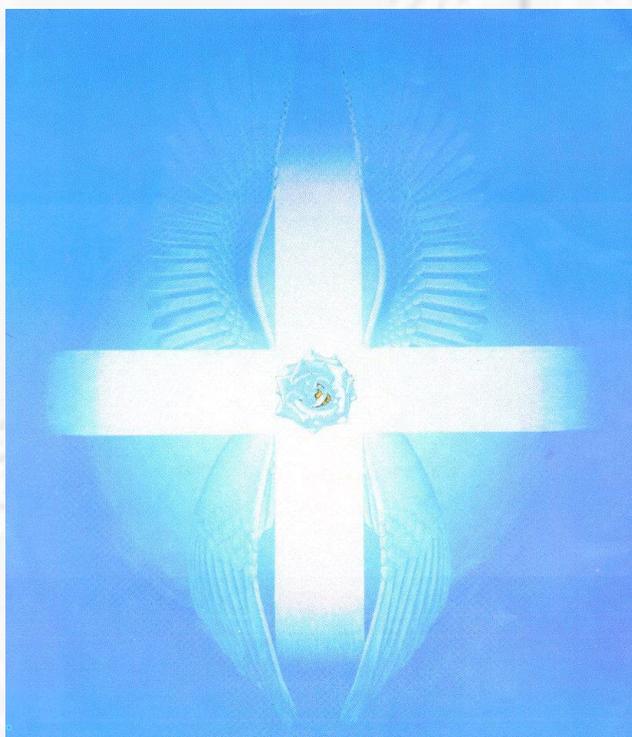
céu, suas principais transformações, sua transgressão às leis do Deus Jeová, como foi guiado no passado e como Jeová deseja guiá-lo no futuro até alcançar o Reino do Céu - a terra da paz - para seguir de novo, docilmente, a orientação do Regente Divino.



Sala Leste - O LUGAR SANTO e a Sala Oeste - O SANCTUM SANCTORUM  
Max Heindel, *Iniciação Antiga e Moderna*

A *lenda Maçônica* tem pontos de desacordo, como também de acordo, com a história da Bíblia. Relata que Jeová criou Eva, que o Espírito Lúcífero Samael uniu-se a ela, mas que foi expulso por Jeová e forçado a deixá-la antes do nascimento do seu filho Caim, que ficou sendo assim o *filho de uma viúva*. Então, Jeová criou Adão, para ser marido de Eva, e dessa união nasceu Abel. Por conseguinte, desde o princípio, tem havido dois tipos de pessoas no mundo. Um, gerado pelo espírito de Lúcifer, Samael e possuidor de uma natureza semi divina, imbuído com a dinâmica energia marcial herdada de seu divino antecessor, é agressivo, progressista e possuidor de grande iniciativa, mas impaciente à repressão ou autoridade, tanto humana como divina. Esta classe é relutante em aceitar ideias pela fé e inclina-se a provar tudo à luz da razão. Estas pessoas acreditam nas obras mais do que na fé, e, pela sua coragem e energia infatigáveis, transformaram a aridez dos desertos do mundo num jardim cheio de vida e beleza, realmente

tão encantador que os *Filhos de Caim* esqueceram o Jardim de Deus, o Reino do Céu, de onde foram expulsos pelo decreto do Deus lunar, Jeová. Rebelaram-se constantemente contra Ele, porque Ele os prendeu pelo "cordão" *umbilical*. Perderam sua visão espiritual e estão aprisionados no corpo, na frente, onde se diz que Caim foi marcado. Eles precisam vagar como filhos pródigos na relativa escuridão do mundo material, esquecidos do seu alto e nobre estado até encontrarem a porta do templo, e aí pedirem e receberem Luz. Então, como "*Phree Messen*" ou filhos de luz, serão instruídos de como construir um novo templo sem ruído de martelo, e, quando tiverem aprendido isto, poderão "*viajar por países estrangeiros*" para aprenderem mais do ofício. Em outras palavras, quando o espírito percebe que está longe de seu lar celestial, um filho pródigo, alimentando-se das insatisfatórias migalhas do mundo material quando separado do Pai está "*pobre, nu e cego*"; quando bate à porta de um templo místico como o dos Rosacruz e pede luz; quando recebe a desejada instrução, depois de ter merecidamente construído um *corpo alma* etérico, um templo ou casa eterna nos céus, não feita com mãos e sem ruído de martelo; quando sua nudez é vestida por aquela casa (ver Cor. 5:1), então, o neófito recebe a "*palavra*", o "abre-te sésamo" dos mundos internos e aprende a viajar em lugares estrangeiros nos mundos invisíveis. Aí, realiza voos da alma em regiões celestiais e qualifica-se para graus mais elevados, sob a instrução direta de O *Grande Arquiteto do Universo*, que criou o Céu e a Terra.



**The Winged Self Symbol**

O *Self Alado* consiste de uma cruz de luz, com uma rosa branca ao centro e asas ao fundo. É um símbolo Rosacruz utilizado para identificar outros iniciados rosacruz, "quando viajando por países estrangeiros". Foi pintado por um estudante, a partir da interpretação do Dr<sup>o</sup> Cunningham a um código secreto de uma versão inédita do *New Atlantis* de Francis Bacon, na década de 1930. Esta obra encontra-se no *New Age Bible and Philosophical Center*.

Tal é o temperamento dos *filhos da viúva*, herdado do seu divino progenitor Samael, e dado por ele ao seu antepassado Caim. Sua história é uma luta contra condições adversas, seu progresso é a vitória sobre todas as forças contrárias, e isto deve-se à sua indômita coragem e ao seu esforço persistente, nunca desanimando por uma derrota temporária.

Por outro lado, enquanto Caim, regido pela ambição divina, labutava e cultivava o solo para fazer crescer duas folhas de grama onde só crescia uma, *Abel, o descendente humano de pais humanos*, não desejava nada, nem se inquietava. Sendo ele próprio uma criatura de Jeová, por meio de Adão e Eva, ele estava satisfeito em conduzir os rebanhos também criados por Deus, e aceitar o seu modo de vida, cômico de sua descendência divina, gerada sem esforço ou iniciativa própria. Essa atitude dócil era o que mais agradava o Deus Jeová, que era extremamente ciumento de Sua prerrogativa como Criador. Portanto, Ele aceitou cordialmente as oferendas de Abel obtidas sem esforço ou iniciativa, mas desprezou as oferendas de Caim, porque derivavam do seu próprio instinto criativo divino, análogo ao de Jeová.



Caim mata Abel, Gustav Doré

Então, Caim matou Abel, mas não exterminou outras criaturas de Jeová, porque, como foi-nos dito, *Adão conheceu Eva novamente e ela deu à luz Seth*. Seth tinha as mesmas características de Abel, e transmitiu-as aos seus descendentes, que até hoje continuam a confiar inteiramente no Senhor e *vivem pela fé e não pelo trabalho*.

Por árdua e enérgica diligencia nos trabalhos do mundo, os *Filhos de Caim* adquiriram a sabedoria mundana e o poder temporal. Foram capitães de indústria e mestres na arte da *política*, enquanto os *Filhos de Seth*, tomando o Senhor por guia, tornaram-se canais para a sabedoria divina e espiritual. Eles constituem o *sacerdócio*. A animosidade entre Caim e Abel perpetuou-se de geração a geração entre seus respectivos descendentes. Nem podia ser de outro modo, porque uma classe, como governantes temporais, aspira elevar o bem-estar físico da humanidade através da conquista do mundo material, enquanto o Sacerdócio, no seu papel de guia espiritual, estimula seus seguidores a abandonar o mundo perverso, o vale de lágrimas, e a buscar consolo em Deus. Uma escola visa formar *mestres trabalhadores*, peritos no uso de ferramentas com as quais possam tirar seu sustento da terra, que foi amaldiçoada por seu adversário divino, Jeová. A outra produz *mestres mágicos*, hábeis no uso da palavra para fazer invocações e, dessa forma, ganham aqui o apoio daqueles que trabalham e rezam para que eles alcancem o céu.



Tubal Caim, o primeiro ferreiro

Quanto ao futuro reservado para os *Filhos de Caim* e seus seguidores, a lenda do templo é também muito eloquente. Relata que de Caim descenderam Matusalém, que inventou a escrita, Tubal Caim, artifice hábil em metais, e Jubal, que originou a música. Em resumo, os *Filhos de Caim foram os que originaram as artes e ofícios*. Assim, quando Jeová escolheu Salomão, descendente da raça de Seth, para construir uma casa com seu nome, a espiritualidade sublime de uma longa linha de ancestrais,

divinamente guiados, floresceu na concepção do magnífico templo, chamado Templo de Salomão, embora Salomão fosse apenas o instrumento de realização do plano divino revelado a Davi por Jeová. Mas, Salomão era incapaz de executar o projeto divino em forma concreta. Por isso, precisou apelar para o Rei Hiram de Tyro, descendente de Caim, que escolheu *Hiram Abiff*, o filho de uma viúva (como eram chamados todos os Francos-Maçons, em virtude da relação do seu divino progenitor com Eva). *Hiram Abiff* tornou-se, então, o Grande Mestre de todos que trabalhavam na construção. Nele floresciam as artes e ofícios de todos os *Filhos de Caim* que o precederam. Era mais habilidoso que qualquer outro no trabalho do mundo, sem o que o plano de Jeová teria permanecido para sempre um sonho divino, e nunca poderia ter-se tornado uma realidade concreta. A argúcia mundana dos *Filhos de Caim* era tão necessária ao acabamento desse templo, como o era a concepção espiritual dos *Filhos de Seth* e, portanto, durante o período de construção, as duas classes uniram forças, ocultando a inimizade latente sob uma superficial demonstração de amizade. Essa foi de fato a primeira tentativa de uni-los, e, se isso tivesse sido conseguido, a história do mundo teria sido provavelmente alterada em uma maneira substancial.

Os *Filhos de Caim*, descendentes dos espíritos ígneos de Lúcifer, eram naturalmente peritos no uso do fogo. Por isso, os metais acumulados por Salomão e seus ancestrais foram fundidos em altares, lavabos e vasos de vários tipos. Sob a direção de *Hiram Abiff*, os operários ergueram pilares e arcos que se apoiavam neles. O grande edificio estava perto de ser acabado quando ele determinou moldar o "Mar Fundido", que seria o coroamento de seu esforço, sua obra-prima. Foi na construção deste grande trabalho que se manifestou a traição dos *Filhos de Seth*, frustrando assim o plano divino de reconciliação. Eles tentaram apagar o fogo que era usado por *Hiram Abiff*, com sua arma natural, água, e quase o conseguiram. Os incidentes que levaram a esta catástrofe, seu significado e suas consequências, serão relatados no capítulo seguinte.



O Templo de Salomão

### CAPÍTULO III

#### A Rainha de Sabá



Salomão e a Rainha de Sabá

**A** Lenda Maçônica é volumosa, circunstancial, até mesmo comum, parecendo artificial e fantástica aos não iniciados, aos que não conseguem ver o importante sentido oculto por trás de cada palavra; mas, daremos apenas alguns fragmentos que se relacionam com o nosso principal assunto e a necessária explicação para ligá-los.

Os acontecimentos que levaram à conspiração contra o Grande Mestre, *Hiram Abiff*, mencionados no último capítulo, e que culminaram com o seu assassinato, começaram com a chegada da Rainha de Sabá, atraída à corte de Salomão pelo que se contava de sua maravilhosa sabedoria e do esplendor do templo que estava empenhado em construir. Conta-se que ela chegou com presentes deslumbrantes e logo impressionou-se com a sabedoria de Salomão. Mas, até mesmo a Bíblia, que foi escrita do ponto de vista das Hierarquias Jeovísticas, insinua que ela viu na corte de Salomão alguém que era mais perfeito que ele, e aí a narrativa bíblica não a menciona mais. Seu casamento com Salomão nunca foi consumado, senão o nome Maçom ter-se-ia apagado da memória muito antes dos dias atuais, e a humanidade, em geral, seria agora filha dócil da Igreja dominante, sem livre vontade, escolha ou prerrogativas. Nem a rainha poderia casar-se com

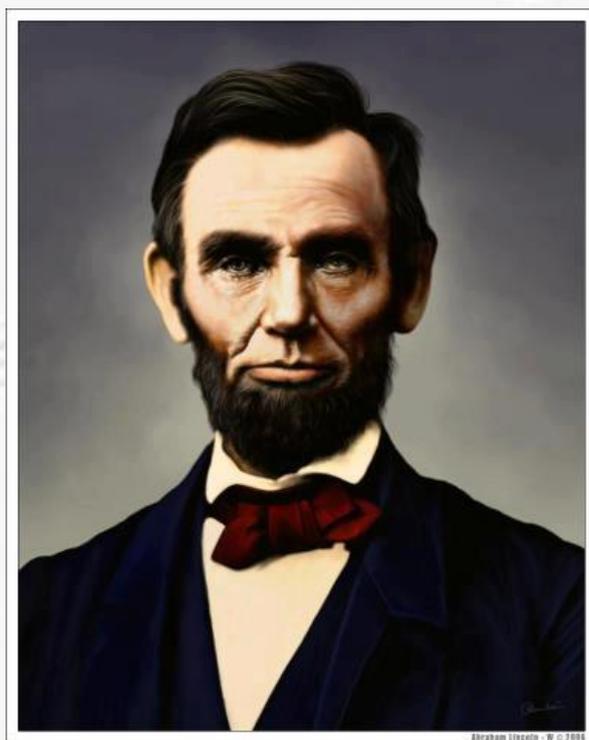
Hiram, que representava o poder temporal, senão a Religião teria sido reprimida. Ela devia esperar pelo noivo que incorporasse as boas qualidades de Salomão e Hiram, mas purificado das fraquezas deles, pois a Rainha de Sabá é a *alma composta da Humanidade*, e na consumação da obra de nossa era evolucionária, ela será a noiva, enquanto Cristo, a quem Paulo chamou de Sumo Sacerdote da Ordem de Melquisedeque, preencherá o cargo duplo, tanto de chefe espiritual quanto temporal. Ele será rei e sacerdote para o bem-estar eterno da humanidade, que está agora sujeita à Igreja ou ao Estado, mas espera, quer os homens compreendam isso ou não, pelo dia da emancipação, simbolicamente representada pelo Milênio, quando haverá uma cidade maravilhosa, uma nova Jerusalém, uma *cidade da paz*. E quanto mais cedo se efetuar essa união, tanto melhor para a humanidade. Portanto, uma tentativa foi feita na época e no lugar aonde, diz a lenda, deve ter sido o cenário do episódio amoroso de Salomão e o de Hiram. Ali as duas Ordens iniciáticas se encontraram para consumação de um trabalho definido de amalgamação, simbolicamente chamado *Mar Fundido*, um trabalho que foi tentado, então, pela primeira vez. Isto não pôde ser efetuado nos períodos anteriores porque o homem não estava suficientemente evoluído. Naquele tempo, parecia que o esforço combinado das duas escolas poderia realizar a tarefa e, não fora o desejo de cada um de afastar o outro da afeição da simbólica Rainha de Sabá - a alma da humanidade - eles teriam conseguido uma união equitativa entre Igreja e Estado e a evolução humana teria recebido um grande impulso. Mas, tanto a Igreja como o Estado eram ciumentos de suas prerrogativas particulares. A Igreja só se uniria sob a condição de manter todo seu antigo poder sobre a humanidade, ficando também para si, os poderes que estivessem ligados ao governo temporal. O Estado era igualmente egoísta e a Rainha de Sabá, a humanidade em geral, está ainda solteira. A Lenda Maçônica conta assim a história dessa tentativa e seu fracasso:

Quando foi mostrado à Rainha de Sabá o suntuoso palácio de Salomão, ela ofertou ao Rei preciosos presentes de ouro e ricas peças lavradas e, em seguida, quis ver o grande Templo, cuja construção estava chegando ao fim. Maravilhou-se com a magnitude da obra, mas estranhou a aparente ausência de operários, assim como o silêncio do lugar. Por isso, pediu a Salomão que chamasse os trabalhadores para que ela pudesse ver quem havia feito esta maravilha. Embora os servos de Salomão no palácio obedecessem ao mínimo desejo do monarca, e ele tivesse sido designado pelo Deus Jeová para edificar o Templo, esses trabalhadores não estavam sujeitos à sua autoridade e somente prestavam obediência àquele que tinha "A Palavra" e "O Sinal". Portanto, ninguém apareceu ao chamado de Salomão e a Rainha de Sabá não pôde deixar de concluir que este maravilhoso milagre

tinha sido feito por outro e alguém maior que Salomão. Assim, ela insistiu em conhecer e ver o Rei dos *Artífices* e seus maravilhosos trabalhadores, para dissabor de Salomão que sentiu ter caído em sua estima.

O templo de Salomão é nosso Universo Solar, que forma a grande escola da vida para a nossa humanidade em seu processo evolutivo; as linhas gerais de sua história passada, presente e futura estão escritas nas estrelas, podendo seu perfil ser distinguido por qualquer pessoa de inteligência mediana. No esquema microcômico, o templo de Salomão é também o corpo do homem, onde o espírito individualizado ou ego está evoluindo, assim como Deus o está no grande universo. O trabalho verdadeiro no templo, conforme nos foi dito em II Coríntios Cap. 5º, é efetuado por forças invisíveis que atuam silenciosamente, edificando o templo sem ruído de martelo. Como o templo de Salomão foi visível, em toda sua glória, à Rainha de Sabá, a evidência do trabalho dessas forças invisíveis é facilmente percebida tanto no universo como no homem, mas elas próprias mantêm-se nos bastidores, trabalhando sem ostentação; ocultam-se de todos os que não têm o direito de vê-las nem de governá-las. A relação dessas forças da natureza e o trabalho que realizam no universo, talvez possa ser melhor compreendida se usarmos uma ilustração: suponhamos que um construtor queira construir uma casa para morar. Ele escolhe o lugar onde vai construir, leva para lá o material e, com as ferramentas de seu ofício, começa a assentar os alicerces. Pouco a pouco, as paredes são erguidas, o teto é colocado, o interior completado, e a estrutura terminada. Durante todo o tempo de trabalho, um cão, que é um espírito inteligente pertencente à outra e posterior onda de vida, observa seus atos e todo processo de construção e vê, gradualmente, a casa tomar forma e chegar ao fim. Falta-lhe, porém, a compreensão adequada daquilo que o construtor está fazendo e do propósito final que ele tem em mente. Suponhamos que o cão fosse incapaz de ver o construtor ou de ouvir o ruído do martelo e demais ferramentas. Então, o cão estaria na mesma relação com o construtor como a humanidade em geral está para o Arquiteto do Universo e para as forças que trabalham sob seu comando. Isto porque o cão veria somente os materiais entrosando-se lentamente, tomando forma, e, na sequencia final, terminando uma estrutura. A humanidade também vê o silencioso crescimento da planta, do animal e da ave, mas não pode compreender o que causa este crescimento físico e as mudanças no universo visível, pois não vê o enorme exército de operários invisíveis que estão trabalhando no silêncio, sem som, para produzir estes resultados. Eles não respondem à chamada de quem não tenha o sinal e a palavra de poder, por mais alta que seja sua posição ou posto no mundo.

Os Clérigos sempre enfatizam a necessidade da *fé*, enquanto os Estadistas enfatizam e realçam o *trabalho*. Mas, quando a fé floresce em obras, alcançamos o mais elevado ideal de expressão. A humanidade pode e admira os sentimentos elevados e a oratória brilhante; mas quando Lincoln rompe as correntes de uma raça escravizada, ou quando um Lutero se rebela em nome dos espíritos agrilhoados da humanidade, garantindo-lhes liberdade religiosa, a ação externa desses emancipadores revela uma beleza de alma que não é vista naqueles que só sonham e que receiam sujar as mãos em um trabalho real no templo da humanidade.



**Abraham Lincoln (1809-1865)**

Os últimos não são os verdadeiros construtores do templo, e seriam incapazes de se inspirar no maravilhoso templo descrito por Manson no livro "O Servente da Casa". O autor, Charles Ram Kennedy, chama o personagem de "Man-son"; isto pode significar que ele o considera Filho do Homem (Son of Man), mas pode ser também que ele quis dizer "Mason", pois o Servente na Casa era, ao mesmo tempo, um construtor do templo. É maravilhosa a visão interior que o autor da peça deve ter tido quando planejou a cena em que o servo, o operário enamorado de sua obra, fala ao clérigo mundano, que é leviano e tão inexpressivo quanto um sepulcro caiado, do templo que ele, operário, construiu. Esta concepção é uma gema mística e preciosa que anexamos para a meditação do leitor:

"Receio que você não considere este templo de grande importância. Ele deve ser visto de certo modo e sob determinadas condições.

*Algumas pessoas nunca o veem na sua totalidade. Compreenda que ele não é um monte de pedras mortas e vigas insignificantes, mas É UMA COISA VIVA".*

"Quando você entra nele, ouve um som - um som como o de um vigoroso poema cantado. Procure escutar bem, e poderá perceber que esse som é o palpitar de corações humanos, é a inexprimível música das almas dos homens, isto é, se você tem ouvidos para ouvir. Se você tem olhos, verá agora o próprio templo, um enorme mistério de muitas formas e imagens, projetando-se verticalmente do solo à cúpula, OBRA DE EXTRAORDINÁRIO CONSTRUTOR".

"Suas colunas levantam-se como vigorosos troncos de heróis; a delicada carne de homens e mulheres é modelada em torno de seus fortes e inexpugnáveis baluartes. Em cada pedra fundamental, rostos sorridentes de crianças; seus espantosos vãos e arcos são as mãos unidas dos companheiros e, em cima, nas alturas e espaços, acham-se inscritos as inumeráveis meditações de todos os idealistas do mundo".

"Ele se acha ainda em construção e a construção continua. Às vezes, a obra segue sob escuridão profunda, outras vezes, sob luz ofuscante; ora, sob o peso de indizível angústia, ora, com a música de sonoras risadas e aclamações heroicas como o ribombar do trovão. Às vezes, no silêncio da noite, pode-se ouvir o suave martelar dos companheiros trabalhando na cúpula - SÃO OS COMPANHEIROS QUE CHEGARAM AO ALTO".

Tal é o templo que o Maçom Místico está construindo. Ele se esforça por trabalhar no templo da Humanidade, e como "quando a rosa se adorna, ela adorna o jardim", ele também almeja cultivar seus próprios poderes espirituais, conforme prenunciado no MAR FUNDIDO.

Salomão já havia pedido a mão da Rainha de Sabá, e ela aceitou o pedido. No entanto, sentindo que o encontro com *Hiram Abiff* poderia mudar a afeição dela, tentou consumir seu casamento antes de atender ao seu pedido de conhecer o Grande Mestre. Todavia, a Rainha foi obstinada, ela percebeu a grandeza do Mestre Trabalhador, cuja perícia tinha construído o maravilhoso Templo. Sentiu-se intuitivamente mais atraída para este homem de ação do que pela sabedoria de Salomão, no qual somente encontrou muita expressão verbal em palavras rebuscadas e em alguns ideais elevados, mas que era incapaz de realizá-los. A relutância de Salomão em deixá-la encontrar-se com *Hiram Abiff* tornou a Rainha mais ansiosa e insistente, e, de má vontade, Salomão foi obrigado a ceder ao seu pedido, mandando, finalmente, chamar o Grande Mestre. Quando *Hiram Abiff* apareceu e Salomão viu a chama de amor nos olhos da Rainha de

Sabá, ciúme e ódio se instalaram em seu coração, mas ele era sábio demais para trair seus sentimentos. Não obstante, desde aquele momento, o plano de reconciliação e união dos *Filhos de Seth* com os *Filhos de Caim*, traçados pelas Hierarquias Divinas, foi condenado ao fracasso, destroçado nas rochas da inveja e do egoísmo.

Segundo a Lenda Maçônica, a Rainha de Sabá pediu a *Hiram Abiff* que lhe mostrasse os trabalhadores do Templo. O Grande mestre golpeou com seu *martelo* uma *rocha próxima*, de maneira que faíscas de *fogo* se soltaram e, ao sinal de fogo combinado com a ação do poder, os trabalhadores do Templo juntaram-se em volta do seu Mestre, formando uma multidão incalculável, todos prontos e ansiosos para cumprir suas ordens. Este espetáculo do admirável poder desse homem impressionou tanto a Rainha de Sabá, que ela decidiu romper com Salomão e conquistar o coração de *Hiram Abiff*. Em outras palavras, a Humanidade quando tem seus olhos abertos para a impotência do clero, os *Filhos de Seth*, que também dependem do favor divino, e quando vê o poder e a potência dos regentes temporais, sente-se impelida para eles e deixa o espiritual pelo material. Isto sob o ângulo Microcômico da matéria.

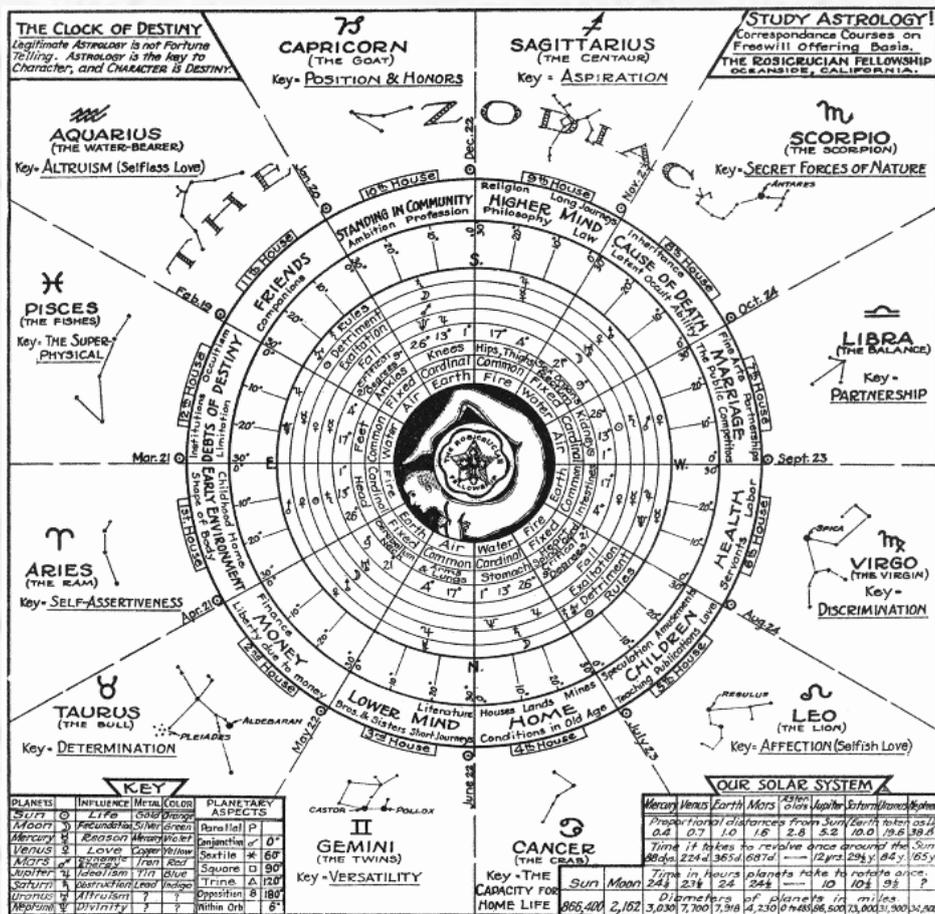
Do ângulo ou ponto de vista Cósmico, observamos novamente que o Templo de Salomão é o Universo Solar e *Hiram Abiff*, o Grande Mestre, é o Sol, que percorre os doze signos do Zodíaco encenando lá o drama místico da Lenda Maçônica.



Cristo no Zodíaco

Manuscrito do Séc. XI, norte da Itália, Biblioteca Nacional, Itália.

No Equinócio da Primavera, o Sol deixa o *aquoso signo de Pisces*, que é também feminino e dócil, pelo beligerante, marcial, *energético signo ígneo de Áries*, o carneiro ou cordeiro, onde ele é exaltado em poder. Ele enche o Universo com um fogo criador, do qual imediatamente se apoderam os inumeráveis bilhões de espíritos da Natureza, que com ele constroem o Templo do ano vindouro, tanto na floresta como no pântano. As forças de fecundação aplicadas nas incontáveis sementes que dormitam no solo fazem com que elas germinem e encham a terra de vegetação luxuriante, enquanto os espíritos-grupo acasalam os animais e aves a seu encargo, para que produzam e aumentem o suficiente para manter em estado normal a fauna do nosso planeta. De acordo com a Lenda Maçônica, *Hiram Abiff*, o Grande Mestre, usou um martelo para chamar seus trabalhadores e é significativo que o símbolo do signo Aries, onde começa essa maravilhosa atividade criadora, é formado por um par de chifres de carneiro, que também se assemelha a um martelo.



MANDALA ASTROLÓGICO

Diagrama extraído da *The Rosicrucian Ephemeris: 2000-2100*, publicada pela *The Rosicrucian Fellowship*. Nota-se a adoção do recurso do contorcionismo ao centro, cujas partes do corpo situam-se em pontos referentes aos signos zodiacais e às casas a estas análogas. Os pés, ligados ao signo de Peixes e à casa XII, permanecem logo atrás da cabeça, associada ao signo de Áries e à casa I, simultaneamente simbolizando a totalidade (círculo) análoga entre o cosmos e o corpo, e demonstrando a relação entre cada setor do círculo com os demais.

É também digno de nota que na antiga Mitologia Nórdica, as Vanir, divindades da água, diziam terem sido vencidas pelas Assir, ou deusas do fogo. O martelo, com o qual o Deus nórdico Thor golpeava o fogo vindo do Céu, encontra sua contraparte nos raios de Jove; como Hiram, as Assir pertencem à Hierarquia do Fogo, e os Espíritos de Lúcifer, os *Filhos de Caim*, lutavam por domínio positivo através do esforço individual, sustentando, portanto, o ideal masculino, o qual é diametralmente oposto ao da hierarquia que trabalha no elemento plástico Água. Presentemente, nos Templos da última Ordem, a água mágica fica na porta e pede-se a todos que entram, que apliquem esse líquido no ponto da testa onde reside o Espírito; suas razões afogam-se em máximas e dogmas, e o ideal feminino é venerado na Virgem Maria. Fé é o fator principal em sua salvação, sendo cultivada a atitude infantil de cega obediência.

No Templo da outra Ordem é diferente; quando o candidato entra lá "pobre", "nu" e "cego", perguntam-lhe logo: o que está procurando? Quando ele responde "Luz", é dever do Mestre dar-lhe o que pede e torná-lo *Phree Messen* - um Filho da Luz. Também é seu dever ensiná-lo a trabalhar, e *um ideal masculino, Hiram Abiff*, o Mestre Trabalhador, é lhe apresentado como estímulo. Da mesma forma, aprende a estar sempre preparado para dar razão à sua fé. Conforme se qualifica no trabalho, sobe passo a passo, sendo-lhe dada mais luz a cada grau. Nos Mistérios Menores há 3x3 graus; quando o candidato transpõe o nono Arco, ele está no Santo dos Santos, o que forma a entrada para maiores campos além do alcance da Maçonaria. Para maior esclarecimento desse assunto, o estudante pode recorrer aos capítulos sobre Iniciação, Erupção Vulcânica e o número nove, no *Conceito Rosacruz do Cosmos*.

Progresso e promoção na Maçonaria Mística não dependem de favor. Não podem ser dados enquanto não houver merecimento e o candidato precisa acumular em si o poder para elevar-se, da mesma maneira que um revólver só pode disparar quando estiver carregado. *Iniciação é simplesmente como puxar o gatilho*, e consiste em mostrar ao candidato como usar o poder latente que existe nele.

Entre os trabalhadores do Templo, havia alguns que pensavam que seriam promovidos a um grau mais elevado, mas eles não tinham o poder dentro de si, por isso *Hiram Abiff* não podia iniciá-los. Como eram incapazes de ver que a falta residia neles, irritaram-se contra Hiram, como acontece hoje com candidatos muito ambiciosos que se sentem menosprezados e classificam o instrutor espiritual como um logro, incapaz de lhes dar rápida iluminação e acesso ao invisível, embora ainda comam dos "caldeirões de carne do Egito" e não queiram sacrificar-se no altar

da abnegação. Os insatisfeitos entre os homens de Hiram passaram a conspirar para danificar sua grande Obra Prima, o Mar Fundido.



**THE ANCIENT OF DAYS , William Blake**  
Representação alegórica do Grande Arquiteto do Universo

## CAPÍTULO IV

### Moldando o Mar Fundido



Hiram Abiff, o verdadeiro construtor do templo de Salomão, o único homem que conhecia os segredos de um Mestre Maçon, incluindo o maior de todos os segredos, a *Grande Palavra Maçônica*, o nome de Deus, o nome *inefável*.

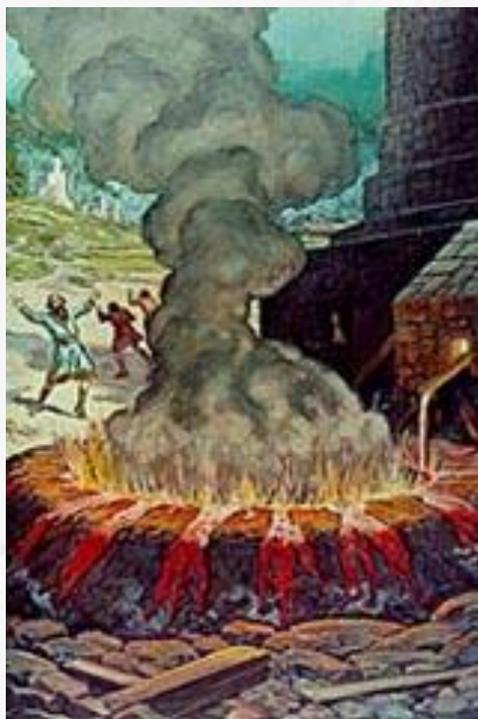
Assim como os dons espirituais dos *Filhos de Seth* floresceram em Salomão, o mais sábio dos homens, e o capacitaram a conceber e projetar o maravilhoso Templo segundo o plano de seu Criador, Jeová, assim também Hiram, o hábil artífice, incorporava em si a consumada perícia de uma longa e antiga linhagem de *artífices*. Possuía a concentrada quintessência do conhecimento material adquirido pelos *Filhos de Caim* quando, do deserto do mundo, forjaram uma civilização concreta. Na execução do magnífico Templo de Salomão, essa perícia suprema encontrou pleno desenvolvimento.

Assim, esse esplêndido edifício era a obra-prima de ambas as linhagens, a incorporação da sublime espiritualidade dos *sacerdotes*, os *Filhos de Seth*, com a superlativa habilidade dos *artífices*, os *Filhos de Caim*. As honras eram iguais e as realizações eram idênticas. Salomão estava satisfeito; realizara o projeto que lhe fora transmitido, tinha edificado um lugar de adoração digno do Senhor a Quem venerava; porém, a alma de Hiram não estava

satisfeita. Armado com a arte secular, erigiu uma incomparável obra de arte em arquitetura. *Mas o projeto não era seu*; ele tinha sido unicamente o instrumento de um arquiteto invisível, Jeová, que agia através de um intermediário, Salomão. Isto mortificava seu coração, pois era-lhe tão necessário criar como respirar.

Quando Caim e Abel viviam na Terra, Abel cuidava com satisfação dos rebanhos que foram criados - assim como ele e seus pais Adão e Eva - por Jeová; porém, em Caim, estirpe semi divina do Espírito Lúcifer Samael e de Eva, a criatura de Jeová, ardia o divino incentivo do *esforço original*; ele lavrou o campo e fez brotar dois pés de erva onde nascia anteriormente um só; o instinto criador precisava ter expressão.

Hiram, sendo o foco e tendo herdado toda *a habilidade de Caim*, estava também investido com o Espírito de Samael intensificado em proporção correspondente; por isso, foi consumido por um desejo dominante de acrescentar ao Templo alguma coisa que ofuscasse em beleza e importância o resto da estrutura. De seu espírito nasceu a concepção do MAR FUNDIDO e ele executou esse grande ideal ainda que céu e terra, atemorizados, prendessem a respiração diante da audácia de seu propósito.



Moldando o Mar Fundido, Jean Augustus Knapp

Concebido para a obra *The Secret Teachings of All Ages* de Manly P. Hall

A Bíblia dá pouca informação sobre o Mar Fundido. No segundo livro das Crônicas, no capítulo quarto, lemos que Hiram construiu um lavabo de considerável tamanho, que assentava sobre 12 bois dispostos de tal maneira que as cabeças estavam na periferia dessa bacia circular e as traseiras voltadas para seu centro. Era

destinado exclusivamente para uso dos *sacerdotes*. Muitas coisas são ditas de uma forma que parece confundir o leitor, mas os pontos acima mencionados provam a notável importância desse objeto, e isto vamos verificar, ao estudarmos e compararmos a narrativa maçônica com esta palavra velada da Bíblia. Diz a história maçônica:

Quando Hiram terminou o Templo, começou a fundir os diferentes vasos necessários ao serviço, de acordo com os desenhos feitos por Salomão, como agente de Jeová. O principal dentre estes era o grande lavabo, destinado ao banho da purificação, ao qual todos os *sacerdotes* tinham de submeter-se para entrar ao serviço do Senhor. Este, e todos os vasos menores, foram fundidos com êxito por Hiram, segundo a Bíblia descreve. Porém, há uma "diferença" importante entre o Mar Fundido e o lavabo, o qual foi desenhado por Hiram para reter seu conteúdo e, até que vertesse com sucesso, o lavabo estava sem virtude no que se refere às propriedades purificadoras. Sendo assim, não podia mais purificar a alma manchada de pecado, da mesma forma que um lavabo seco não pode ser utilizado para limpar o corpo. Nem mesmo Salomão podia emitir a Palavra, a fórmula para esse trabalho maravilhoso. Ninguém a não ser Hiram a conhecia. Este trabalho devia ser sua Obra Prima e, *se ele a realizasse com êxito, sua arte o elevaria acima da condição humana* e o faria divino como o Elohim Jeová. No jardim do Éden, seu divino progenitor Samael assegurou à sua mãe, Eva, que ela poderia se tornar "como o Elohim" se comesse da *Árvore do conhecimento*. Por várias eras seus antepassados trabalharam no mundo. Pela habilidade acumulada dos *Filhos de Caim*, um edifício foi erguido onde Jeová ocultou-se "atrás do véu" e comunicou-se unicamente com seus *sacerdotes* escolhidos, os *Filhos de Seth*. Os *Filhos de Caim foram repelidos do Templo que eles tinham construído*, como seu pai Caim foi expulso do jardim que ele tinha cultivado. Hiram considerou isto uma afronta e injustiça; então, preparou os meios pelos quais os *Filhos de Caim* pudessem "rasgar o véu" e abrir o caminho para Deus a "todo aquele que desejasse".

Com esta finalidade, ele enviou mensageiros para todas as partes do mundo, para recolher os metais com os quais os *Filhos de Caim* sempre tinham trabalhado. Com seu martelo triturou-os e lançou-os em uma fornalha ardente para extrair alquimicamente e de cada partícula, a quintessência do conhecimento obtido nessa experiência de trabalho. Desse modo, a quintessência desses diversos *metais básicos* formaria um sublimado conhecimento espiritual, incomparável em potência e mais valioso do que todas as coisas da Terra. Sendo de máxima pureza, não conteria nenhuma cor, mas se assemelharia a um "mar de vidro". Todo homem que aí se lavasse, seria dotado de perpétua juventude. Filósofo algum poderia comparar-se com ele em sabedoria; este

conhecimento da "pedra branca" o capacitaria a erguer o véu da invisibilidade e o poria em contato com as Hierarquias super-humanas, que trabalham no mundo com uma potência jamais sonhada pela maioria das pessoas.



Mestre Hiram Abiff

As tradições maçônicas contam-nos que os preparativos de Hiram eram tão perfeitos que o sucesso seria total, se não tivesse havido traição. Porém, os *artífices* incompetentes, que Hiram fora incapaz de iniciar nos graus superiores, conspiraram para deitar *Água* no recipiente moldado para receber o Mar Fundido, pois sabiam que o Filho do Fogo não era adestrado na manipulação do elemento aquoso e não poderia combiná-lo com sua maravilhosa liga. Desta forma, frustrando o acalentado projeto de Hiram e estragando sua Obra-prima, eles aspiravam vingar-se do Mestre. Salomão estava secretamente informado dessa conspiração sinistra, mas o ciúme pela Rainha de Sabá atava-lhe a língua e paralisava-lhe o braço. Esperava que fracassando o plano ambicioso de Hiram, o afeto da

Rainha, dado a seu rival humilhado, voltaria para ele. Portanto, fechou olhos e ouvidos à conspiração e conspiradores.

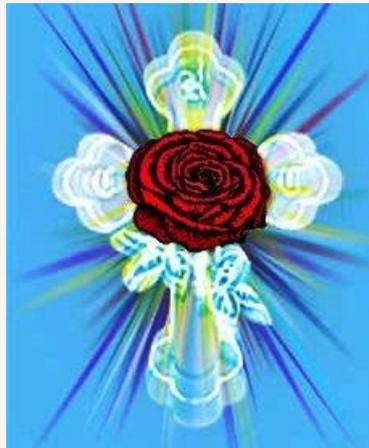
Quando Hiram, confiante, *abriu as comportas*, o fogo líquido precipitou-se para fora, encontrou-se com a água e houve um rugido que parecia abalar o céu e a terra, enquanto os elementos ferviam e lutavam. Todos, menos Hiram, ocultaram suas faces à pavorosa destruição; então, do centro do fogo, ele ouviu o chamado de Tubal Caim, ordenando-lhe que se atirasse no Mar Fundido. Cheio de fé no seu antepassado, que trilhara antes dele o caminho do fogo, Hiram obedeceu e arrojou-se corajosamente nas chamas. Submergindo até ao fundo desintegrado do lavabo, foi conduzido com êxito através de *nove* camadas da terra em *forma de arcos* até o Centro, onde se viu na presença de Caim, o fundador de sua família, que lhe deu instruções relativas à mistura da Água e do Fogo e forneceu-lhe um NOVO MARTELO E UMA NOVA PALAVRA, os quais o capacitariam a produzir novos resultados. Caim investigou o futuro e fez uma profecia que tem sido cumprida parcialmente; o restante está em processo de ser realizada, dia após dia e, tão certo como o tempo passa, tudo acontecerá.



"Tu, Hiram", disse Caim, "estás destinado a morrer sem ver realizadas tuas esperanças, mas a viúva terá muitos filhos que manterão viva a tua memória no transcurso das eras e depois de um longo período surgirá alguém maior que Tu. Não despertarás até que o Leão de Judá te levante com a poderosa força das Suas garras. Hoje recebeste teu *batismo de fogo*, porém, Ele te batizará com *Água e com Espírito* a ti e a todo filho da viúva que O procurar. Maior que Salomão, Ele edificará uma nova cidade e um Templo onde as nações poderão prestar culto. Os *Filhos de Caim* e os *Filhos de Seth* se encontrarão ali em Paz, no mar de vidro. E, assim como Melquisedeque, Rei de Salem (Salem significa Paz), e Sacerdote de Deus, abençoou Abraão, o pai das nações, quando a Humanidade estava ainda na sua infância, assim também, essa nova Luz reunirá em si os ofícios, o de Rei e o de Sacerdote da Ordem de Melquisedeque. Julgará as nações com a *lei de amor* e, para aquele que vencer, ser-lhe-á dado uma Pedra Branca com um nome que servirá como senha para o templo. Ali encontrará o Rei, face a face."

Hiram foi novamente conduzido à superfície da terra e ao afastar-se da cena de sua ambição destruída, foi assaltado pelos conspiradores que o feriram mortalmente. Todavia, antes de morrer, ele ocultou o martelo e o disco sobre o qual tinha escrito a Palavra. Estes objetos nunca foram encontrados até o momento em que Hiram, o "Filho da viúva", renasceu como Lázaro e tornou-se o amigo e discípulo do Leão de Judá, que o ressuscitou através da iniciação. Quando o martelo foi encontrado, tinha a forma de uma cruz e o disco era uma rosa. Por isso, Hiram ocupou seu lugar entre os imortais sob o novo e simbólico nome

*Christian Rosenkreuz*



Ele fundou a Ordem dos Construtores do Templo que leva o seu nome; nessa Ordem, as almas aspirantes ainda recebem instruções de como fundir os metais básicos e produzir a Pedra Branca.

A simbologia do que foi dito será explicada nos capítulos seguintes.



**Cruz consagrada a Christian Rosenkreuz**

Mt. Ecclesia, Oceanside , California, Sede Central da The Rosicrucian Fellowship

## CAPÍTULO V

### O Mistério de Melquisedeque



Encontro de Abraão com Melquisedeque,  
Dieric Bouts (1420-1475, pintor holandês).

Entre todos os personagens mencionados na Bíblia, nenhum é mais misterioso do que Melquisedeque. Não teve pai, mãe ou outro parente terrestre e mantinha o duplo cargo de rei e sacerdote. Paulo, em sua Epístola aos Hebreus, dá-nos muita informação a respeito, mostrando a ligação entre Cristo e Melquisedeque, ambos Reis e Some-Sacerdotes, ainda que de dispensações diferentes:

*"Deus, tendo falado outrora muitas vezes e de várias maneiras aos nossos pais, pelos profetas, a nós falou nestes últimos dias pelo Seu Filho, a quem Ele constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem Ele fez também os mundos \*\*\* Nenhum homem toma para si esta honra, senão aquele que é chamado por Deus, como foi Arão. Assim também Cristo não Se glorificou para se tornar Sumo Sacerdote, mas Aquele que Lhe disse: 'Tu és meu Filho, hoje Te gerei.' Como Ele também diz em outro lugar Tu és um Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque, o qual nos dias de Sua carne, quando Ele ofereceu, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que O podia salvar da morte e foi ouvido quanto ao que temia, e, embora fosse o Filho, ainda aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu; e, tornando-se perfeito, tornou-se a causa de eterna salvação para todos que O obedecem; chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação. \* \* \* Porque este Melquisedeque, que era rei de Salem, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao*

encontro de Abraão quando ele regressava de destroçar os reis, e o abençoou; a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça e depois também rei de Salem, que quer dizer rei de paz; sem pai nem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre. \*\*\* E aqui certamente recebem dízimos os homens que morrem (os Levitas); ali, porém, Ele acolhe aquele de quem se afirma que vive. \*\*\* De sorte que, se a perfeição tivesse podido ser realizada pela lei e seu sacerdócio, que necessidade havia de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não segundo a ordem de Arão? \*\*\* Porque é manifesto que nosso Senhor procedeu da tribo de Judá, tribo da qual Moisés nunca atribuiu o sacerdócio. E muito mais manifesto é ainda se, à semelhança de Melquisedeque, se levantar outro sacerdote que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo o poder da vida eterna, porque dele assim se testifica; 'Tu és sacerdote através dos séculos, segundo a ordem de Melquisedeque.' \*\*\* Jesus tornou-se, por isso mesmo, o fiador de uma aliança melhor: \*\*\* mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo; \*\*\* porque a lei constituiu sumos sacerdotes a homens débeis, mas a Palavra de Deus que era desde a lei, constituiu o Filho, consagrado para sempre. A suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote que está assentado nos céus à direita do trono da majestade, ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor erigiu, e não o homem: \*\*\* E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão; de sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as mesmas coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes, porque Cristo não entrou num santuário feito por mão de homem, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós diante de Deus; \*\*\* Mas agora alcançou Ele ministério tanto mais elevado, quanto é mediador da melhor aliança, que está confirmada em melhores promessas; porque se aquela primeira aliança fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para a segunda. Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabalecerei uma nova aliança. Não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito; como não permaneceram na minha aliança, eu para eles não atentei, diz o Senhor. \*\*\* Porque esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor: "porei as minhas leis no seu entendimento, e em seus corações as escreverei; e Eu lhes serei por Deus, e eles Me serão por povo; e não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conheça o Senhor: porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior".

As citações anteriores foram tiradas dos diversos capítulos da Epístola de São Paulo aos Hebreus. É necessário juntar inteligentemente a narrativa da Bíblia, para que possamos obter um esboço do futuro desenvolvimento que foi delineado pelas Divinas Hierarquias para constituir nossa evolução. A compreensão deste plano é nossa evolução. A compreensão deste plano é essencial para o completo entendimento da relação Cósmica entre a Maçonaria e o Catolicismo; é também necessário entender integralmente a finalidade do Mar Fundido e aprender como fazer, com discernimento, esta maravilhosa liga. Como diz Paulo, estas coisas são difíceis de dizer, mas tentaremos apresentar em linguagem simples, o mistério de Melquisedeque e do Mar Fundido, para que possamos, como foi expresso na Bíblia, ajudar a iluminar do menor ao maior dos homens, para que todos conheçam o objetivo da evolução e tenham a oportunidade de alinharem-se com os acontecimentos Cósmicos.

Para compreendermos o mistério de Melquisedeque devemos retroceder à época relacionada com a existência do homem na Terra, a Época Hiperbórea. A Terra estava, então, em uma condição extremamente aquecida. O homem em formação era bissexual, masculino-feminino, como muitas das nossas plantas atuais, com as quais se parecia por ser inerte e por faltar-lhe desejo e aspiração. Naquele tempo, o homem era o tutelado dócil das Hierarquias Divinas que guiavam-no fisicamente, sendo isto veladamente referido na Bíblia como "Reis de Edom". Mais tarde, na Época Lemúrica, quando o corpo do homem se cristalizou e condensou um pouco mais, a humanidade foi dividida fisicamente em sexos. Porém, como a consciência dos homens ainda estava focalizada no mundo espiritual, eles eram inconscientes do ato físico da geração, como somos agora da digestão. Não conheciam nascimento nem morte e eram totalmente inconscientes da posse de um veículo físico, mas, com o tempo, sentiram-no no processo gerador. Então, foi dito que "Adão *conheceu* Eva". Nessa época, os Espíritos *Lucíferos*, os Anjos caídos e habitantes do belicoso planeta Marte, ensinaram os homens a comer da *Árvore do conhecimento*, nome simbólico do ato gerador. Assim, gradativamente, seus olhos abriram-se e tornaram-se conscientes do mundo físico, mas perderam o contato com o mundo espiritual e com os Anjos Guardiães, que tinham sido, anteriormente, seus guias benevolentes. Somente alguns dos mais espiritualizados conservaram sua visão superior e a comunhão com as Hierarquias Divinas. Eram os profetas, que agiam como mensageiros entre os divinos guias invisíveis e seus respectivos povos. Porém, com o decorrer do tempo, a humanidade desejou escolher seus próprios guias e exigiu reis visíveis; sabemos que os Israelitas repudiaram a divina liderança e exigiram um rei e daí Saul ter sido designado. A seguir, o duplo cargo de Governante e Sacerdote, abrangendo a liderança temporal e espiritual, foi também dividido, pois nenhum

homem que estivesse capacitado em problemas do mundo para exercer com eficiência o cargo de Rei, era bastante santo para também exercer a liderança espiritual de seus irmãos e vice-versa. Um verdadeiro sacerdote, capaz de guiar espiritualmente seu rebanho, não pode controlar, ao mesmo tempo e bem, riquezas materiais como governantes de um domínio temporal. Assim como a Política, no seu aspecto mais elevado, visa dirigir as massas focalizando somente seu bem estar físico, o Sacerdócio, exercido benevolentemente, procura guiá-las unicamente para o progresso da alma. Portanto, é natural que o conflito aconteça após essa separação, mesmo que ambos, governantes espirituais e temporais, sejam movidos pelos motivos mais elevados e altruístas. Melquisedeque era o nome simbólico das Hierarquias divinas que desempenharam o duplo cargo de sacerdote e rei na orientação dos seus tutelados bissexuais, e enquanto eles reinaram houve paz sobre a Terra. Mas logo que os cargos de rei e sacerdote foram separados e os sexos divididos, é fácil compreender pela razão acima apresentada, que o reino cheio de paz de Melquisedeque foi seguido por uma era de guerras e conflitos, tal como acontece na atual dispensação. Antigamente, os fatores unificantes de um cargo duplo no governo e o sexo duplo do seu povo, impediam o conflito de interesses que agora existe, e que continuará até que outro regente divino se apresente para incorporar as qualidades do duplo cargo de Rei e Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque e até que a geração pelo sexo seja abolida. É significativo observar-se que a narrativa bíblica começa no Jardim do Éden, onde a humanidade era macho-fêmea e inocente. No capítulo seguinte, falamos da divisão dos sexos, da transgressão à ordem de não comerem da *Árvore do conhecimento* e dos castigos impostos - parto doloroso e morte. Daí por diante, o Antigo Testamento fala de guerras, lutas e contendas, e, no último capítulo, faz a profecia de que um Sol de justiça surgirá trazendo a cura em suas asas. O Novo Testamento começa com um relato sobre o nascimento do Cristo, que proclamou um Reino do céu que está para ser estabelecido. Posteriormente, Ele é chamado de Rei e Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, unindo em si o *cargo duplo*. Também é dito que no céu não haverá matrimônio, ninguém será dado em casamento, pois a *soma psuchicon*, ou *corpo alma*, que Paulo disse ser o veículo que usaremos no reino do céu, (Coríntios 1, capítulo XV), não está sujeito à morte nem à desintegração. Assim, não haverá morte, e o nascimento dos corpos gerados pelo casamento será dispensável, pois Paulo nos diz que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus. Portanto, o casamento será desnecessário e o choque de interesses, devido à luxúria do sexo e do amor ao poder, desaparecerá e o amor das almas será santificado pelo espírito da paz.

Este é o plano que os *Filhos de Caim*, os *Artífices*, e os *Filhos de Seth*, os *Sacerdotes*, e seus respectivos seguidores devem amalgamar para ficar unidos no Reino de Cristo. Já vimos como *Hiram Abiff*, o Filho da Viúva, deixou seu pai, o espírito Lúcifero Samael, depois do batismo de fogo no Mar Fundido e como recebeu a missão de preparar o caminho do reino para seus irmãos, os *filhos de Caim*, pelo desenvolvimento de suas artes e ofícios como construtores do templo - Maçons - ensinando-os a preparação da Pedra Filosofal, ou Mar Fundido. Assim, os fisicamente negativos *Filhos de Seth* devem aprender a deixar seu pai Jeová e é natural que o primeiro a dar este passo seja uma grande alma.

Como a suprema habilidade dos *Filhos de Caim* foi focalizada em *Hiram Abiff* na ocasião do seu batismo de fogo, assim também a sublime espiritualidade dos *Filhos de Seth* foi centralizada em Jesus na ocasião de Seu *batismo nas águas* do Jordão. Quando Ele se ergueu dessa água, estava na mesma situação que Hiram ao emergir do fogo; cada um tinha deixado seu pai, respectivamente Jeová e Samael, e cada um estava pronto para servir o Cristo. Por isso, o Espírito Cristo foi visto no Batismo descendo sobre o corpo de Jesus, o qual foi habitado e usado por Cristo durante Seu ministério. Jesus, o Espírito, deixou aquele corpo e foi-lhe dada a missão de servir as igrejas enquanto seu corpo estava sendo usado por Cristo para divulgar os novos ensinamentos e seu sangue estava sendo preparado como um *Abre-te Sésamo* para o Reino de Deus, uma Panaceia para ser usada pelos Seus irmãos, os *Filhos de Seth*, do mesmo modo que o Mar Fundido serve os *Filhos de Caim*.



**O Batismo de Cristo , Verrocchio**

Para essa pintura, Verrocchio contou com a colaboração de Botticelli e de um Leonardo adolescente. Esse se dedicou a retocar parte do corpo de Cristo e a paisagem e a pintar o anjo ajoelhado que segura as vestimentas. O estilo de Da Vinci é perceptível ao simples olhar pela intensidade das cores e, de modo mais determinante, pelo dinamismo que consegue imprimir à figura do anjo e pelas subtonalidades da paisagem.

Na Epístola aos Hebreus, Paulo deu-nos algumas alusões acerca do Mistério de Melquisedeque na qualidade de Sumo Sacerdote, e enfatizou a necessidade absoluta do sangue como um complemento para o Serviço do Templo. Mostrou que era exigido que o Sumo Sacerdote oferecesse primeiro sangue pelos seus próprios pecados, antes de oferecer sacrifício pelos pecados do povo, e que este sacrifício duplo devia ser efetuado ano após ano. Ele indicou o sacrifício no Gólgota como o que representou isto, *uma vez e para sempre*, proporcionando um caminho de redenção por meio do sangue de Jesus. Durante o regime de Jeová, o sangue da humanidade tornou-se impregnado de egoísmo, que é o fator separativo nesta era. O sangue deve ser purificado deste pecado antes que a humanidade seja unida e entre no Reino de Cristo. Esta foi uma tarefa gigantesca, pois a humanidade estava tão impregnada de egoísmo, que raramente alguém fazia um favor a outro. Por esta razão, o panorama "post-mortem" da vida, na época de Cristo, nada continha que pudesse impulsionar uma vida no Primeiro Céu ou dar-lhe progresso espiritual. Quase toda existência "post-mortem" das pessoas era consumida na expiação purgatorial de suas más ações, e mesmo suas vidas no Segundo Céu, onde o homem aprende a fazer trabalho criativo, era infrutífera. Então, o Rei Salomão foi chamado novamente à arena da vida para cumprir uma missão em benefício e bem estar dos seus irmãos, os *Filhos de Seth*. Estava qualificado para este trabalho porque era realmente generoso, como foi revelado pelo pedido que fez quando Jeová apareceu-lhe em um sonho e perguntou-lhe o que ele queria receber, como presente, quando subisse ao trono. Salomão respondeu a Deus: "Tu mostraste grande misericórdia com David meu pai e me colocaste para reinar em seu lugar; agora, Oh! Senhor, confirma Tua promessa dada a David meu pai, porque me fizeste rei de um povo que é como o pó da terra em multidão. *Dá-me agora sabedoria e conhecimento* para que eu possa sair e estar diante deste povo, pois quem pode julgar Teu povo tão numeroso?" E Deus disse a Salomão: "Porque isto estava no teu coração e não pediste riquezas, opulência, poder ou glória, nem a vida dos teus inimigos, nem ainda pediste vida longa, mas pediste sabedoria e conhecimento para ti, para que possas julgar o meu povo sobre o qual Eu te fiz rei; sabedoria e conhecimento te serão dados e Eu te darei riqueza, opulência e glória como ninguém dos reis possuiu antes de ti, nem haverá ninguém semelhante depois de ti".

Esta característica de altruísmo desenvolvida em vidas anteriores, preparou o espírito de Salomão, que habitou o corpo de Jesus, para a alta missão a que foi destinado, isto é, servir como um veículo para o generoso e unificante Espírito Cristo, com o propósito de acabar com a divisão entre os *Filhos de Seth* e os

*Filhos de Caim*, unindo-os na Fraternidade, formando o reino do Céu.

Quando Fausto fez o pacto com Mefistófeles, como é lembrado no antigo mito-alma daquele nome, ele estava prestes a assiná-lo com tinta, quando Mefisto disse: "Não, assina em sangue". Quando Fausto perguntou a razão disso, Mefistófeles disse esperta e astutamente: "*O sangue é uma essência muitíssimo peculiar!*" A Bíblia diz que o sangue dos touros e bezerros não tirará os pecados e isso é compreensível, mas qual a explicação para o sangue de Jesus que é exaltado como uma panaceia? Para compreender esse grande mistério do Gólgota é necessário estudar a composição e função do sangue, do ponto de vista oculto.

Quando o sangue é examinado em um microscópio, parece ter um número de minúsculos glóbulos ou discos, porém, quando um clarividente treinado pode vê-lo enquanto circula através de um corpo vivo, constata que o sangue é um gás, uma essência espiritual. O calor é causado pelo Ego que está dentro deste sangue, pois, como diz a Bíblia, a vida está no sangue. Mefistófeles estava certo quando disse que o sangue é uma essência muitíssimo peculiar, pois contém o Ego e todo aquele que quiser obter um poder sobre o Ego, tem que possuir o seu sangue.

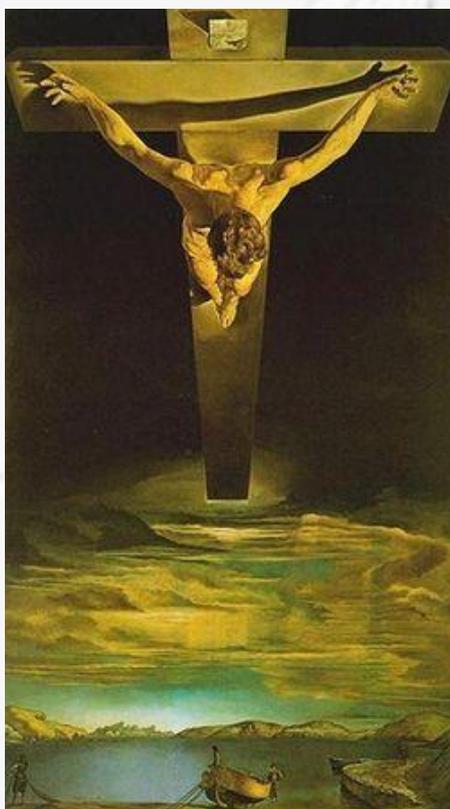
O Ego humano é mais poderoso que o espírito-grupo do animal, como podemos ver quando aplicamos o teste científico conhecido como hemólise. Sangue estranho de um animal superior, se inoculado nas veias de um de espécie inferior, causará a morte deste. Se tomarmos sangue humano e o injetarmos em um animal, este será incapaz de suportar as altas vibrações que estão no sangue do ser humano e morrerá. Por outro lado, um ser humano poderá ser inoculado com o sangue de um animal inferior sem sofrer dano. Nos tempos primitivos era rigorosamente proibido alguém pertencente a uma tribo casar-se dentro de outra tribo, pois era sabido, então, pelos guias da humanidade, que o sangue estranho mataria alguma coisa; sempre o faz. Lemos que Adão e Matusalém viveram vários séculos; naquele tempo era costume casarem-se em família, casar tão próximo quanto possível, para que os laços de sangue fossem cada vez mais fortes. Assim, o sangue que circulava nas veias das pessoas naquela família continha as imagens de todos os acontecimentos referentes aos seus ancestrais; esses quadros eram guardados na mente, que é agora o subconsciente. Naquela época, eram conscientes e estavam sempre diante da visão interior das pessoas e cada família estava unida por este sangue comum, onde as imagens dos seus ancestrais permaneciam. Os filhos viam a vida dos seus pais e, em consequência, os pais viviam nos filhos; e, uma vez que as consciências de Adão, de Matusalém e de outros Patriarcas

viveram durante séculos em seus descendentes, diz-se que viveram pessoalmente essa longevidade.

O matrimônio *fora* da família era considerado um crime, como agora casar-se dentro dela é considerado um mal. Sabemos que entre os primitivos escandinavos, se alguém quisesse casar em uma família estranha, era obrigado primeiro a misturar o sangue, que devia ser testado para ver se esse sangue se misturaria com o da família na qual desejava entrar. Desta forma, a hemólise foi sentida por muitos, pelo menos em algumas de suas fases. Se o sangue não se misturasse podia trazer "*confusão de casta*", como diz o Hindu; uma linha pura de descendência devia ser mantida, pois, de outra maneira, aquelas imagens ou visão interna se misturariam e se tornariam confusas. Este matrimônio na família ou tribo foi o que engendrou o egoísmo, o espírito de clã, o conflito e a luta no mundo. Para acabar com isso, a prática devia ser interrompida, e quando Cristo veio à Terra, Ele advogou a interrupção desse hábito, quando disse: "Antes que Abraão fosse, *Eu sou*". De fato, Ele disse: "Eu não me importo pelo pai da raça, mas Eu me glorifico no *Eu Sou*, o Ego que era há muito tempo antes que ele fosse". E Ele também disse: "Quem não deixa pai e mãe não pode seguir-Me". Enquanto estivermos amarrados à família, à nação ou tribo, estamos ligados ao velho sangue, aos velhos caminhos e não podemos fundir-nos em uma fraternidade universal. Isto poderá ser alcançado quando as pessoas casarem-se além das fronteiras, porque quando existem tantas nações, a maneira de uni-las é através do casamento. Deixemos Abraão, o pai da raça e da tribo morrer; deixemos o "*Eu Sou*" viver. Cristo tinha conhecimento do fato oculto de que a mistura do sangue em casamento entre diversas raças e famílias sempre mata algo; quando não mata o corpo, mata alguma outra coisa. Se cruzarmos um cavalo e um burro, teremos um *híbrido*, a mula; nela alguma coisa está faltando devido à mistura de sangue estranho, a saber, a faculdade da propagação que está faltando em todos os híbridos. De forma análoga, quando os casamentos ocorrem fora do círculo da raça ou família, alguma coisa é destruída, e, neste caso, são os quadros da visão interna. Os diferentes quadros de diferentes famílias se chocam e, em consequência, a clarividência, o contato com o mundo espiritual e com a memória da Natureza foi desaparecendo desde que a prática do casamento dentro do mesmo grupo cessou. Somente os escoceses das montanhas que casam no clã, e os ciganos, retêm de certa forma, esta segunda visão. Assim, vemos que o sangue é agora constituído diferentemente do que era nas idades primitivas da evolução humana. O corpo de Jesus era um veículo pioneiro, de máxima pureza, quando o Espírito Cristo entrou nele como um meio de ingressar no centro da Terra pelo idêntico caminho que, previamente, tinha sido percorrido por *Hiram Abiff* quando se

lançou no Mar Fundido e foi conduzido pelo caminho da Iniciação para o centro da Terra, onde Caim, seu antepassado, habitava.

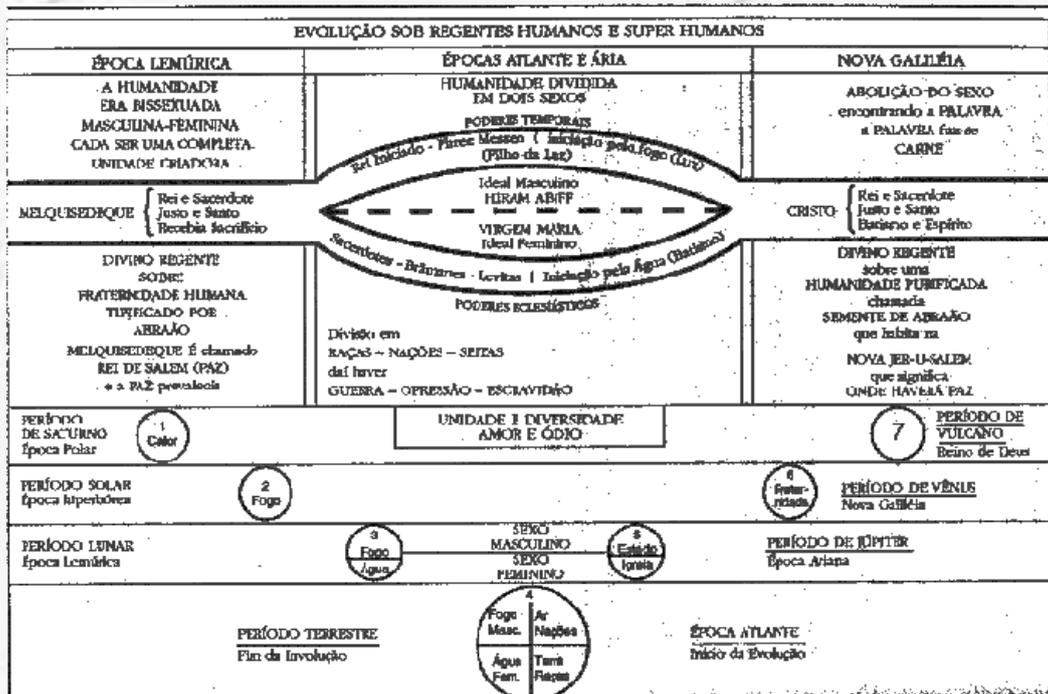
Essa viagem de Cristo é citada na 1 Epístola de S. Pedro 3:18-19, depois de Cristo ter-se libertado da carne pela morte violenta no Gólgota.



**Cristo de São João da Cruz, Salvador Dali**

A pintura é conhecida como o "Cristo de São João da Cruz," porque o seu projecto é baseado num desenho do século XVI do frade espanhol São João da Cruz. A composição de Cristo é também baseada num triângulo e num círculo (o triângulo é formado por braços de Cristo, o círculo é formado pela cabeça de Cristo). O triângulo, uma vez que tem três lados, pode ser visto como uma referência à Trindade, e o círculo pode ser visto como uma alusão ao pensamento platónico.

Quando alguém morre, o sangue venoso com suas impurezas adere firmemente à carne e, portanto, o sangue arterial que corre fica visivelmente mais limpo do que em outras circunstâncias; está mais livre de paixão e de desejo. Sendo eterizado pelo grande Espírito Cristo, o sangue limpo de Jesus inundou o mundo, purificou grandemente a região etérica do egoísmo, e deu ao homem uma melhor oportunidade para atrair para si materiais que lhe permitirão formar propósitos e desejos altruísticos. A era do altruísmo foi aí inaugurada. Pela fé neste sangue e pela imitação da vida de Cristo, os *Filhos de Seth* foram preparados para eliminar de si a maldição do egoísmo; enquanto que aos *Filhos de Caim* foi-lhes dado o emblema da *Rosa e da Cruz*, para ensiná-lhes como trabalhar fielmente no preparo do Mar Fundido, a Pedra Filosofal, e encontrar a *Nova Palavra* que os admitirá no reino, pois eles acreditam mais no trabalho do que na fé. O Diagrama (seguinte) mostra as três Eras mencionadas neste artigo:



(1) A *Primeira Era*, quando cada ser humano era uma unidade criadora completa, macho-fêmea, bissexual e regida por um Hierarca, Melquisedeque, que exercia o duplo cargo de Rei e Sacerdote.

(2) A *Segunda Era*, quando a divisão da raça em homens e mulheres, e a divisão de governo em Estado e Igreja, causaram guerras e lutas.

O *Estado* abraça a causa da *Paternidade e do Homem* e eleva o ideal masculino das Artes, Ofícios e Indústria, encarnado em *Hiram Abiff*.

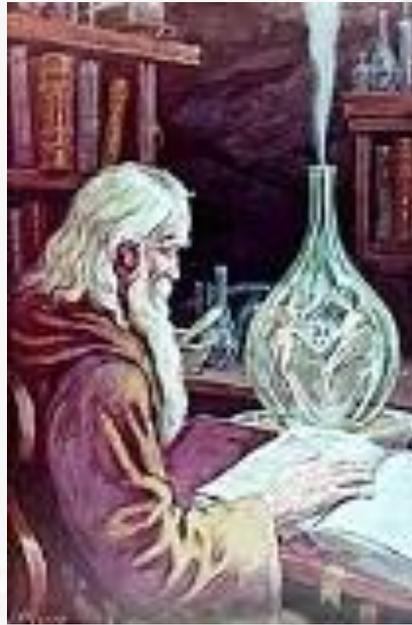
A *Igreja* abraça a causa da *Maternidade e da Mulher* e mantém erguido o ideal feminino do amor e do lar, encarnado na *Madona* e seu filho.

São os interesses conflitantes entre o homem e a mulher, o lar e o trabalho, a Igreja e o Estado, que causam as lutas econômicas, a guerra e as disputas com as quais a humanidade é atormentada e faz com que todos desejemos e oremos pelo reino da paz.

(3) A *Terceira Era*, quando um Cristo divino que, como Melquisedeque, exercerá o cargo duplo de Rei e Sacerdote e reinará sobre uma humanidade purificada e glorificada que se elevou do amor-sexo ao amor-alma.

## CAPÍTULO VI

### Alquimia Espiritual



A Consumação do Magnus Opus, Jean Augustus Knapp  
Concebido para a obra *The Secret Teachings of All Ages* de Manly P. Hall

Quando expomos um pedaço de ferro ao ar, o oxigênio contido no último elemento oxida o ferro e, com o tempo, desintegra-o. Este processo é comumente conhecido como ferrugem. O sangue entra em contato com o ar todas as vezes que passa pelos pulmões e, da mesma maneira que uma agulha é atraída para um ímã, o oxigênio do ar inspirado se mistura com o ferro no sangue. Realiza-se, então, um processo de combustão que é semelhante à ferrugem ou oxidação que observamos no ferro exposto ao ar.

O éter contido em uma fibra densa de madeira, depois de ter passado pelo processo de combustão em uma fornalha, passa para fora através do ferro sob forma de ondas de calor semi-invisíveis, que vibram em diferentes velocidades, de acordo com o grau de calor na fornalha. Assim, a vibração espiritual, gerada pela combustão de *oxigênio* e ferro em nossos corpos físicos, passa para fora e colore nossos veículos invisíveis de acordo com o seu grau vibratório. As vibrações baixas parecem vermelhas, as mais altas são amarelas e as mais altas de todas são azuis. A experiência ensinou-nos que material combustível pode ser colocado em uma fornalha com todas as condições necessárias para a combustão, porém, até que se use o fósforo, os materiais não serão consumidos. Aqueles que estudaram as leis de combustão sabem que uma corrente de ar bem forte leva consigo grande quantidade de oxigênio, que é necessário para se obter calor do combustível que contém muito mineral. A razão disto é que os minerais, por

estarem mais baixo na escala da evolução, vibram em grau mais lento do que a planta, o animal ou o homem. Portanto, é necessário o máximo esforço para elevar as vibrações a um grau em que a combustão possa liberar sua essência espiritual. Oxigênio é o acelerador desse processo. Se a mesma quantidade de oxigênio fosse aplicada a um bom combustível vegetal que vibra a um grau muito mais elevado que o do mineral, a fornalha correria o risco de destruição devido à intensidade do calor gerado.



O desenho da esquerda relaciona a relação do corpo humano com os signos astrológicos e o da direita é um símbolo alquímico da pedra filosofal

Um processo similar ocorre dentro do corpo, que é o templo do espírito. É a chama que acende o fogo interior e gera o produto espiritual que se exterioriza de todas as criaturas de sangue quente, da mesma maneira que o calor se irradia de uma estufa. (Criaturas de sangue frio estão tão baixos na escala da evolução que ainda não possuem nenhuma vida *dentro* de si, no entanto, são muito ajudadas de fora pelo espírito-grupo e é o espírito-grupo que gera as correntes doadoras de vida, responsáveis pela animação nestas criaturas. Estas correntes passam *para dentro* para sustentar a vida nascente, até que esta seja capaz de responder e começar a enviar, de si própria, correntes para fora). Estas linhas radiantes de força que emanam de nossos corpos densos de maneira invisível à visão física, são nossa aura, como já foi dito, e, não obstante a cor da aura de cada indivíduo diferir da dos outros, existe uma cor básica ou fundamental que mostra sua posição na escala da evolução. Nos povos primitivos esta cor básica é um *vermelho* fraco, semelhante ao vermelho de um fogo que queima lentamente, que indica sua natureza passional e emocional. Ao examinarmos as pessoas que estão em grau mais elevado na escala da evolução, a cor básica ou a vibração irradiada por elas parece ser de uma tonalidade *alaranjada*, que é o amarelo do intelecto misturado com o vermelho da paixão. Pela alquimia espiritual, que elas realizam inconscientemente à medida que avançam no caminho do progresso e aprendem a fazer com que suas emoções sejam subservientes à mente através de muitas

experiências na escola da vida, elas estão se libertando aos poucos da dependência dos espíritos marciais de Lúcifer e do Deus da Guerra, Jeová, cujas cores são escarlates e vermelhas. Isto também acontece ao obedecermos consciente ou inconscientemente ao Espírito Cristo unificante e altruísta, cujas vibrações produzem uma cor *amarela* que está assim se mesclando com o vermelho e gradualmente o eliminará. A auréola dourada ao redor dos santos, pintada por artistas dotados de visão espiritual, é a representação física de uma promessa espiritual que se aplica à humanidade como um todo, embora isto tenha sido compreendido apenas por alguns poucos, que são chamados Santos. Após vidas de luta com suas paixões, perseverança no fazer o bem, cultivando nobres aspirações e depois de aderir firmemente a propósitos superiores, estas pessoas elevaram-se acima do raio vermelho e estão agora totalmente imbuídas com o raio dourado de Cristo e sua vibração. Este fato espiritual foi incorporado por artistas medievais dotados de visão espiritual em seus quadros de santos, que os pintavam rodeados por uma auréola dourada, indicando sua emancipação do poder dos espíritos *Lucíferos* de Marte, que são os anjos caídos, assim como de Jeová e Seus anjos, que pertencem a um estágio anterior de evolução e são os guardiões das religiões nacionais e de raça. Os espíritos de Lúcifer encontram expressão no ferro em nosso sangue. Ferro é um metal de Marte, difícil de ser colocado em alta vibração, tão difícil que demora muitas vidas de grande esforço para mudar o produto de sua combustão para a cor dourada que designa o Santo. Quando isto é conseguido, o grande feito da alquimia foi consumado; *o metal base se transformou em ouro*, a maravilhosa liga do Mar Fundido que foi feita da escória da terra. Então, só falta "*abrir as comportas*" e despejá-la. A cor dourada natural é o raio de Cristo, que encontra sua expressão química no oxigênio, um elemento solar, e, à medida que avançamos no caminho da evolução em direção à Fraternidade Universal, até mesmo os que não são declaradamente religiosos adquirem um matiz de ouro em suas auras, devido aos mais altos impulsos altruístas, comuns no Ocidente. Paulo se refere a isto, ao dizer "Cristo sendo formado em vós", pois quando tivermos aprendido a misturar a liga por meio de vidas espirituais, quando vibrarmos no mesmo grau que Ele, seremos semelhantes a Cristo, prontos para "*abrir as comportas*" dos cadinhos e verter a liga do Mar Fundido. Cristo foi libertado da cruz por centros espirituais localizados nos lugares onde os cravos foram pregados, e em outras partes. Aquele que já preparou o Mar Fundido também é instruído pelo Mestre como abrir as comportas e voar para esferas mais altas e, conforme a expressão Maçônica, "*viajar por países estrangeiros*".

Isto está em harmonia com a máxima de Cristo quando diz que para tornarmos-nos Seus discípulos, é preciso deixar pai e mãe. Esta é uma das severas asserções do Evangelho e geralmente é

mal compreendida por entender-se que se refere ao pai e à mãe físicos na vida presente, enquanto que, segundo o ponto de vista esotérico, pretendeu-se algo muito diferente. Para captarmos a ideia, vamos recordar que os espíritos de Lúcifer, com a introdução do ferro no sistema, fizeram com que fosse possível ao ego humano tornar-se um espírito interno; porém, a contínua oxigenação do sangue faz com que, com o tempo, o corpo fique inadequado como morada, seguindo-se a morte. Embora os espíritos de Lúcifer nos tenham ajudado dentro do corpo, eles são também os anjos da morte, e os descendentes de Samael e de Eva estão sujeitos a ela, assim como os filhos dela e de Adão, pois são todos de carne.

O Sol é o centro de vida e rege o gás doador de vida que conhecemos como *oxigênio*, o qual se mistura com o ferro marcial. Assim, Cristo, o Senhor do Sol, é também o Senhor de Vida e quando, pela alquimia espiritual como já foi explicado, tornamos semelhantes a Ele, somos imortais e assim deixamos nosso pai Samael e nossa mãe Eva, *e a Morte não terá mais domínio sobre nós*. Isto não quer dizer que a morte não possa acontecer para o corpo de tais pessoas, mas o corpo está totalmente sob o controle delas e um corpo usado por tais pessoas geralmente dura centenas de anos, a menos que se torne conveniente tomar outro corpo. Então, pelo mesmo processo de alquimia espiritual, elas são capazes de criar um corpo adulto para si mesmas e abandonar o antigo que desejam substituir pelo novo que fizeram anteriormente e que está apto a servir a seus propósitos. A pergunta surgirá agora na mente do leitor: "Como pode um Iniciado criar um novo corpo adulto, pronto para ser usado, antes de abandonar seu velho corpo?" A resposta a esta pergunta envolve a compreensão da lei de assimilação. Devemos dizer, no entanto, que nem mesmo aquele que tem conhecimento do mundo espiritual e aprendeu recentemente a funcionar no corpo alma, é capaz de realizar este feito. Isto requer um desenvolvimento espiritual muito grande e somente aqueles que estão muito elevados na escala da iniciação, na nossa época atual, são capazes disto. Diz-se, porém, que o método é o seguinte:

Quando o alimento é ingerido, seja por um Adepto ou por um ignorante destes conhecimentos, a lei de assimilação diz que ele deve primeiro dominar cada partícula e ajustá-la a si próprio. Deve subjugar e conquistar a célula vital individual antes que esta se torne parte de seu corpo. Quando isto tiver sido feito, a célula ficará com ele por maior ou menor espaço de tempo, de acordo com a constituição e o lugar, no processo de evolução da vida que nele habita. A célula composta de tecido que uma vez foi incorporada no corpo de um animal e interpenetrada por um corpo de desejos, possui a mais desenvolvida célula de vida, portanto, esta vida rapidamente se recompõe e deixa o corpo que a assimilou temporariamente. Esta é a razão porque aquele que segue um

regime de carne precisa alimentar-se com mais frequência. Este alimento não é o apropriado para a construção de um corpo, que precisa esperar algum tempo antes que o Adepto entre nele. Alimentos constituídos de vegetais, frutas e nozes, principalmente quando estão maduros e frescos, são interpenetrados por grande quantidade de éter que compõe o corpo vital da planta. São muito mais fáceis de dominar e de se incorporar na constituição do corpo, como também permanecem por muito mais tempo lá, antes que a célula de vida individual possa se ajustar. O Adepto que deseja construir um corpo para ser usado antes de deixar o antigo, deve construí-lo de vegetais frescos, frutas e nozes, consumindo estes alimentos diariamente para que se tornem sujeitos à sua vontade, e sejam uma parte de si.

O *corpo alma* de tal homem é, naturalmente, muito amplo e poderoso; ele separa uma parte desse corpo e faz um molde ou matriz no qual pode construir, diariamente, com partículas físicas supérfluas, não necessárias para o corpo que está usando. Assim, aos poucos, tendo assimilado grande quantidade de material novo, ele pode retirar do veículo que está usando, material que será incorporado ao novo corpo. Com o decorrer do tempo, gradualmente, consegue transmutar um corpo em outro e quando chega ao ponto em que o definhamento do corpo velho pode ser observado exteriormente, ele já preparou o novo que está pronto para ser usado, podendo, então, sair do velho corpo e entrar no novo. Mas não faz isto somente para viver na mesma comunidade. Ele pode, devido ao seu grande conhecimento, usar o mesmo corpo por muitos séculos e ainda parecer jovem, porque nele não existem os desgastes naturais que nós, mortais comuns, produzimos com nossas paixões, emoções e desejos. Mas, quando ele cria um corpo novo, pelo menos até onde o autor tem conhecimento, é sempre com o objetivo de sair do ambiente em que está para trabalhar em um novo lugar. Esta é a razão de ouvirmos falar de homens como Cagliostro, Saint Germain e outros, que um dia apareciam em certo lugar, realizavam um importante trabalho e depois desapareciam. Ninguém sabia de onde vinham ou para onde iam, mas todos que os conheceram atestaram suas relevantes qualidades, quer caluniando-os ou elogiando-os. Esta transição do Adepto, do domínio da morte para o domínio da imortalidade, foi pressagiada no salto ousado de *Hiram Abiff*, o Grande Mestre Artífice do Templo de Salomão, no mar ardente de metal fundido e na sua passagem pelos nove arcos, semelhantes aos estratos da terra que formam o caminho da iniciação.



O Cavaleiro Polonês. , Pintura de Reembrandt,1655.

Retrato atribuído ao Grande Mestre Rosacruz, o Conde de St. Germain, que segundo Max Heindel foi uma das últimas encarnações de Christian Rosenkreutz

Da mesma forma, no batismo de Jesus e na Sua subsequente descida do Gólgota à região subterrânea, onde seu corpo vital ainda está à espera do dia da definitiva saída do Espírito Cristo, no segundo advento. Em nosso próximo capítulo seguiremos *Hiram Abiff* através deste caminho de iniciação até a incorporação que usou na época do aparecimento de Cristo na Terra, mostrando onde e como ele recebeu a nova iniciação.



CAPÍTULO VII  
**A Pedra Filosofal: o que é e como é feita**



**A Fênix e a Pedra Filosofal, J.A.Knapp.**

A Fênix representa a depuração da alma, a reintegração do homem em sua Essência Divina original.  
Concebido originalmente para a obra *The Secret Teachings of All Ages* de Manly P. Hall

**A**queles que estudam o que escreveram os antigos alquimistas, ficam sempre confusos com o que foi dito a respeito da Pedra Filosofal e do processo de transmutação dos metais inferiores em ouro. Estas explicações suscitam, o que é natural, grande número de especulações. Algumas vezes, os nossos estudantes solicitam uma declaração do autor sobre este assunto de suma importância, e, como estamos no umbral de uma nova era, onde esta joia preciosa com todo seu poder será possuída por um número considerável de pessoas, sentimos que é importante levantar o mistério que o envolve e falar dele de maneira clara. Portanto, todos que realmente desejam passar pelo trabalho que isto envolve trabalho árduo, pois tudo que vale a pena ter jamais é conseguido sem um custo - podem saber como obter esta gema valiosa.

Aprendemos que no início Deus criou o Céu e a Terra - na verdade todo o universo - e compreendemos que esta grande força criadora se expressa como vontade e imaginação. Pela *imaginação*, o Grande Arquiteto do Universo deve ter visualizado primeiro tudo

como é agora, ou como no início foi criado. Depois, por Sua vontade, os átomos físicos foram ordenados nesta matriz de pensamento, fazendo com que o universo, gradualmente, entrasse em manifestação, como foi designado pelo seu criador. Este processo ainda não está completo, mas continuará até que o Todo se torne perfeito como originalmente projetado.

As divinas Hierarquias que executaram o plano do Grande Criador, também usaram a mesma dupla força criadora ao modelarem o cristal no mineral, a folha da planta, ou a forma do animal. Sua poderosa imaginação retrata, na região arquetípica da terra, o que elas desejam criar e, com esta vontade concentrada, elas moldam a matéria mais grosseira nesta matriz até que ela tome uma forma física definida, como foi desejada.

O homem, o espírito, possui um poder criador semelhante, e aprendeu, através das eras sob a orientação dos Deuses, a construir corpos de valor cada vez maior como instrumentos para sua expressão. Sua peregrinação através da matéria foi empreendida com o propósito de torná-lo uma inteligência criadora independente e, para alcançar este fim, era necessário que no devido tempo fosse emancipado da tutela dos Deuses para aprender a criar, não só para si próprio, mas também para ajudar e ensinar outros na grande Escola da Vida.

Durante o curso de sua evolução, o homem tornou-se cada vez mais iluminado em relação ao mistério da Vida. Contudo, há algumas centenas de anos atrás, a vida e a liberdade foram colocadas em perigo pela expressão de opiniões que eram consideradas avançadas para os pontos de vista comumente aceitos. Foi por esta razão que os alquimistas, que haviam estudado este assunto com mais profundidade, foram forçados a expressar seus ensinamentos em linguagem altamente alegórica e simbólica. Seus ensinamentos relativos à evolução espiritual do homem, e o uso dos termos *Sal*, *Enxofre*, *Mercúrio* e *Azoth*, tão confusos para as massas, estavam enraizados em verdades cósmicas, altamente iluminadoras para o Iniciado. Os estudantes dos ensinamentos Rosacruz, que aprenderam como o mundo surgiu e o processo da criação gradual, não deveriam ter dificuldade em compreender adequadamente a linguagem dos alquimistas.

Sabemos que houve uma época em que o homem em formação era um hermafrodita, masculino-feminino, e capaz de criar a partir de si mesmo, e nos lembramos também que, naquela época, ele era, em outros aspectos, semelhante ao vegetal. Sua consciência era iguala que possuímos no sono sem sonhos e que é possuída pelo vegetal. A energia vital, que ele absorveu em seu corpo, era usada exclusivamente com o propósito de crescer até o momento da

propagação, quando um novo corpo embrionário era libertado para também crescer. Não havia incentivo para agir, mas, se tivesse havido, o homem não teria tido nem mente nem vontade para dirigi-lo.

Para a emancipação da humanidade desta condição negativa, metade da força criadora foi dirigida para cima, sob a direção dos Anjos, com o propósito de construir uma laringe e um cérebro para que o homem pudesse aprender a criar pelo pensamento como fazem as divinas Hierarquias, e expressar o pensamento criador em palavras. Assim, o homem parou de ser fisicamente hermafrodita e tornou-se unissexual. Não pode mais criar fisicamente de si mesmo, como fazem as plantas hermafroditas, nem psiquicamente como fazem os Elohim, os Hierarcas masculino-feminino, de cuja imagem ele foi originalmente feito, e assim ocupa, no período atual, uma indesejável posição intermediária entre o vegetal e Deus.

Na época em que metade da força sexual humana foi dividida com o propósito de construir o cérebro, os homens estavam desamparados e não sabiam como superar essas condições. Não tinham nem mesmo consciência para compreender que havia uma dificuldade e se não tivesse havido ajuda externa, a raça teria desaparecido. Portanto, os Anjos da Lua, que eram os guardiões da humanidade, agrupavam os sexos em grandes templos quando as linhas interplanetárias de força eram propícias à propagação e, assim, perpetuavam a raça. Foi proposto também que, quando o cérebro se completasse, os Senhores de Mercúrio, os Irmãos Maiores de nossa atual humanidade, que possuíam uma inteligência excepcional, deveriam ensinar-nos como usar a mente e torná-la realmente criadora para que não mais ficássemos dependentes do processo de geração através da separação sexual, agora em voga. Pelo trabalho destas duas grandes Hierarquias fomos elevados da inconsciência para o primeiro estágio de inteligência criadora, do *vegetal para Deus*.

Aprendemos que este plano foi frustrado pelos Espíritos de Lúcifer, os atrasados da humanidade do Período Lunar, que vivem no planeta Marte. Eles precisavam de um campo físico de ação, mas não foram capazes de criar um para eles próprios; daí, por razões egoístas, ensinaram à humanidade como, com a cooperação dos sexos, um novo corpo podia ser criado a qualquer momento e, para dar um incentivo maior, instilaram na humanidade a natureza passional animal que possuímos hoje.

Assim, para os antigos alquimistas, os Anjos da Lua que regem as marés foram designados pelo termo "Sal". Eles descobriram que uma determinada quantidade de sal no sangue é necessária para os processos mentais, enquanto que o excesso produz insanidade,

como é provado pelas experiências de marinheiros náufragos que se tornaram *lunáticos* ao beberem água que continha o elemento lunar Sal. Portanto, estabeleceram uma conexão entre a Lua e a mente.

Os ígneos espíritos de Lúcifer, que tiveram uma participação tão maléfica na evolução do homem, foram associados ao elemento ígneo "*Enxofre*". Os alquimistas diziam que o homem tornava-se inconsciente e morria pela contínua inalação deste elemento, isto é, o homem, o espírito, tornava-se inconsciente e morria para os reinos espirituais através dos ensinamentos que lhes foram instilados pelos espíritos de Lúcifer.

O metal *Mercúrio*, eles argumentavam, é o mais ardiloso de todos os metais, pois penetra e se evapora através da maioria das substâncias com as quais é posto em contato.

Daí compararem-no aos Senhores de Mercúrio, que são os antigos mestres em penetrar os segredos da natureza através da mente. Mercúrio é capaz, também, de libertar o espírito de sua casa-prisão física.

Pelo processo da *geração*, levado a efeito em época propícia sob a direção dos Anjos, o homem estava trilhando o caminho do vegetal para Deus, seguindo a estrada da evolução como foi planejada originalmente.

Deste caminho ele se desviou para os atalhos da *degeneração*, dirigido pelos espíritos de Lúcifer, e, em consequência, está agora em um lamaçal do qual não pode se desenredar a não ser com a ajuda de outros mais avançados que ele.

Quando toma consciência disto, começa a procurar a luz e coloca-se no caminho da *regeneração*, protegido pelos Senhores de Mercúrio que, com sua sabedoria, o guiarão à meta desejada. O método esboçado pelos antigos alquimistas será comentado em poucas palavras depois de termos resumido os pontos já abordados. Estes devem ser bem fixados para o entendimento completo do que se segue.

A força criadora usada por Deus na manifestação de um sistema solar e a força usada pelas divinas Hierarquias para formar o veículo físico dos reinos inferiores, sobre os quais elas reinam como espíritos-grupo, expressam-se de dupla maneira como *Vontade e Imaginação*, e é a mesma força criadora *unida* ao macho e à fêmea que resulta na criação de um corpo humano. Em uma determinada época, o homem era bissexual, masculino-feminino e cada um era capaz de propagar sua espécie sem a ajuda de outrem. Porém, metade da força criadora foi, temporariamente,

desviada para cima a fim de construir um cérebro e uma laringe, com a finalidade de capacitá-lo a criar, algum dia, por sua própria mente, a formar pensamentos e expressar a palavra de poder que farão de seus pensamentos, carne. Três grandes Hierarquias criadoras estavam especialmente ligadas a esta mudança: Os Anjos da Lua, os *Mercurianos* e os *espíritos Lucíferos* de Marte. Os Alquimistas relacionavam os Anjos da Lua, que regem as marés salinas, com o elemento sal; os espíritos *Lucíferos* de Marte com o elemento enxofre; e os Mercurianos com o metal mercúrio. Eles usavam esta representação simbólica, em parte devido à intolerância religiosa que tornava inseguro divulgar qualquer outro ensinamento que não fosse o aprovado pela igreja ortodoxa daqueles dias e, em parte, porque a humanidade como um todo, ainda não estava preparada para aceitar as verdades incorporadas em sua filosofia. Falavam, também, de um quarto elemento, *Azoth*, um nome composto da primeira e da última letra de nossas línguas clássicas, que pretendia exprimir a mesma idéia de "alpha e Omega" - a ideia de abranger tudo. Isto se referia ao que agora conhecemos como o raio espiritual de Netuno, que é a oitava de Mercúrio e que é a essência sublimada do poder espiritual.

Os alquimistas sabiam que a natureza moral e física do homem havia se tornado grosseira e vulgar devido às paixões inculcadas pelos espíritos de Lúcifer, e que um processo de destilação e refinamento era necessário para eliminar estas características e elevar o homem às alturas sublimes, onde o esplendor do espírito não fosse mais obscurecido pela cobertura grosseira que agora impede que ele seja visto. Consequentemente, viam o corpo como um laboratório e se referiam aos processos espirituais em termos químicos. Perceberam que estes processos têm seu começo e seu campo particular de atividade na medula espinhal que forma o elo entre os dois órgãos criadores, o *cérebro*, que é o campo de operação para os intelectuais Mercurianos, e os *genitais*, que são terreno próprio dos sensuais e passionais espíritos de Lúcifer.

Esta medula espinhal tripartida era, para os alquimistas, o cadinho da consciência; eles sabiam que na secção simpática da medula, que governa especialmente as funções ligadas à conservação e ao bem-estar do corpo, os Anjos Lunares estavam ativos, e este segmento foi designado como o elemento *sal*. O segmento que governa os nervos motores, os quais gastam a energia dinâmica armazenada no corpo por nossa alimentação, estavam sob o domínio dos marciais espíritos de Lúcifer, daí terem chamado este segmento de *enxofre*. O segmento remanescente, que marca e registra as sensações desenvolvidas pelos nervos, foi chamada de *mercúrio* porque dizia-se que estava sob o domínio de seres espirituais de Mercúrio. O *Canal espinhal*, está cheio de um gás que se assemelha ao vapor, no sentido de que pode ser condensado quando exposto à atmosfera externa, mas que pode

também ser superaquecido pela atividade vibratória do espírito, de tal maneira que se torna um fogo brilhante e luminoso, o fogo da purificação e da regeneração. Este é o campo de ação da grande Hierarquia espiritual de Netuno e é designada como *Azoth* pelos alquimistas. Este fogo espiritual não é igual em todos os homens, e a sua luminosidade difere de um para outro, de acordo com o avanço espiritual da pessoa.

Quando o aspirante à vida superior era instruído nestes mistérios de simbolismo e chegava o momento de falar-lhe claramente, novos ensinamentos eram-lhe comunicados, não necessariamente nestas palavras ou desta maneira. De qualquer modo, ficava claro para ele que - "anatomicamente o homem relaciona-se com os animais, e abaixo desse reino, na escala da evolução, estão as plantas. Elas são puras e *inocentes*, suas práticas de propagação são destituídas de paixão, e *toda* sua força criadora está voltada para *cima*, em direção à luz, onde se manifestam como a flor, proporcionando prazer e beleza para todos que a veem. Todavia, as plantas são incapazes de agir de outra maneira, pois não têm inteligência, consciência do mundo externo, nem livre arbítrio para a ação. Portanto, só podem criar no mundo físico".

"Acima do homem, na escala de evolução, estão os deuses, criadores nos planos espiritual e físico. Eles também são tão puros como as plantas, pois toda sua força criadora está voltada para cima e ela é usada de acordo com a sua inteligência; sendo assim, conhecendo o bem e o mal, eles sempre escolhem fazer o bem".

"Entre os deuses e o reino vegetal fica o homem, um ser dotado de inteligência, poder criador e de livre arbítrio para usá-lo para o bem ou para o mal." No momento, ele está dominado pela paixão instilada pelos espíritos de Lúcifer e envia metade de sua força criadora *para baixo*, para gratificar seus sentidos. No mais íntimo de sua alma ele percebe que isto está errado, e esconde esse instinto com vergonha, sentindo-se aborrecido quando isto é trazido à luz. Esta condição deve ser alterada para que possa haver o progresso espiritual e é necessário levar-se em consideração a semelhança entre a planta casta e os puros deuses espirituais, sendo que *ambos voltam toda sua força criadora para cima, em direção à luz*. No decorrer da evolução, o homem elevou-se acima da planta que possui poder criador somente no mundo físico, e tornou-se igual aos deuses, possuindo poder criador nos planos mental e físico da existência, além da inteligência e do livre arbítrio para dirigi-lo. Isto foi conseguido pelo desvio de metade de sua força sexual para cima para construir um cérebro e uma laringe, órgãos que ainda são alimentados e nutridos por esta elevação da metade da força sexual. Porém, enquanto os deuses dirigem toda sua força criadora para propósitos altruístas pelo poder da mente, o homem ainda desperdiça metade de sua herança divina no



Existem muitos outros símbolos tirados do mundo da química e aplicados aos processos de crescimento espiritual que, eventualmente, fazem com que os homens sejam pedras vivas no templo de Deus. Muito já foi dito sobre os antigos alquimistas e a razão de encobrirem seus ensinamentos em linguagem simbólica. O caminho para a iniciação está e sempre esteve aberto a qualquer um que, real e verdadeiramente, procure a iluminação e deseje pagar o preço com a moeda da abnegação e do auto sacrifício. Portanto, procure a porta do templo e a encontrará; bata e ela ser-lhe-á aberta. Se *procurá-la* piedosamente, se *bater* com persistência e se trabalhar nobre e bravamente, você alcançará o objetivo e se tornará A Pedra Filosofal.

### CELIBATO E MATRIMÔNIO

Para evitar algum mal-entendido, devemos dizer que esta lição foi dada ao aspirante ao discipulado, para mostrar-lhe porque é necessário que viva uma vida pura e casta. Isto não se aplica às massas que não possuem nenhuma aspiração espiritual e são ainda incapazes de dominar suas paixões. Os Rosacruztes não pregam uma vida totalmente celibatária para seus estudantes, ao contrário, eles consideram um dever religioso para os homens ou mulheres místicos e iluminados casar-se com uma pessoa de espírito semelhante, se for possível encontrá-la, e fornecerem às almas uma oportunidade para o renascimento. Quando um casal devotado realiza o ato gerador na aspiração de servir um ego que está à espera, quando as condições pré-natais são mental, moral e fisicamente puras, quando os dias da primeira infância do ego são passados em um ambiente familiar de elevados e nobres pensamentos, tanto os pais quanto os filhos estão fazendo um maravilhoso progresso. E, como grandes almas não podem nascer de pais ignóbeis, da mesma maneira que a água não pode descer abaixo de seu nível, seria errado que o aspirante ao discipulado vivesse uma vida totalmente celibatária para auto desenvolver-se, quando as condições permitem que ele contraia matrimônio. Além do mais, o uso da força criadora nas ocasiões da vida em que ela é *requerida legitimamente* para a propagação, não vai interferir no desenvolvimento espiritual empreendido para *se tornar a Pedra Filosofal*, e o crescimento anímico, adquirido ao assumir os deveres da paternidade e maternidade, excederiam o peso de qualquer perda possível.

O que os Rosacruztes ensinam é que o casamento entre pessoas que limitam o uso da função criadora com o propósito da propagação é eminentemente bom, nobre e produz um grande crescimento anímico, mas os aspirantes que não se casam devem viver uma vida absolutamente celibatária se desejarem elevar-se.

## CAPÍTULO VIII

### O Caminho da Iniciação



Representação simbólica do Caminho da Iniciação, em direção ao interior da Terra; o retrato mostra também a rosa dos ventos sobre a cruz templária; a Rosa Cruz, em "Quinta da Regaleira", Sintra, Portugal (construída em 1904-1910).

Em um capítulo anterior, observamos que a transição do Adepto, do domínio da morte para o reino da imortalidade, foi pressagiado no salto audacioso de *Hiram Abiff*, o Grande Mestre Construtor do Templo de Salomão, quando se atirou no agitado mar de metal fundido, passando pelos nove estratos da terra, que se assemelham ao arco que forma o caminho da Iniciação. Lembramo-nos também que, ao fim daquele percurso, *Hiram Abiff*, o Filho de Caim, recebeu de seu ancestral um novo martelo e uma nova palavra para usar na Nova Era. De acordo com os Evangelhos, também descobrimos que Jesus, o Filho de Seth, logo após sua descida do Gólgota, entrou no estrato subterrâneo onde permaneceu por algum tempo em comunicação com os espíritos que lá habitam. Assim, os vários estratos da terra, da circunferência até o centro, formam o caminho da Iniciação tanto para os *Filhos de Seth* quanto para os *Filhos de Caim*, e é por isso que pouco ou nada é dito sobre a construção interna da terra no grande número de livros que tratam de assuntos de ocultismo. Aqueles que são simplesmente psíquicos, não sabem disto, e aqueles que realmente sabem, não dizem muito. Há um capítulo sobre este assunto no "Conceito Rosacruz do Cosmos", e é a esta obra que o leitor deverá recorrer caso queira ter outras informações que aqui não foram dadas.

O caminho da Iniciação é mantido de diversas maneiras. Enquanto caminhamos na terra em nossos corpos físicos, somos atraídos para o centro dela pela força de gravidade; mas, como nossos corpos são sólidos na mesma densidade do material do qual é composto nosso globo, não afundamos na terra por deslocamento como afundaríamos na água, ou por interpenetração como

passaríamos pelo éter. Quando a morte vem e abandonamos o chamado invólucro mortal, encontramos-nos em veículos mais sutis que os elementos da terra. Uma pessoa revestida com estes veículos mais sutis poderia penetrar facilmente nos vários estratos de nosso globo até o centro, se não existissem outros obstáculos. Tendo largado o corpo denso, ela não está mais sujeita à gravitação, mas à levitação e, por isso, sempre acha muito difícil ficar na superfície da terra. Somente durante a primeira parte de sua experiência "post-mortem", quando ainda está carregada do éter mais grosseiro e da matéria de desejos, é que isto é possível para ela. Quanto maior quantidade desta substância densa tiver reunido pela indulgência à sua natureza inferior e pelo cultivo dos hábitos de embriaguez, cobiça, ódio, maldade, imoralidade e outros vícios, mais fácil será para a pessoa ficar próxima a bares, casas de jogo, zonas de meretrício e lugares semelhantes. Mas, o homem de ideais elevados e aspirações sublimes, aquele que procura o caminho da Iniciação, sente a força impelente da levitação puxando-o para fora, para o estrato mais puro do ar onde o Primeiro Céu está localizado e assim não há possibilidade de desviar-se do caminho da Iniciação. Contam-se histórias de Iniciados que conseguiram dominar a lei de gravitação enquanto ainda no corpo denso, para *elevarem-se no ar* em determinados momentos com um propósito definido. Os Iniciados aprendem como interromper a lei da levitação quando estão em seus corpos alma, e como passar pelos nove estratos da terra. Diz-se que Jesus era o filho de um carpinteiro, mas a palavra grega é *tekton* e significa construtor; *arche* é o nome grego de matéria primordial. Diz-se que Jesus era também um carpinteiro (*tekton*). É verdade, ele era um *tekton*, construtor ou maçom, um Filho de Deus, o Grande *Archetekton*. Com a idade de *trinta e três anos*, quando havia recebido os três vezes três (9) graus da Maçonaria Mística, Ele desceu ao centro da terra. O mesmo faz qualquer outro *tekton*, maçom ou *Phree Messen* (filho da luz), como os Egípcios os chamavam, que desce através dos nove estratos da terra em forma de arco. Encontraremos, na época do primeiro advento de Cristo, tanto *Hiram Abiff*, o Filho de Caim, quanto Salomão, o Filho de Seth, renascidos para receber dEle a grande Iniciação dos Mistérios Cristãos.

No último capítulo vimos, ao refletirmos sobre "A Pedra Filosofal", que a medula espinhal é o principal laboratório do alquimista e que o *espírito-fogo espinhal* é gerado ao dirigir-se a força criadora para cima através do canal espinhal, passando entre o corpo pituitário e a glândula pineal no cérebro. Isto dá ao homem um terceiro olho, com o qual pode ver os mundos espirituais. Quando este espírito fogo serpentiforme evoluir o suficiente, ele poderá ler, através de sua luz, a sabedoria das eras. Portanto, Cristo exortou Seus Discípulos para serem sábios como serpentes. A palavra egípcia *Naja*, que significa serpente, é usada pelo menos uma vez

na Bíblia Hebraica, no Salmo 58. No antigo Egito, os Faraós eram Reis e *Sacerdotes*, exercendo um cargo duplo, e, por isto, usavam uma coroa dupla com um *Uraeus* ou cabeça de serpente colocada de tal maneira que, ao usar esta coroa, o *Uraeus* parecia projetar-se da testa do Imperador por entre as sobancelhas. A serpentiforme *Uraeus* era, portanto, um símbolo adequado da sabedoria de quem a usasse.

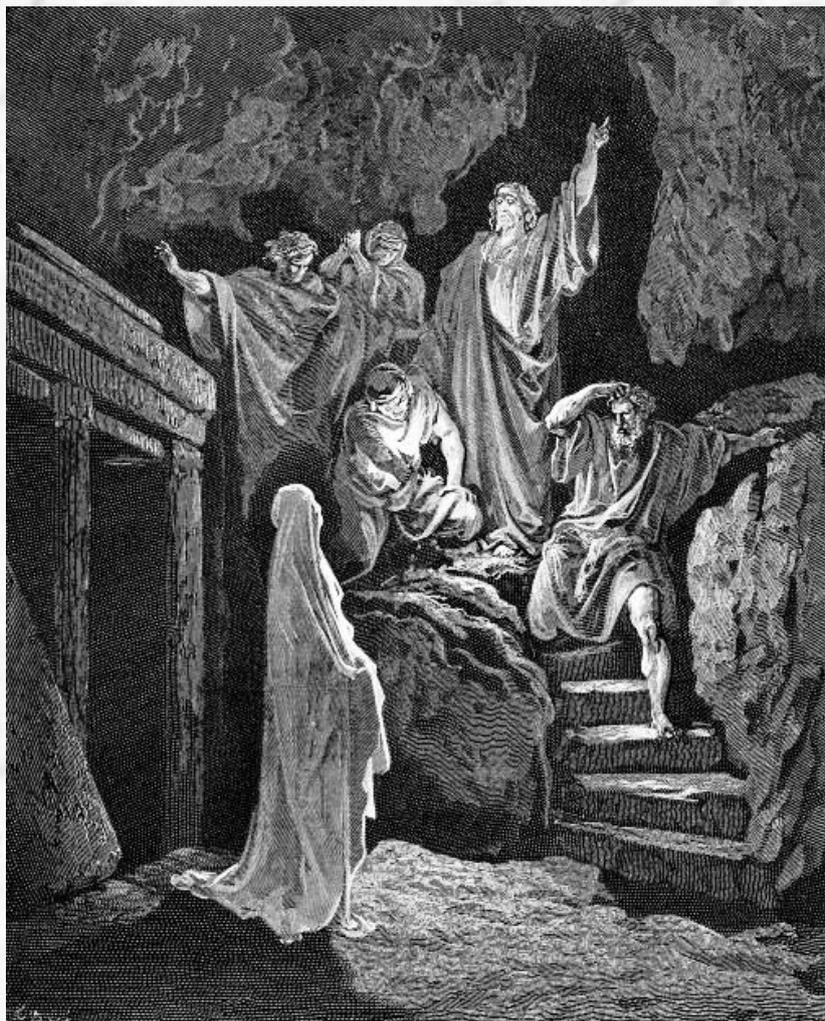
Lembremo-nos que, de acordo com a Bíblia, o espírito de Lúcifer apareceu a Eva como uma serpente, um filho da Sabedoria. Caim, de acordo com a lenda maçônica, nasceu desta união com Eva. É relatado, também, que o espírito de Lúcifer abandonou Eva, que tornou-se assim uma viúva e Caim era, portanto, o filho do espírito de Lúcifer, a serpente da Sabedoria e de Eva, a viúva. Todo Iniciado tem, até hoje, o símbolo da serpente em sua fronte e é conhecido por seus companheiros por aquele sinal como *um filho da viúva e do espírito de Lúcifer*. Conseqüentemente, devemos reconhecer *Hiram Abiff* em sua próxima incorporação por esse sinal e é particularmente valioso, de acordo com a lei, chamarmos atenção especial para os seguintes pontos do Testamento Latino Católico:

Em 1.º Samuel, Cap. 19, versão do rei James, *Naioth* é tido como um lugar onde moravam muitos profetas e videntes, e dentre eles Samuel. *Naioth* é o plural feminino de *Naja*, uma serpente, que já mencionamos como sendo uma palavra egípcia usada na Bíblia. Na versão latina, o mesmo lugar é tido como *Naim*, e Eusébio diz que estava localizada próxima a Endor, famosa como a morada da feiticeira, por intermédio da qual Saul falou com Samuel depois da morte do último. Mas, não é para supor-se que *Naioth* e *Naim* sejam lugares, ou que foram usados alternadamente. Eles descrevem duas classes totalmente diferentes de pessoas espiritualmente dotadas, que os antigos egípcios marcavam colocando o *Uraeus na fronte* de um e no umbigo do outro. Os últimos eram pessoas mediúnicas, que recebiam impressões dos espíritos-controla através do plexo solar. Eles eram adequadamente designados *Naioth* pelos Hebreus que usavam o sufixo feminino para indicar suas qualidades negativas. Mas os clarividentes voluntários e o Iniciado, representados pelos Egípcios como tendo a serpentiforme *Uraeus na testa*, eram chamados de *Naim* pelos Hebreus, que usavam o sufixo masculino para designar a faculdade espiritual positiva que possuíam. E a versão latina Católica do Novo Testamento (Lucas, capítulo VII, versículos 11-15,) fala de uma pessoa ressuscitada por Cristo como o filho da viúva de *Naim*.

Como a serpente não se desenvolve completamente até que o nono arco dos Mistérios Menores tenha sido transposto e os candidatos tenham se tornado aspirantes dos Grandes Mistérios e, além disso,

porque a Loja dos *Phree Messen* (Filhos da Luz) do antigo Egito foi transferida para os diversos ramos da atual raça Anglo-Saxônica onde o som *Naim* significa "nine" (nove), a palavra original foi alterada para enganar os que não estavam ainda preparados para o conhecimento.

Como todas as coisas mudam nesta esfera terrestre, isto também se aplica aos métodos de Iniciação e aos requisitos para adquiri-la. *Hiram Abiff* falhou em seu grande esforço para fazer o Mar Fundido na época em que estava construindo o Templo de Salomão, porque ele, o filho dos ígneos espíritos de Lúcifer, não sabia como misturar o elemento fogo com a água derramada em seu molde pelos *Filhos de Seth*, as criaturas do Deus da água, Jeová. Nesta época foi-lhe dado um *novo Martelo e uma nova Palavra*. O Martelo tinha forma de uma Cruz. A Palavra foi escrita sobre um disco, antes dele ser morto por seus adversários. Assim, ele adormeceu até que, como *Lázaro, o filho da viúva de Naim*, ele foi ressuscitado pelo *aperto forte da garra do leão*, o Leão de Judá.



A "ressurreição" de Lázaro, Gustave Doré (1832-1883)

Então, o disco foi encontrado, assim como o novo Martelo em forma de cruz e, sobre o disco, o símbolo místico, A Rosa. Estes dois símbolos ocultam o grande segredo da vida, a mistura da água e do fogo, como está simbolizado pela seiva fluídica nascida da terra, que sobe através do tronco e do cálice da flor até as pétalas tingidas de fogo, nascidas pela pureza do Sol, porém ainda protegidas pelos espinhos dos marciais espíritos de Lúcifer.

A *Maçonaria exotérica*, que é apenas a parte externa da Ordem Mística formada pelos *Filhos de Caim*, tem atraído atualmente o elemento *masculino* com seus veículos físicos positivamente polarizados, e os tem dirigido para a indústria e para a *política*, controlando, assim, o desenvolvimento material do mundo. Os *Filhos de Seth*, que constituíam o Sacerdócio, empregaram sua fórmula mágica sobre os corpos vitais positivos do elemento feminino para dominar o desenvolvimento espiritual. Enquanto os *Filhos de Caim*, através da Maçonaria e de movimentos afins, lutaram abertamente pelo poder temporal, o Sacerdócio tem lutado com muita força e até mais eficazmente, para manter seu controle sobre o desenvolvimento espiritual do elemento feminino. Para um observador comum pode parecer que não existe antagonismo entre estes dois movimentos na época atual. Mas, embora a Maçonaria de hoje não tenha mais o seu verdadeiro caráter místico antigo e o Catolicismo, pelo passar do tempo, tenha externamente perdido o seu brilho, a divergência está tão viva como sempre. Os esforços da Igreja não estão concentrados nas massas, como estão naqueles que procuram viver a vida superior a fim de ganhar a admissão ao Templo dos Mistérios e aprender como fazer a Pedra Filosofal.

À medida que a humanidade avança em evolução, o corpo vital torna-se permanentemente mais positivo e polarizado, dando aos dois sexos um maior desejo de espiritualidade e, embora mudemos do masculino para o feminino em renascimentos alternados, a polaridade positiva do corpo vital está se tornando mais pronunciada, independente do sexo. Este fato é responsável pela crescente tendência ao Altruísmo que está se manifestando em razão do sofrimento advindo da grande guerra em que estamos agora lutando (1918), pois todos concordam que as nações estão procurando obter uma *paz duradoura*, onde as espadas possam transformar-se em arados e as lanças em podadeiras. No passado, a humanidade reivindicou a fraternidade universal como um grande ideal, mas precisamos ficar mais perto disto tudo para estarmos em plena concordância com Cristo. Ele disse a Seus discípulos: "*Vós sois meus amigos*". Entre irmãos e irmãs pode existir ódio e inimizade, mas a amizade é a expressão do amor e um não pode existir sem o outro. Portanto, amizade universal é a palavra mágica que nivelará todas as diferenças, trará paz ao



## CAPÍTULO IX

### ARMAGEDDON, A GRANDE GUERRA E A PRÓXIMA ERA

O gráfico apresentado no Capítulo V mostra que houve uma Era em que a humanidade vivia em paz e felicidade sob a guarda de um regente que exercia o *duplo cargo* de Rei e Sacerdote, sendo chefe tanto temporal quanto espiritual da raça humana de *duplo sexo*. Ele é chamado Melquisedeque na terminologia bíblica e diz-se que ele era o Rei de Salem, e Salem significa Paz. Depois, a humanidade foi dividida em dois sexos, masculino e feminino, e colocada sob dupla regência: a de um Rei, dominando seus negócios temporais e procurando desenvolvê-los pela indústria e *política*, e a de um Sacerdote, exercendo uma *autoridade espiritual* da maneira como considerava ser o caminho para o bem eterno de seus tutelados.

A política empregada pelos *Filhos de Caim* favorece o ideal masculino, *Hiram Abiff*, o Senhor Artífice, o Filho do Fogo, enquanto que os *Filhos de Seth*, o Sacerdócio, defendem o ideal feminino na *Virgem Maria*, a senhora do mar.

Assim, fogo e água, masculino e feminino, Igreja e Estado são opostos entre si, com o inevitável resultado da luta que vem sendo travada desde a separação. O pecado, a tristeza e a morte são predominantes e a humanidade está orando para o dia da redenção, quando as duas correntes serão unidas no Reino do Céu, onde não existe *nem matrimônio nem o dar-se em matrimônio*, e onde reina Cristo, o Rei da Paz, exercendo o cargo duplo de Rei e Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, para o bem de todos.

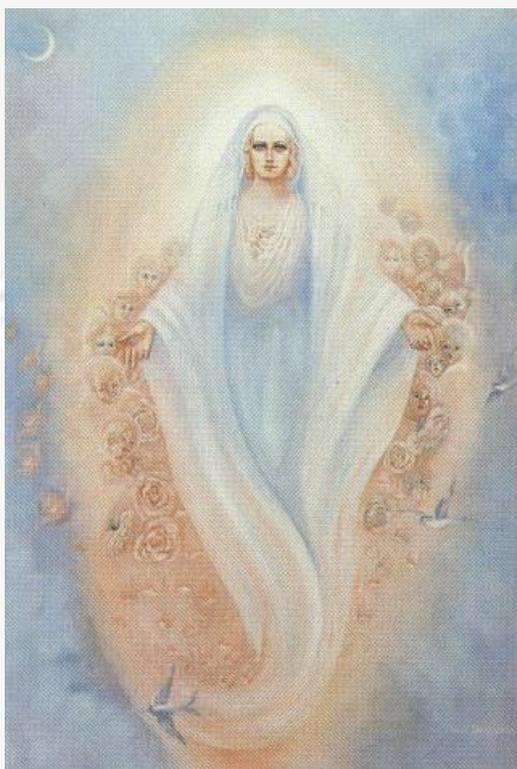
Mas esta nova ordem não pode surgir em um dia. São precisas eras de preparação, não só na Terra em si, como do povo que irá habitá-la. Para termos uma ideia de como as pessoas e esta Terra são constituídas será de muita ajuda levarmos em consideração a carreira evolutiva da humanidade que nos conduziu até aqui e a Terra onde vivemos hoje. Isto nos dará a possibilidade de avaliarmos o que está reservado para nós no futuro.

As tradições bíblicas e ocultas concordam com a ciência de que houve um tempo em que a escuridão reinava sobre a profundidade do espaço. O material para o futuro planeta Terra estava sendo reunido e colocado em movimento pelas Divinas Hierarquias. Este estágio foi seguido por um período de luminosidade, quando a nuvem escura de matéria tornou-se uma névoa incandescente. Em seguida, houve um período em que o frio do espaço e o calor do planeta em formação geraram uma atmosfera de vapor próxima ao núcleo ígneo e também de neblina mais adiante do centro ígneo.

Quando a névoa se resfriava, caía de novo como chuva sobre o núcleo ígneo para ser re-evaporada, e isto continuou por ciclos intermináveis até que, pela ebulição repetida das águas, uma incrustação começou a formar-se ao redor do núcleo ígneo. Pelas incrustações no oceano de fogo, aprendemos que a humanidade habitou em corpos físicos sólidos, que eram muito diferentes daqueles que temos hoje. Durante o estágio seguinte, a crosta da Terra tornou-se suficientemente forte para cobrir todo o núcleo interior, e a humanidade viveu, então, nas bacias da Terra, na região da névoa que era tão densa que a respiração era realizada por meio de brânquias semelhantes as dos peixes e ainda observadas no embrião humano.

Quando as névoas de Atlântida começaram a acomodar-se, alguns de nossos antepassados tinham desenvolvido pulmões embrionários e foram forçados a ir para as terras altas, anos antes de seus companheiros. Portanto, eles vagaram no deserto enquanto a terra prometida, como a conhecemos hoje, estava emergindo das névoas mais leves e, ao mesmo tempo, seus pulmões em crescimento os preparavam para viverem sob as atuais condições atmosféricas. Duas outras raças nasceram nas depressões da Terra, depois que os pioneiros a deixaram. Mais tarde, uma sucessão de enchentes os impeliu para as terras altas. A última enchente aconteceu quando o Sol, por precessão, entrou no signo aquoso de Câncer, cerca de dez mil anos atrás, como foi contado a Platão pelos *Sacerdotes Egípcios*. Vemos assim, que não existe mudança brusca de constituição ou de ambiente para toda a raça humana quando uma nova época é introduzida. Há uma sobreposição de condições que torna possível para a maioria, através da adaptação gradual, entrar nas novas condições, embora a mudança possa parecer repentina para o indivíduo quando o trabalho preparatório é realizado inconscientemente. A metamorfose do sapo, como um habitante da água até o elemento aéreo, dá uma analogia da passada emersão da humanidade do continente da Atlântida para a Era do Arco-íris ou Ariana. A transformação de uma larva em uma borboleta voando pelo espaço, é uma ilustração apropriada da mudança que está por vir, do nosso atual estado e condição para os da Nova Galiléia, onde o Reino de Cristo será estabelecido. Como será a mudança na constituição humana e no meio-ambiente, pode ser observado se examinarmos as condições passadas como descritas na Bíblia, que está de acordo nos principais pontos com as tradições ocultas. Este Novo Céu e Nova Terra estão agora em formação. Quando o celestial marcador do tempo, o Sol, entrou em Áries por precessão, um novo ciclo começou e as boas novas foram pregadas por Cristo. Ele afirmou implicitamente que o Novo Céu e a Terra ainda não estavam prontos, e disse a Seus discípulos "para onde Eu vou, vós *não* podeis seguir-Me *agora*, mas podereis seguir-Me depois, Eu vou preparar um lugar para vós e voltarei e vos receberei". Mais

tarde, João viu, em visão, a Nova Jerusalém descendo do Céu, e Paulo exortou os Tessalonicenses, *pela palavra do Senhor*, que aqueles que vivem em Cristo serão, na Sua próxima vinda, arrebatados *no ar* para encontrá-Lo e estar com Ele para a Era. Isto está de acordo com as características mostradas nos desenvolvimentos passados. Os Lemurianos viviam muito próximos ao núcleo ígneo da terra. Os Atlantes habitavam as bacias, um pouco mais afastados do centro. Os Arianos foram impelidos pelas enchentes para o alto das montanhas onde estão vivendo agora. E, analogamente, os cidadãos da Era por vir habitarão o ar.



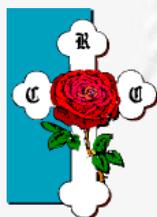
**Auxiliar Invisível**

Representação simbólica do Auxiliar Invisível, Mary Hanscom em 1937: (esta pintura se encontra no Departamento de Cura da Rosicrucian Fellowship, Mt. Ecclesia, Oceanside, California, USA)

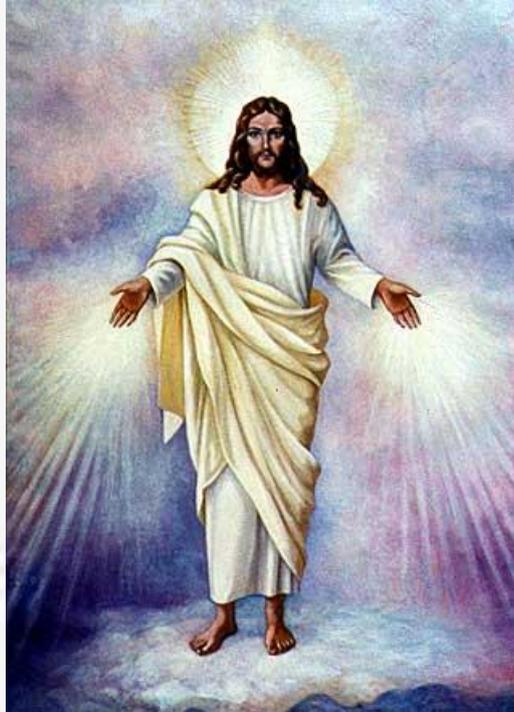
Sabemos que nosso corpo denso gravita em direção ao centro da terra, portanto, uma mudança deve acontecer. Paulo nos diz que a carne e o sangue não podem herdar o Reino do Céu. Mas ele também mostra que temos uma *soma psuchicon* (traduzido erroneamente como corpo natural), um *corpo alma*, e este é feito de éter, que é mais leve que o ar e portanto capaz de levitação. Este é o Traje Nupcial Dourado, a Pedra Filosofal ou a Pedra Viva, mencionados em algumas das filosofias antigas como a Alma Diamantina, pois esse traje é luminoso e brilhante - uma gema sem preço. Era também chamado de Corpo Astral pelos Alquimistas medievais, devido à capacidade que ele conferia àquele que o possuísse de atravessar as regiões estelares. Mas não deve ser confundido com o Corpo de Desejos que alguns dos modernos

pseudo-ocultistas chamam erroneamente de Corpo Astral. Este veículo, o *Corpo alma*, será eventualmente desenvolvido pela humanidade como um todo, mas durante a mudança da época Ariana para as condições etéricas da Nova Galiléia, haverá pioneiros que precederão seus semelhantes, da mesma maneira que os Semitas o fizeram na mudança da Época Atlante para a Ariana. Cristo mencionou esta classe em Mateus, 11.º Capítulo, 12.º versículo, quando disse: "Faz-se violência ao reino dos Céus e pela força se apoderam dele". Esta não é a tradução correta. Devia ser: "O Reino dos Céus tem sido invadido" (do grego *biaxetai*) "e os invasores se apoderaram dele". Homens e mulheres já aprenderam, através de uma vida santa e útil, a deixar de lado o corpo de carne e sangue, de forma intermitente ou permanente, e a andar pelos céus com pés alados, concentrando-se sobre os serviços de seu Senhor, vestidos no traje nupcial etérico da nova dispensação.

Esta mudança pode ser realizada através de uma vida de simples ajuda e prece, como é praticada pelos Cristãos devotos, não importando a que igreja estejam filiados ou se seguem o caminho dos *Filhos de Seth*. Outros conseguiram isso, seguindo os exercícios específicos dados pelos Rosacruzes. Assim, o processo da unificação das duas correntes já está se processando. Mas a guerra entre a carne e o espírito ainda agita a maioria das pessoas, tão ferozmente como aconteceu nos dias em que Paulo deu vazão a seus sentimentos reprimidos e falou-nos de como a carne estava lutando contra o espírito dentro dele, e como fez coisas erradas que não queria fazer, omitindo as boas ações que tão ardentemente aspirava realizar. A luta jamais cessará para o maçom Místico enquanto ele não aprender a construir o Templo sem as mãos; templo que não estará completo até que ele chegue ao Décimo oitavo (1 mais 8) Grau, que é o Grau da Rosa Cruz. Este é o último do Trigésimo terceiro Grau, pois três vezes três são nove, e um mais oito são nove. Sendo nove o mais alto grau dos Mistérios Menores, aquele que já tenha passado este grau da genuína Ordem Mística é, então, e somente aí, o *filho da viúva de nove ou Naim*, pronto para ser ressuscitado pelo forte aperto da garra do Leão de Judá até ao Reino dos Céus. Lá receberá o "bem fizeste tu, bom e fiel servo, entra na alegria de teu Senhor"; pois, "Aquele que supera, Eu o farei um Pilar na Casa de Deus, então dali não mais sairá". Ele é imortal, liberto da roda de Nascimento e Morte.



## RESUMO



Cristo

O Arcangélico Espírito de Cristo, Mary Hanscom: (esta pintura se encontra Guest House da Rosicrucian Fellowship, Mt. Ecclesia, Oceanside, California, USA)

Para concluir, seria bom resumir os pontos que foram abordados nestes artigos sobre Maçonaria e Catolicismo, entendendo-se que o termo "Catolicismo", como foi empregado aqui, não se refere apenas à Igreja Católica Romana, sendo que "Católico" é usado no sentido de Universal, de maneira que o termo inclui todos os movimentos iniciados pelos *Filhos de Seth*, o Sacerdócio.

A origem das correntes temporal e espiritual de evolução é a seguinte:

Jeová criou Eva, um ser humano.

O espírito Lúcifer Samael uniu-se a Eva e gerou um filho semi divino, Caim. Como ele abandonou Eva antes do nascimento do filho, *Caim era o filho de uma viúva e uma Serpente da Sabedoria*.

Depois Jeová criou Adão, um ser humano iguala Eva.

Adão e Eva se uniram e geraram um filho, humano como eles, cujo nome era Abel. Jeová, por ser o Deus Lunar, está associado à água, daí ter havido inimizade entre *Caim, o Filho do Fogo, e Abel, o Filho da Água*. Caim, então, matou Abel e Abel foi substituído por Seth.

Com o tempo e através de gerações, os *Filhos de Caim* tornaram-se os artesãos do mundo, hábeis no uso do fogo e do metal. O ideal deles era *masculino*, *Hiram Abiff*, o Mestre artífice.

Os *Filhos de Seth*, por outro lado, tornaram-se clérigos, que defendiam um ideal *feminino*, a Virgem Maria, e que regiam seu povo através da *água* mágica colocada nas portas de seus templos.

Várias tentativas foram feitas para unir as duas correntes da humanidade e emancipá-las de seus progenitores, Jeová e os espíritos *Lucíferos*.

Com este objetivo, o Templo simbólico foi construído de acordo com as instruções de *Salomão*, Filho de Seth, e o Mar Fundido foi moldado por Hiram Abo Filho de Caim; mas o objetivo principal foi frustrado como vimos, e a tentativa de unificação malogrou.

Moisés, o líder da antiga dispensação, divinamente indicado e depois renascido como Elias, guiou a humanidade durante os períodos de sua infância, e finalmente encarnou-se como João, o Batista, o arauto da nova dispensação, a Era Cristã. Na mesma ocasião, os outros atores no Drama do Mundo também foram levados ao nascimento para que pudessem servir seus irmãos.

Ao moldar o Mar Fundido, *Hiram Abiff* recebeu o batismo de fogo de Caim, o que o livrou dos *espíritos Lucíferos* e foi-lhe dado um novo Martelo e uma nova Palavra. Quando a nova Era se manifestou, ele nasceu como Lázaro, o filho da viúva de *Naim*, e ressuscitou, pelo aperto forte da garra do leão, para a fileira dos Imortais como Christian Rosenkreuz.

*Salomão*, o Filho de Seth, renasceu como *Jesus*. O *batismo da água* administrado por João como representante de Jeová, também o libertou. Naquele momento, Ele cedeu seu corpo para o Espírito Cristo que estava descendo e permaneceu ao lado do novo líder.

A religião tem sido terrivelmente maculada com o decorrer do tempo, sua pureza primitiva há muito desapareceu sob o regime do credo, e não é mais *Católica*, isto é, *Universal*. Seitas e "ismos" proliferaram-se em várias direções, mas Jesus, dos mundos invisíveis, ainda envolve com seu amor todos os *Filhos de Seth* que invocarão seu nome pela fé e, finalmente, unirá as igrejas dispersas no Reino de Cristo.

*Christian Rosenkreuz* ficou encarregado dos *Filhos de Caim*, que procuram a luz do conhecimento no fogo sagrado do Santuário Místico. Da mesma forma que a energia criadora implantada por seu divino antepassado Samael fez com que Caim trabalhasse e criasse, assim também, essa mesma necessidade espiritual induz

seus descendentes a elaborar sua própria salvação através do fogo da tribulação, confeccionando o Dourado Manto Nupcial, que é o "Abre-te Sésamo" para o Mundo Invisível. Embora o sangue purificador de Jesus tenha sido uma necessidade absoluta para milhões de irmãos mais fracos, dificilmente haverá alguma dúvida quando afirmamos que *quanto mais homens e mulheres ligarem-se à Maçonaria Mística para conscientemente construírem este Templo da Alma, mais cedo veremos o segundo advento de Cristo, e mais forte será a raça que Ele regerá pela lei do amor.*

FIM



Cristo curando, El Greco

# Cartas Rosacruzes



The Golden Rose Breaks Free, Johfra

*Escritas por Antigos Membros da Ordem Rosacruz,  
Publicada na Revista Rays from the Rose Cross editada pela Fraternidade Rosacruz.*

# CARTAS ROSACRUZES

Escritas por antigos membros da Ordem



Dotadas de singular eloquência e elevado misticismo, tais Cartas remontam ao século XVIII, e foram publicadas nos Vols. VIII e IX do periódico "The Theosophist", editado pela Sociedade Teosófica, assinadas por F.H. e H., no caso da sétima e última carta. É referido que a sexta carta teria sido remetida a Karl von Eckarhausen, célebre místico martinista do Sec. XVIII e autor do livro "A Nuvem Sobre o Santuário". Segundo A.E.Waite, foram reimpressas num periódico americano, com as iniciais F.H. e H. suprimidas, sendo toda a série atribuída a Karl von Eckarhausen, que teria escrito-as entre 1792 e 1801. De fato Eckarhausen é autor de outra série de Cartas de denominação Rosacruz contidas na obra supracitada. Proclama-se que elas teriam sido traduzidas do Espanhol pelo Dr. Franz Hartmann (F.H.).

Tais Cartas se popularizaram através da revista "Rays from the Rose Cross", editada pela "The Rosicrucian Fellowship", e posteriormente foram publicadas como anexo do livro "A Maçonaria e o Catolicismo", de Max Heindel, editado em vários idiomas.

A presente tradução é atribuída a Francisco Phellip Preuss, e consta na primeira edição de "Maçonaria e Catolicismo", publicado no Brasil pela Fraternidade Rosacruz Sede Central do Brasil, em 1959. Foi revisada pela Dr<sup>a</sup> Ruth Coelho Monteiro, irmã probacionista vinculada a Fraternidade Rosacruz Sede Central do Brasil, em São Paulo.

## SUMÁRIO



- I. Sabedoria Divina – pg. 74
- II. O Meio Prático de Alcançar a Luz – pg. 77
- III. Verdade Absoluta e Relativa – pg 80
- IV. A Doutrina Secreta – pg. 85
- V. Os Adeptos – pg. 92
- VI. Experiências Pessoais – pg. 97
- VII. Os Irmãos – pg. 102

## Cartas Rosacruz

### Carta I SABEDORIA DIVINA

**N**ão tentes estudar a mais elevada de todas as ciências se, de antemão, não resolvestes entrar na via da virtude; os incapazes de sentir a verdade não compreenderão minhas palavras. Só os que entram no reino de Deus podem compreender os mistérios divinos e aprender a verdade e sabedoria, na medida da sua capacidade para receber a luz divina da verdade. Aqueles que se guiam unicamente pela luz da inteligência não compreendem os mistérios divinos da natureza; as suas almas não podem ouvir as palavras que a luz pronuncia. Mas aquele que abandona o próprio eu pessoal pode conhecer a verdade. A verdade só pode ser conhecida na região do bem absoluto. Tudo que existe é produto da atividade do espírito. É a mais elevada de todas as ciências a que permite ao homem aprender a conhecer o laço de união entre a inteligência espiritual e as formas corpóreas. Entre o espírito e a matéria não existem linhas de separação porque entre os extremos, se encontram todas as gradações possíveis.

Deus é fogo que irradia puríssima luz. Esta luz é vida. As gradações entre a Luz e as Trevas estão para além da compreensão humana. Quanto mais nos aproximamos do centro da Luz tanto maior é a energia que recebemos e tanto mais poder e atividade resultam. É destino do homem elevar-se até ao centro espiritual da Luz. O homem primordial era um filho da Luz. Permanecia em estado de perfeição espiritual bem mais elevada do que no presente; dela desceu a um estado mais material, tomando uma forma corpórea e rude. Para volver à sua primeira condição tem de percorrer o caminho por onde desceu.

Cada um dos seres animados deste mundo obtém sua vida e sua atividade do poder do espírito. Os elementos grosseiros estão regidos pelos mais sutis e estes por outros de maior sutileza, até chegarmos ao poder puramente espiritual e divino. Deste modo, Deus influi em tudo e tudo governa. O homem possui um germe do poder divino que pode desenvolver-se e transformar-se em árvore de frutos maravilhosos. A expansão deste germe só pode fazer-se pelo calor que irradia do centro flamígero do grande sol espiritual. Quanto mais nos aproximamos desta luz, mais recebemos o seu calor. Do centro, ou causa suprema original, irradiam continuamente poderes ativos que se infundem nas formas oriundas da sua atividade eterna. Destas

formas reverte novamente a causa primeira, dando lugar a uma cadeia ininterrupta de atividade, luz e vida. O homem, ao abandonar a radiante esfera de luz, incapacitou-se para contemplar o pensamento, a atividade e a vontade do Infinito em sua unidade.

Daí resulta que, na atualidade, tão só percebe a imagem de Deus numa multiplicidade de imagens. Contempla Deus sob um número de aspectos quase infinito, mas Deus permanece sempre Uno. Todas essas imagens devem recordar-lhe a exaltada situação que outrora manteve e para cuja reconquista deve tender todos os seus esforços. Se não se esforçar por elevar-se a maior altura espiritual, irá sumindo-se cada vez mais na sensualidade e, depois, ser-lhe-á muito mais difícil voltar ao primeiro estado.

Durante a vida terrestre estamos rodeados de perigos e é bem pequeno o nosso poder de defesa. Os corpos materiais nos encadeiam ao reino do sensível e mil tentações nos assaltam todos os dias. Sem a reação do espírito a natureza animal afundaria o homem na sensualidade. Todavia, este contato com o sensível é necessário: proporciona a força que o faz progredir. O poder da vontade o eleva; e aquele que identifica a sua vontade com a vontade de Deus pode, durante a vida na terra, chegar à espiritualidade que lhe concede a contemplação e compreensão da sua unidade no reino da inteligência. Tal homem pode realizar o que quiser porque, unido com o Deus Universal, todos os poderes da natureza são seus poderes e nele se manifestarão a harmonia e a unidade do Todo. Então, vivendo no eterno, não está sujeito às condições do espaço e do tempo, participa do poder de Deus sobre todos os elementos e poderes do mundo visível e invisível e tem a consciência do eterno.

Dirige todos os teus esforços no cultivo da tenra planta da virtude que cresce em teu seio. Purifica tua vontade e não permitas que as ilusões dos sentidos te alucinem. A cada passo que deres na senda da vida eterna, encontrarás um ar mais puro, uma vida nova, uma luz mais clara e, em proporção à ascensão para o alto, aumentará o teu horizonte mental.

A inteligência, só por si, não conduz à sabedoria. O espírito conhece tudo e, no entanto, nenhum homem o conhece. Sem Deus, a inteligência enlouquece, adora-se a si, repele a influência do Espírito Santo. Quanto é decepcionante e enganosa a inteligência sem a espiritualidade. Em pouco tempo perecerá. O espírito é causa de tudo; a luz da mais brilhante inteligência deixará de brilhar se for abandonada pelos raios de vida do sol espiritual. Para compreender os segredos da sabedoria não basta teorizar, é necessário alcançar sabedoria. Só o que se conduz sabiamente realmente é sábio, ainda que não tenha recebido a menor instrução intelectual.

Para ver necessitamos de olhos e para ouvir, de ouvidos. Similarmente, para atingir as coisas do espírito, precisamos de percepção espiritual. É o espírito e não a inteligência que dá vida a todas as coisas, desde o Anjo Planetário até ao menor ser do fundo do oceano. A influência espiritual vem de cima para baixo e nunca de baixo para cima; por outros termos, irradia do centro para a periferia e nunca em sentido contrário. Isto explica por que a inteligência, produto ou efeito da luz do espírito que brilha na matéria, não pode nunca se sobrepor à luz do espírito.

A inteligência humana só pode compreender as verdades espirituais quando a sua consciência entra no reino da luz espiritual. É uma verdade que a grande maioria dos intelectuais não quer compreender. Não podendo elevar-se a um estado superior ao intelectual, consideram tudo que está fora de seu alcance como fantasia e sonho ilusório.

Sua compreensão é obscura e no coração abrigam as paixões que os impedem de contemplar a luz da verdade. O que ajuíza a partir dos sentidos externos não pode compreender as verdades espirituais. Preso ao ilusório, ao eu pessoal, repete as verdades espirituais que lhe destroem a personalidade. O instinto e o eu inferior levam-no a considerar-se um ser distinto do Deus universal. O conhecimento da verdade desfaz essa ilusão, razão porque o homem sensual odeia a verdade. O homem espiritual é filho da luz. O homem regenerado retorna ao seu primeiro estado de perfeição e essa regeneração, que o põe acima dos outros seres do universo, depende do apagamento das obscuridades que velam sua natureza interna.

O homem, por assim dizer, é um fogo concentrado no interior de uma casca material e rude. O seu destino é abrasar neste fogo a natureza animal, os materiais grosseiros, e unir-se de novo com o flamígero centro, do qual é uma centelha durante a vida terrestre. Se a consciência e a atividade do homem continuamente se concentram nas coisas externas, a luz que irradia da centelha, no interior do coração, vai enfraquecendo a pouco e pouco e acaba por desaparecer. Mas, se o fogo interno é cultivado e alimentado, destrói os elementos grosseiros, atrai outros mais etéricos, faz o homem cada vez mais espiritual e concede-lhe poderes divinos. Não só expande a atividade interna, mas também aumenta a receptividade às influências puras e divinas. Purifica e nobilita por completo a constituição do homem e converte-o, finalmente, no verdadeiro senhor da criação.

## Cartas Rosacruz

### Carta II

#### Um Meio Prático de Aproximação à Luz

Quem, gratificando os desejos sensuais, tenta encher o vazio da sua alma, não o conseguirá nunca. Tampouco os anelos de verdade poderão ser satisfeitos pela aplicação da inteligência às coisas externas. O homem não pode entrar na paz enquanto não vencer o que é incompatível com seu Ego divino. Para consegui-la, deve aproximar-se da luz, obedecendo à lei da luz. O desejo sensual e do externo deve desaparecer e dirigir sua visão espiritual para a luz a fim de afastar as nuvens que a eclipsam. Primeiramente, deve ter consciência da existência, em seu íntimo, de um germe divino. Nele deve concentrar a vontade e, à sua luz, cumprir estritamente todos os deveres, interna e externamente.

Existe uma lei oculta, mencionada com frequência em escritos esotéricos, que só raros compreendem. Diz que todo o inferior tem a sua contraparte superior e, assim, ao agir o inferior, o superior reage sobre ele. Segundo esta lei, todo o desejo, pensamento, aspiração boa ou má, é seguido imediatamente de uma reação que procede do alto. Quanto mais pura é a vontade do homem, quanto menos adulterada por desejos egoístas, tanto mais enérgica é a reação divina.

O progresso espiritual do homem não depende, de modo algum, dos esforços sobre as regras que ele mesmo estabelece. Pelo contrário, quanto menos tentar estabelecer leis por si mesmo, quanto mais se submeta à lei universal, tanto mais rápidos são os seus progressos. Aliás, o homem não pode dirigir sua vontade em sentido diverso da Vontade Universal de Deus. Se o fizer, se não a identificar com a vontade divina, pervertem-se e aniquilam-se os seus efeitos. Só quando a vontade se harmoniza e coopera com a Vontade de Deus se torna poderosa e efetiva. Demais, em todos os tempos, têm existido entidades espirituais que se comunicam com o homem para transmitir o conhecimento das verdades espirituais, ou para refrescar-lhe a memória quando em perigo de olvida-las, a fim de restabelecer um laço de forte união entre o homem intelectual e o homem divino. Os que têm certo grau de pureza podem, mesmo nesta vida, entrar em comunhão com esses mensageiros celestiais; poucos são, porém, os que podem consegui-lo.

Seja como for, é a vontade e não a inteligência que deve ser purificada e regenerada. Portanto, a melhor das instruções é inútil se não houver vontade de pô-la em prática. E como ninguém pode salvar-se sem vontade de salvação, o desejo mais íntimo do coração deve ser o de conhecer e praticar a verdade. O homem de reta vontade alcançará o saber e a verdadeira Fé sem necessidade de sinais

externos ou de razões lógicas que o convençam da verdade daquilo que sabe ser certo. Provas, somente as pede o sábio pretensioso. De coração vaidoso, de vontade fraca, sem conhecimento espiritual nem fé, nada mais pode saber além do que lhe vem pelos sentidos. Mas as mentes puras e sinceras adquirem a consciência das verdades em que intuitivamente creram.

Todas as ciências culminam num ponto: quem conhece o uno conhece tudo e o que julga conhecer muitas coisas é um iludido. Quanto mais te aproximares deste ponto, quanto mais íntima for tua união com Deus, tanto mais clara será tua percepção da verdade. Se a tal ponto chegares, acharás coisas, na natureza, que transcendem a imaginação dos filósofos e com as quais os cientistas nem sonham.

Toda a vida está em Deus. O que parece viver fora de Deus é simplesmente ilusão. Se desejarmos conhecer a verdade, devemos conhecê-la à luz de Deus e não à luz falsa e enganadora da especulação intelectual. A união com a luz é o único caminho para chegar ao conhecimento perfeito da verdade. Como são bem poucos os que conhecem esta senda.

O mundo zomba e ri dos que por ela caminham, porque não conhece a verdade, está cheio de ilusões, cego ante a sua luz. O primeiro sinal de que desponta a aurora da sabedoria é calar-nos e permanecermos tranquilos, impassíveis, ante o riso dos néscios, o desprezo dos ignorantes, o desdém dos orgulhosos. Uma vez conhecida, a verdade será capaz de resistir ao escrutínio intelectual mais severo e aos ataques da lógica mais potente. Podem ser abaladas e transtornadas as inteligências dos que, pressentindo a verdade, não a conhecem, mas os que sabem e a compreendem, permanecem firmes como rocha. Enquanto buscarmos a gratificação dos sentidos ou a satisfação da curiosidade, não encontraremos a verdade. Para encontra-la temos de entrar no reino de Deus. Então, descerá sobre a nossa inteligência.

Para alcança-la não é preciso que torturemos o corpo ou que arruinemos os nervos. É indispensável crer em certas verdades fundamentais, intuitivamente percebidas por todo aquele que não tem a inteligência pervertida. Tais verdades fundamentais são: a existência de um Deus universal, origem de todo o bem e a imortalidade da alma humana. Possuindo o homem faculdade de raciocínio, tem o direito e o dever de usá-la, mas nunca em oposição à lei do bem, à lei do amor divino, à lei da ordem e da harmonia. Não deve profanar os naturais dons que Deus lhe deu; antes, deve considerar todas as coisas como dons divinos, a si mesmo como um templo vivente de Deus e, seu corpo, como um instrumento para manifestação do divino poder.

Um homem separado de Deus é coisa inconcebível posto que a natureza inteira é simples manifestação de Deus. Se a luz do sol nos ilumina não é por obra nossa, é porque procede do sol; se nos ocultarmos do sol a luz desaparece.

Assim também, Deus é o sol do espírito; devemos permanecer iluminados por seus raios, gozar do seu influxo e exortar os outros a entrar na Luz. Não existe mal nenhum em procurar conhecer esta luz intelectualmente se para tal a vontade se dirige.

Contudo, se a vontade for atraída por uma luz falsa, tomada pela do sol, sem dúvida cairemos em erro.

Existe uma relação definida e exata entre todas as coisas e sua causa. Mesmo nesta vida, pode o homem chegar ao conhecimento dessas relações e aprender a conhecer-se. O mundo em que vivemos é um mundo de fenômenos ilusórios. Tudo o que se toma por *real*, assim parece enquanto duram certas condições ou relações entre aquele que percebe e o objeto de sua percepção. O que percebemos não depende tanto das coisas em si quanto das condições do próprio organismo. Se a nossa organização fosse diferente, cada coisa seria percebida sob um aspecto também diferente. Quando aprendemos integralmente esta verdade e discernimos o real do ilusório, podemos entrar no reino da sublime ciência, assistidos pela luz do espírito divino. Os mistérios desta transcendental ciência, que abraça todos os mistérios da natureza, são os seguintes:

- 1.º - O reino interno da natureza;
- 2.º - o laço que une o mundo interno do Espírito com as formas;
- 3.º - as relações que existem entre o homem e os seres invisíveis;
- 4.º - os poderes ocultos no homem por meio dos quais pode agir no reino interno.

— Se, de coração puro, desejas a verdade, encontrá-la-ás. Mas, se tuas intenções são egoístas, afasta estas cartas. Não serás capaz de compreendê-las nem te prestarão o menor benefício.

Os mistérios da natureza são sagrados. O malvado não os pode compreender. Se, todavia, conseguir descobri-los, sua luz converter-se-á em fogo consumidor de sua alma e o aniquilará.

## Cartas Rosacruz

### Carta III

#### Verdade Absoluta e Relativa

**T**oda a ciência do mundo se funda na hipótese de que as coisas são como parecem ser. Contudo, pouco é preciso pensar para compreender o erro da suposição, visto que a aparência das coisas não depende somente do que são em si, mas também de nossa própria organização, da constituição de nossas faculdades perceptivas.

O maior obstáculo que, no caminho do progresso, encontra o estudante das ciências ocultas, é a crença errônea de que as coisas são o que parecem ser. A menos que possa sobrepor-se a este erro e considerar as coisas não sob o mero ponto de vista de sua limitada pessoa, mas relativamente ao Infinito e ao Absoluto, não poderá conhecer a absoluta verdade.

— Antes de prosseguir nas instruções sobre o modo prático de te aproximares da luz, será necessário que radiques, com toda a energia, em tua mente, que todos os fenômenos são ilusórios. O que o homem conhece do mundo externo chegou à sua consciência através dos sentidos. Comparando, umas com as outras, as impressões repetidamente recebidas, e tomando o resultado, o que julga conhecer, como base de especulação sobre o que não conhece, pode formar certas opiniões sobre causas que transcendam o seu poder de percepção sensitiva. Tais juízos serão válidos para si e para aqueles que tenham idêntica estruturação. Para os demais seres, que tenham organização por completo diferente da sua, esses argumentos e especulações lógicos não têm nenhum valor. É de esperar que possam existir no universo incalculáveis milhões de seres de organização superior ou inferior a nossa, mas completamente distinta, que percebam as coisas sob aspectos muito diferentes. Semelhantes seres, ainda que vivam neste mundo podem, contudo, nada conhecer dele, para nós o único concebível. Podemos, também, nada saber, intelectualmente, acerca do seu mundo, apesar de ser uno e idêntico com o nosso.

Para compreender o seu mundo, necessitamos de suficiente energia que arrojete todos os erros e preocupações herdadas e adquiridas. Devemos elevar-nos a um nível superior ao do eu inferior, ainda preso ao mundo sensorial por milhares de cadeias, e atingir mentalmente o lugar onde possamos contemplar o mundo sob um aspecto superior. Devemos morrer, por assim dizer, ou antes, devemos viver inconscientes da nossa existência pessoal, até

podermos adquirir a consciência da vida superior e olhar ao mundo sob o ângulo de visão de um Deus.

A ciência moderna é somente conhecimento relativo, o que equivale a dizer que os nossos sistemas científicos ensinam unicamente as relações existentes entre as cousas externas e mutáveis e esta outra cousa, transitória e ilusória, a pessoa humana, mera aparência externa de uma atividade interna completamente desconhecida da ciência acadêmica. Os tão louvados e enaltecidos conhecimentos científicos são pura superficialidade, referem-se, tão só, a alguns dos infinitos aspectos da manifestação divina. A ignorância, ainda que ilustrada, julgando ser a sua maneira especial de considerar o mundo dos fenômenos a única verdadeira, agarra-se desesperadamente a essas ilusões que toma por únicas realidades. Aos que distinguem as ilusões qualifica-os de sonhadores.

Enquanto a ciência se mantiver presa destas ilusões, não se elevará acima delas, continuará sendo ilusória e incapaz de transmitir o verdadeiro caráter da natureza. Em vão pedirá provas da existência de Deus enquanto cerrar os olhos à Eterna Luz. Entenda-se, todavia, que não estamos pedindo à ciência moderna para colocar-se no plano, do Absoluto porque, neste caso, deixaria de ser relativa para as coisas externas e não teria valor algum.

Admitiu-se que as cores não são realidades por si mesmas, mas produto de certo número de ondulações da luz, o que não impede a fabricação das cores e o seu útil emprego.

Análogos argumentos são aplicáveis às demais utilizações da ciência. Obviamente, não se pretende opô-los aos trabalhos de investigação da ciência, mas instruir aqueles que não encontrem satisfação no meio conhecimento superficial e externo e, se é possível, moderar a presunção dos que creem saber tudo e, escravos de suas ilusões, negam a existência do Eterno e do Real.

Não é o corpo físico que vê, ouve, respira, raciocina e pensa. É o homem interno, invisível, que o realiza por meio dos órgãos corporais. Não existe nenhuma razão para crer que o homem interno cessa de existir quando o corpo morre; pelo contrário, como adiante veremos, supor tal coisa seria insensatez.

Sem dúvida, se o homem interno, pela morte do organismo físico, perde o poder de receber impressões sensíveis do mundo externo e, perdendo o cérebro, perde o poder de pensar, certamente mudarão por completo as relações condicionadoras da sua permanência no mundo. Consequentemente as condições da sua nova existência serão totalmente distintas. Seu mundo não será o nosso mundo, considerando, todavia, que, no sentido absoluto da palavra, não há senão um só mundo.

Vemos, portanto, que pode coexistir com o nosso mundo um milhão de mundos diferentes, desde que exista um milhão de seres de constituições diferentes uma das outras. Por outras palavras, a natureza é uma só e pode manifestar-se sob infinito número de aspectos. A cada uma das mudanças de nossa organização, observamos o mundo através de um prisma distinto. Ao morrer, entramos num mundo novo, notando que não é o mundo que muda, mas as nossas relações com ele.

Que sabe o mundo sobre a verdade absoluta? E nós, que realmente sabemos? Sol, lua, terra, fogo, ar, água, só os consideramos existentes em consequência de certo estado de nossa consciência que nos leva a crer que existem. A verdade absoluta não existe no reino dos fenômenos. Nem sequer nas matemáticas a encontramos, porque todas as suas regras e princípios estão fundados em certas hipóteses respeitantes à grandeza e à extensão, já, por si, de caráter fenomênico. Mudem-se os conceitos fundamentais das matemáticas e o sistema inteiro será modificado.

Do mesmo modo pode-se conceituar quanto à matéria, ao movimento e ao espaço. Tais palavras somente exprimem conceitos, formados sobre cousas inconcebíveis, dependentes do nosso estado de consciência.

Se olharmos a uma árvore, forma-se uma imagem em nossa mente, o que equivale a dizer que entramos em certo estado de consciência que nos relaciona com um fenômeno de cuja inteira natureza nada sabemos, ao qual damos o nome de *árvore*. Para um ser organizado de modo distinto, talvez a nossa árvore seja inteiramente diferente, quiçá transparente e sem solidez material. E, assim, para milhares de seres diferentes, isto é, de constituições diversas umas das outras, parecerá ter outros tantos aspectos distintos. O sol, outro exemplo, pode ser considerado simplesmente como uma bola de fogo. Mas um ser de compreensão superior poderá ver nele alguma coisa para nós indescritível, por carecermos das faculdades precisas para tal concepção e descrição. O homem externo guarda certa relação com o mundo externo e, como tal, nada mais pode conhecer do mundo do que esta relação externa.

Algumas pessoas podem objetar que o homem deve contentar-se com aqueles conhecimentos e não tentar aprofundá-los. Isso equivaleria a privá-lo de todo o progresso ulterior e condená-lo a permanecer preso da ignorância e do erro.

A ciência que depende de ilusões externas é uma ciência ilusória. O aspecto externo das coisas é produto da atividade interior. Se esta atividade não for conhecida, o fenômeno externo não poderá ser compreendido. O homem real, interno, residente na forma externa, mantém certas relações com a atividade interna do Cosmos

não menos estritas e definidas do que as relações existentes entre o homem interno e a natureza externa. Se o homem não conhecer as relações que o ligam àquele poder interno, por outras palavras, que o ligam a Deus, não compreenderá a própria natureza divina e não atingirá, jamais, o verdadeiro conhecimento de si mesmo.

O único e verdadeiro objetivo da verdadeira religião e da verdadeira ciência deve ser ensinar ao homem a relação entre si e o infinito todo e a elevar-se àquele exaltado plano de existência para o qual foi criado.

Pelo fato de um homem ter nascido em certa casa ou em certa cidade, não se conclui que tenha de permanecer ali toda a vida. Do mesmo modo, certa condição física, moral e intelectual não impõe a necessidade de ficar sempre em tal estado, nem que não faça nenhum esforço por elevar-se a maiores alturas. A mais sabida de todas as ciências tem por finalidade o mais elevado de todos os conhecimentos. Não pode existir objetivo mais sublime nem mais digno de ser conhecido que a causa universal do bem. Deus é o objetivo mais elevado dos conhecimentos humanos; nada podemos saber Dele, fora da Sua manifestação ativa em nós próprios. Obter o conhecimento do eu equivale a obter o conhecimento do princípio divino que habita em nós ou, por outras palavras, o conhecimento do próprio eu depois que ascendeu ao divino.

O eu interno e divino reconhecerá, por assim dizer, as relações existentes entre si e o princípio divino no universo, se permitido é falar de relações entre duas coisas que não são duas, mas uma só e idêntica. Mais corretamente deveríamos dizer: o conhecimento espiritual, no homem, realiza-se quando Deus nele expressa sua própria divindade.

Todo poder, quer pertença ao corpo, à alma ou ao princípio inteligente, nasce do centro, do espírito. Ver, sentir, ouvir e perceber são capacidades dos sentidos que o homem deve à atividade espiritual. Na maior parte dos homens, despertou somente a potência intelectual que pôs em atividade os sentidos. Mas, há pessoas excepcionais que desenvolveram esta atividade espiritual em grau muito maior e expandiram extraordinariamente suas faculdades internas de percepção. Tais pessoas podem perceber realidades imperceptíveis para os demais e por em exercício poderes que os restantes mortais não possuem. Se os pretensos sábios encontram pessoas dessa natureza, geralmente consideram-nas enfermas de corpo, vítimas de uma condição patológica.

Todos os dias a experiência demonstra que a ciência do exterior, da superfície, ignora quase inteiramente as leis fundamentais da natureza, porque, contínua e equivocadamente, toma as causas por efeitos e os efeitos por causas.

Com igual razão e a mesma lógica se, num rebanho de carneiros, um obtivesse a faculdade de falar como homem, poderiam os restantes considerar o companheiro enfermo e ocupar-se de sua condição patológica. A sabedoria parece loucura para o louco. Para o cego a luz não se distingue das trevas. Para o vicioso a virtude é como o vício e o falso diz que a verdade não vale mais que o embuste.

Vemos, pois, que o homem percebe as cousas pelo que imagina e não pelo que são.

Assim, tudo a que chamam bom ou mau, verdadeiro ou falso, útil ou inútil, tem sentido relativo. E a conceituação difere, ainda, de um para outro, de acordo com as distintas opiniões, objetivos ou aspirações. Consequência: onde começa a linguagem nasce a confusão, porque diferem as constituições humanas, donde resulta, em cada um, uma concepção das cousas distinta das concepções dos outros.

Isto é verdadeiro já nos assuntos comuns, mas evidencia-se muito mais nas questões de ocultismo, do qual os homens comuns só possuem ideias falsas. Não será aventuroso dizer que o simples enunciado de uiva sentença de natureza oculta daria origem a disputas e a interpretações falsas.

As únicas verdades que se encontram fora de toda disputa são as verdades absolutas. Não precisam ser enunciadas porque são evidentes por si mesmas. Expressá-las pela linguagem equivale a dizer o que todo o mundo sabe e ninguém põe em dúvida.

Dizer, por exemplo, que Deus é a causa de todo o bem equivale, simplesmente, a simbolizar a origem desconhecida de todo bem com a palavra Deus. A verdade relativa respeita unicamente às personalidades transitórias dos homens.

Só pode conhecer a Verdade no Absoluto aquele que, sobrepondo-se à esfera do eu e do fenômeno, chega ao Real, eterno e imutável. Fazer isto é, em certo sentido, morrer para o mundo; o que é o mesmo que se desembaraçar por completo da noção do eu pessoal e ilusório e chegar a ser um com o Universal, onde não existe o mínimo sentido de separação.

Se estiveres disposto a morrer assim, podes penetrar no Santuário da Ciência Oculta.

Porém, se as ilusões do mundo, sobretudo a ilusão de tua existência pessoal, te atraem, buscarás em vão o conhecimento do que existe por si e independente de qualquer relação com coisas: — é o eterno centro flamígero, o Pai, do qual só pode aproximar-se o Filho, a Luz, a Vida e a Verdade Supremas.

## Cartas Rosacruz

### Carta IV A Doutrina Secreta

**E**m seus fundamentos a Doutrina Secreta, fonte dos mais profundos mistérios do Universo, é tão simples que pode ser compreendida por um menino. Por ter esta simplicidade, dela desdenham os que suspiram pela complexidade e pelas ilusões. "***Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo***", o conhecimento prático desta verdade é tudo que se requer para entrar no templo onde se adquire a sabedoria divina.

Não poderemos conhecer a causa de todo bem se não nos aproximarmos dela; e não poderemos aproximar-nos dela se a não amarmos e se não formos, por amor, atraídos para ela. Não podemos amá-la sem que a sintamos e não podemos senti-la sem que exista em nós.

Para amar o bem precisamos ser bons. Para, sobre todas as coisas, amar o bem, deve o sentimento da verdade, da justiça, da harmonia, sobrepujar e absorver os outros sentimentos. Devemos deixar de viver no âmbito do eu pessoal, que é o mal, e começar a viver no divino da humanidade como num todo. Devemos amar o que é divino, tanto na humanidade como dentro de nós mesmos. Se alcançarmos este estado supremo, de esquecimento do nosso ego intelectual e animal e de união com deus, não haverá na terra ou nos céus, nenhum segredo inacessível.

Conhecer Deus, o que é? É o conhecimento do bem e do mal. Deus é a causa de todo bem e o bem é a origem do mal. O mal é a reação do bem, no mesmo sentido em que as trevas são a reação da luz. O fogo divino de que procede a luz não é causa da obscuridade, mas a luz que irradia do centro flamífero não pode chegar a manifestar-se sem a presença das trevas. Sem a presença da luz as trevas seriam desconhecidas.

Por conseguinte, há dois princípios: o do bem e o do mal, partindo ambos da mesma raiz, destituída de mal. Nesta raiz só existe o inconcebível bem absoluto. O homem é um produto da manifestação do princípio do bem e unicamente no bem pode encontrar a felicidade, visto que a condição necessária de felicidade para cada ser é viver no âmbito a que a sua natureza pertença.

Os que nascem no bem são felizes no bem, os que nascem para o mal nada mais desejam que o mal. Os que nascem na luz buscarão a luz, os que pertencem às trevas buscam as trevas. Sendo o homem, um filho da luz, não será feliz enquanto em sua natureza existir um resquício de trevas. O homem não encontrará a paz enquanto albergar no íntimo uma pequena mancha do mal.

A alma do homem é como um jardim onde se lançou um número infinito de sementes. Destas sementes podem surgir belas plantas e plantas disformes. O calor necessário para o seu crescimento vem do fogo que se chama vontade. Se a vontade é boa, desenvolverá plantas belas, se é má, plantas disformes. Logo, a finalidade principal da existência do homem na terra é a purificação da vontade, cultivando-a para que se converta numa potência espiritual. O único meio para purificar a vontade é a ação. Para consegui-lo, as ações têm de ser boas até que o agir bem seja mera questão de hábito. E o hábito se estabelece quando na vontade não haja mais desejo de agir mal.

Que proveito terias em conhecer intelectualmente os mistérios da Trindade e o poder falar brilhantemente sobre os atributos do Logos, se no altar do teu coração não ardesse o fogo do amor divino e, nesse templo não brilhasse a luz do Cristo? Se tua inteligência for abandonada pelo espírito, o doador da vida, desvanecer-se-á, perecerá, a não ser que a chama do amor espiritual arda em teu coração com a luz da consciência eterna.

Se não estás na posse do amor do bem, mais te vale permanecer sumido na ignorância; assim, pecarás ignorantemente e não serás responsável por teus atos. Mas aqueles que conhecem a verdade e a desprezam por má vontade, sofrerão; cometeram pecado contra a verdade santa e espiritual. O Rosacruz, em cujo coração arde o fogo do amor divino, está iluminado e inspirado por esse fogo e, por causa do mesmo amor, pratica ações nobres. Não necessita de mestre mortal algum que lhe ensine a verdade porque, penetrado do espírito de sabedoria, este é o seu Mestre verdadeiro.

Todas as ciências e artes mundanas são mínimas e pueris ante a excelência desta sabedoria divina. A posse do saber do mundo não confere valor permanente, mas a da sabedoria divina é um valor eterno. Não pode existir sabedoria divina sem o amor divino. A sabedoria divina é a união do saber espiritual com o amor espiritual, de que resulta o poder espiritual. Aquele que não conhece o amor divino não conhece a Deus. Deus é amor fonte e o centro flamífero do amor. Por isso, foi dito que, ainda que penetrássemos todos os mistérios, fizéssemos boas obras mas não possuíssemos o amor divino, nada disso nos aproveitaria. Pelo amor é que se pode conquistar a imortalidade.

Que é o amor? O amor é um poder universal que procede do Centro donde surgiu e se expandiu o Universo. No reino elementar, o amor age à maneira de força cega, chamada força de atração. No reino vegetal, obtêm os rudimentos dos instintos que, no reino animal, tem completo desenvolvimento. Finalmente, no reino humano, converte-se em paixão; esta, ou o impelirá para a fonte divina donde brotou ou, se for pervertida, conduzi-lo-á à destruição. No reino espiritual, o do homem regenerado, o amor se transforma em poder espiritual, consciente e vivo. Para a maior parte dos homens o amor não é mais do que um sentimento. O amor verdadeiramente divino e poderoso é quase desconhecido da humanidade. O sentimento superficial a que chamam amor é um elemento semi animal, fraco, impotente, e todavia suficiente para guiar ou extraviar os homens. Podemos amar ou deixar de amar uma coisa, mas o amor superficial não penetra senão os extratos superficiais do objeto amado. A posse do amor divino não depende de escolha é um dom do espírito que reside no interior, é um produto da evolução espiritual e só os que a esta chegam podem possuí-lo. Não é possível alguém conhecer este amor se não alcança a consciência divina, mas o que a atinge sabe que é um poder que penetra tudo, brota do centro do coração e, tocando o coração do ente amado, atrai os germes do amor ali contidos. A este amor espiritual chama, se te parece melhor, luz espiritual, pois é tudo isso e muito mais. Todos os poderes espirituais brotam de um centro eterno e ascendem à maneira do vértice duma pirâmide de muitos lados. A este ponto, a este poder, a este centro, a esta luz, a esta vida, a este Todo, chamamos deus, a causa de todo o bem. Esta palavra é um mero vocábulo sem significação para aqueles que o nãoentendem; aliás, nem sequer podem conceber seu significado porque não sentem nem conhecem a Deus em seus corações.

Como poderemos obter este poder espiritual de amor, de boa vontade, de luz e de vida eterna? Não podemos amar uma coisa sem que saibamos que é boa; não podemos conhecer se uma coisa é boa ou má sem senti-la; não podemos senti-la sem que nos aproximemos dela e não podemos aproximar-nos se a não amamos. Assim, giraríamos eternamente em círculo vicioso, sem nos acercarmos jamais da eterna verdade que, do centro do coração humano lança seus raios e, instintiva e inconscientemente transforma o movimento circular em movimento espiral, se a Luz da Graça não conduzisse os homens para aquele centro, mal grado as próprias inclinações.

Tem sido dito que a inclinação do homem para o mal é mais forte do que para o bem. Indubitavelmente, isto é certo; no estado presente de sua evolução as atividades e tendências animais são muito fortes. Os princípios espirituais mais elevados não se desenvolveram suficientemente para dar-lhe consciência de si. Contudo, se as inclinações animais são mais fortes que seus poderes espirituais, a luz eterna e divina que o atrai para o centro é muito poderosa. Se resiste ao poder do amor divino e prefere dirigir-se ao mal, não

deixará, contudo, de ser atraído, contínua e inconscientemente, para o centro do amor. Portanto, ainda que, em certo grau, seja vítima indefesa de poderes invisíveis, na medida em que faz uso de sua razão é, de certa maneira, um agente livre, livre relativamente, visto que só poderá ser completamente livre quando sua razão for perfeita. A razão tornar-se-á perfeita quando vibrar uníssona e harmoniosamente com a razão divina e universal. Portanto, o homem só pode ser livre se obedecer à lei.

Só pode existir uma Razão Suprema, uma Lei Suprema, uma Sabedoria Suprema, noutros termos, UM DEUS. A palavra Deus significa o ponto culminante de tudo que é físico e espiritual. Significa o Centro único donde procedem todas as coisas, todas as atividades, todos os atributos, faculdades, funções e princípios que, por fim, ao mesmo Centro voltarão. O homem pode esperar a concretização de sua aspiração quando agir em harmonia com a lei universal. A teoria universalmente aceita da sobrevivência dos mais aptos e a verdade absoluta de que o forte suplantar o fraco, são tão certas no reino animal como no reino espiritual. Uma gota de água não pode, por si, correr em sentido contrário ao da corrente de que participa. É o homem, em toda a sua vaidade e pretensão de sabedoria, mais do que uma gota de água no oceano da vida universal?

Para obedecer à lei precisamos aprender a conhecê-la. Mas, como pode alguém conhecer a lei pura e distingui-la da adulterada, a não ser no estudo da natureza espiritual, em seus aspectos internos e externos? Só um Livro existe que o aspirante ocultista precisa conhecer, livro em que se acha contida toda a Doutrina Secreta, com todos os mistérios conhecidos unicamente pelos iniciados. Tal livro nunca foi modificado ou erroneamente traduzido, nunca foi objeto de fraudes piedosas nem de interpretações absurdas. Está ao alcance de todos, tanto dos mais favorecidos de riquezas como dos mais pobres. Todos podem compreender sua linguagem, sem distinção de idioma ou de nacionalidade. Seu título é M, que significa "O Macrocosmos e o Microcosmos reunidos em um volume". Para bem compreendê-lo, importa lê-lo com os olhos da inteligência e com os do espírito. Se penetrarmos nas suas páginas só com a luz do cérebro, fria como a luz da lua, as páginas parecerão mortas e ensinarão somente o que está impresso numa superfície. Mas, se a luz divina do amor irradia do coração, iluminará as páginas e os sete selos que fecham os capítulos romper-se-ão, um após outro, serão erguidos os véus que os cobrem e conheceremos os mistérios divinos que jazem no santuário da Natureza.

Sem esta luz divina do amor é inútil tentar penetrar no desconhecido, onde permanecem os mais profundos mistérios. Os que estudam a natureza com a mera luz dos sentidos nada mais conhecerão do que uma máscara exterior. Em vão podem esperar que lhes ensinem os mistérios. Unicamente com a luz do espírito poderão

ser compreendidos, razão de se dizer que a luz brilhou nas trevas e as trevas não a compreenderam.

A luz do espírito somente se encontra no íntimo. O homem só pode conhecer o que existe dentro de si; não pode ver nem ouvir nem perceber nenhuma coisa externa; só contempla as imagens e experimenta as sensações que, em sua consciência, produzem os objetos exteriores. O que ao homem pertence é um resumo, uma imagem do universo. Ele é o Microcosmos da Natureza, nele se acha em germe, mais ou menos desenvolvido, tudo quanto a natureza contém. Nele residem Deus, Cristo e o Espírito Santo. Nele vivem a Trindade, os elementos dos reinos vegetal, animal e espiritual; ele contém o Inferno e o Céu e o Purgatório: — tudo está nele porque é a imagem de Deus e Deus é a causa de tudo que existe. Nada existe que não seja manifestação de Deus e de que se não possa dizer, em certo sentido, que seja Deus ou a substância de Deus.

O Universo é a manifestação daquela Causa ou Poder interno a que os homens chamam Deus. Para estudar as manifestações desse poder, temos que estudar as impressões que produz em nosso íntimo. Nada se pode conhecer fora do que existe em nós. O estudo da natureza não é, nem pode ser, nada mais do que o estudo do eu, ou, por outras palavras, o estudo das impressões internas a que as causas externas deram lugar. Positivamente, o homem não pode, de maneira nenhuma, conhecer nada, a não ser o que vê, sente ou percebe na intimidade do seu ser; todos os conhecimentos sobre as coisas são meras especulações e suposições; podemos chamar-lhes verdades relativas.

Consequentemente, se não lhe é possível conhecer algo sobre as coisas fenomênicas senão quando as veja, sinta ou perceba em si, como é possível saber das coisas internas que não sejam manifestadas em seu íntimo? Todos os que buscam um Deus no mundo externo, em vez de procura-lo em seus corações, em vão o procuram. Todos os que adoram um rei desconhecido na criação, enquanto fazem por abafar um rei recém-nascido em seus corações, adoram uma ilusão. Se aspiramos conhecer a Deus e obter a Sabedoria divina, devemos estudar a atividade do Divino Princípio em nossos corações. Devemos escutar-lhe a voz com o ouvido da inteligência e ler as suas palavras com a luz do divino amor, porque o único Deus que o homem pode conhecer é o seu próprio Deus pessoal, uno com o Deus do Universo. Por outro modo dizendo, Deus universal entra em relação com o homem e alcança personalidade por meio do organismo a que chamamos homem. É assim que Deus se faz homem e o homem se transforma em Deus. Mas tal transformação efetua-se apenas quando obtém o conhecimento perfeito do divino Ego ou, em termos diferentes, quando Deus se faz consciente de si mesmo e alcança no homem ciência de si mesmo.

Portanto, não pode haver sabedoria divina nem conhecimento do próprio Eu Divino senão depois que, encontrando o Eu Divino, o homem se faz sábio. Não sejam os especuladores da ciência e da teologia tão presumidos para dizer que encontraram o próprio Divino Ego. Se o tivessem encontrado estariam na posse de poderes divinos, desses que possuem os homens "sobrenaturais", quase desconhecidos entre a humanidade. Se os homens encontrassem seus Divinos Egos, não precisariam de pregadores, nem de doutores, nem de mais livros, nem de outras instruções que as mutuadas do seu Deus interno. Porém, a sabedoria dos nossos sábios não é sabedoria de Deus, procede de livros, de fontes externas e falíveis. Convém saber que o sentimento do Ego ao qual os homens chamam seu próprio "eu", não é o do Ego Divino mas o do Ego animal ou intelectual em que sua consciência se concentra. Cada homem tem um grande e variado número destes egos ou eus. Deverão perecer e desaparecer todos, antes que o Eu Divino, universal e onipresente, possa vivificar a existência do homem. Ai dos homens se conhecessem seus próprios eus animais e semi-animais! A aparição enchê-lo-ia de horror. As qualidades predominantes na maioria dos homens são a inveja, a cobiça, o separatismo, a ambição, etc.. Estes os poderes ou deuses que governam os homens. A eles se aferram com amor e carinho como se fossem seus próprios eus. Tais egos, em cada alma de homem, assumem a forma que corresponde ao seu caráter (cada caráter corresponde a uma forma, produz uma forma). Estes eus ilusórios carecem de vida própria, alimentam-se do princípio da vida em cada homem, vivem graças à sua vontade e dissolvem-se com a vida do corpo ou pouco depois. Imortal, que existiu e existirá para sempre, é unicamente o Espírito Divino. No homem, os elementos perfeitos e puros, unidos ao espírito divino, continuarão vivendo.

Este Ego Divino não experimenta o sentimento de separação que tanto domina nossos eus inferiores; como o espaço, não estabelece distinção entre si e os demais seres humanos; vê-se e a si mesmo se reconhece em todos os outros seres. Porém, vivendo e sentindo com os outros seres, não morre com eles porque, sendo já perfeito, não requer transformações. Este é o Deus ou Brahma, somente reconhecível pelo que se tornou divino. É o Cristo, jamais compreendido pelo que leva em sua fronte o sinal da Besta, o Anticristo, símbolo do intelectualismo sem espiritualidade ou da ciência sem amor divino. Só pode ser conhecido pelo poder da fé verdadeira, essa espiritual sabedoria que penetra até ao centro ardente do amor existente no coração do Uno. Este centro do Amor, da Vida e da Luz é a origem de todos os poderes. Nele se contêm todos os germes e mistérios, fonte da revelação divina. Se encontrares a luz que irradia daquele centro, não necessitarás de mais ensinamentos, achaste a vida eterna e a verdade absoluta.

O grande erro da nossa época intelectual é crerem os homens que podem chegar ao conhecimento da verdade por meras especula-

ções intelectuais, científicas, filosóficas ou teológicas, isto é, tão só pelo raciocínio. A teoria oculta deve ser conhecida, mas seria um mero conhecimento teórico, que não prestaria para nada, se não fosse confirmada, experimentada e realizada por meio da prática. Que aproveita ao homem falar muito sobre o amor e, como papagaio, repetir o que ouviu ou leu, se não sente em seu coração o poder divino do amor? De que lhe servirá falar sabiamente da sabedoria, se não é um sábio? Ninguém chega a ser um bom músico, soldado ou estadista só pela leitura dos livros. O poder não se obtém por simples especulação, mas pela prática. Para conhecer o bem há que pensar e praticar o bem; para experimentar a sabedoria é preciso ser sábio. Amor que não encontre expressão em ações não obtém nenhuma força. Caridade que só exista na imaginação, será sempre imaginária se não for expressa em atos. A toda a ação corresponde uma reação. Por isso, a prática das boas ações robustece o amor ao bem que, por sua vez, se manifestará em forma de novas boas ações.

Quem, não sabendo agir bem, age mal, é digno de compaixão; porém, quem sabe como agir bem e age mal, sabe intelectualmente que é digno de condenação. Esta a razão por que é perigoso para os homens" receber instruções sobre a vida superior se a sua vontade é má. Depois de aprendermos a distinguir entre o bem e o mal, optar pelo caminho do mal torna-nos mais responsáveis que antes. Estas cartas não teriam sido escritas se não houvesse esperança de encontrar, entre os seus leitores, alguns que, além de compreenderem intelectualmente seu conteúdo, entrem resolutamente no caminho prático. A porta deste caminho é o conhecimento do Eu. Ela conduz à união com deus e sua primeira consequência é o reconhecimento do princípio da Fraternidade Universal.

Cartas Rosacruz  
Carta V  
Os Adeptos

**E**m tua resposta à minha última carta, manifestaste a opinião de que o expoente de espiritualidade exigido pela nossa filosofia e que combina o intelecto com a moral, é demasiadamente elevado para que o homem possa alcançá-lo. E duvidas que alguém alguma vez o alcançasse.

Permite dizer que muitos daqueles a quem a igreja cristã chama santos e muitos outros habitualmente conhecidos por pagãos, obtiveram aquele estado, alcançaram poderes espirituais e realizaram coisas extraordinárias a que é costume chamar milagres.

Se examinares a vida dos santos, acharás muitas coisas grotescas, fabulosas e falsas. Os que só conhecem as lendas, conhecem pouco ou nada das leis misteriosas da natureza. Relatam fenômenos autênticos ou apócrifos mas, não podendo explicá-los, atribuem-lhes causas de sua própria invenção. Em todos esses escombros encontrarás uma parte de verdade, o que demonstra que a inteligência de pessoas sem ilustração, pode ser iluminada pela Divina Sabedoria, se tais pessoas vivem santamente. Verás que, muitas vezes, frades e freiras pobres e ignorantes, segundo o mundo, sem nenhuma instrução, alcançaram tal sabedoria que foram consultados por papas e reis; e verás que, muitos deles, atingiram o poder de abandonar os corpos físicos para, em corpos sutis, visitar lugares distantes e aparecer em forma material em pontos remotos.

As ocorrências desta espécie foram tão numerosas que deixaram de parecer extraordinárias, e nem será necessário descreve-las porque são todas já bastante conhecidas. Na vida de Santa Catarina de Sena, na de São Francisco Xavier e nas de muitos outros santos, encontrarás a descrição de semelhantes incidentes. A história profana também abunda em narrações referentes a homens e mulheres extraordinários. Limito-me a recordar-te a história de Joana d'Arc, que possuiu dons espirituais e a de Jacob Boheme, sapateiro inculto iluminado pela Sabedoria Divina.

Nada seria mais absurdo que disputar sobre semelhantes coisas com um cético ou um materialista. Equivaleria a discutir sobre a existência da luz com um cego de nascença. Nenhum tribunal de cegos pode falar sobre a existência ou não existência da luz e, não obstante, ela existiu e existe. Podemos dar aos cegos alguma ideia sobre a luz, mas não podemos provar-lhe cientificamente enquanto permanecerem cegos à razão e à lógica.

A "civilização moderna" a tal ponto tem degradado os conceitos sobre os valores que, para muita gente, todos os afãs se concentram no dinheiro como meio de satisfazer seus apetites, comodidades, afeições ou luxos. Tais pessoas não compreendem que se possa

praticar algum ato fora da mira de enriquecer, comer, beber, dormir e gozar de lodo o conforto da vida.

Não obstante, tais pessoas não são felizes, vivem inquietas e ansiosas, correndo atrás de ilusões que se desfazem ao tocá-las, ou que geram desejos mais violentos para outras ilusões.

Felizmente, há muitas pessoas em quem a centelha divina de espiritualidade não foi abafada pelo materialismo; algumas, até, converteram esta centelha em chama pelo sopro do Espírito Santo, sopro que ilumina as inteligências e de tal modo penetra os corpos físicos que, mesmo observadores superficiais se apercebem do caráter extraordinário dessas pessoas. Indivíduos desta natureza habitam em diversas partes do mundo e constituem uma Fraternidade pouco conhecida.

Nem é desejável que seja divulgada porque excitaria a inveja e a cólera dos ignorantes e dos malvados, pondo em atividade uma força hostil a si própria.

Todavia, como desejas conhecer a verdade não por mera curiosidade, mas pelo desejo de seguir o caminho, foi-me permitido dar-te as seguintes notícias: (1)

Os Irmãos de quem falamos vivem desconhecidos para o mundo. A história nada sabe deles, contudo, são os maiores da humanidade. Quando se converterem em pó os monumentos erigidos em honra dos conquistadores do mundo, e deixarem de existir os reinos e tronos, estes escolhidos ainda viverão. Tempo chegará em que os homens abandonarão as ilusões e começarão a estimar o que é digno de apreço; então, os Irmãos serão conhecidos e a sua sabedoria apreciada.

Os nomes dos grandes da terra estão escritos no pó, mas os nomes destes Filhos da Luz estão no Templo da eternidade. Farei que conheças estes Irmãos; poderás converter-te num deles. Iniciados nos mistérios da religião, não pertencem a nenhuma sociedade secreta, como essas que profanam as coisas sagradas com cerimônias e pompas e cujos membros presumem de iniciados. Não, somente o Espírito de Deus pode iniciar o homem na Sabedoria Divina e iluminar sua inteligência. Só o Hierofante pode guiar o candidato para o altar onde arde o fogo divino, mas é o candidato que, por si, deve chegar ao altar. Quem deseja ser iniciado deve fazer-se digno de obter dons espirituais, deve beber na Fonte que a todos se oferece, mas que não aplaca a sede daqueles que a si mesmo se excluem.

Enquanto ateus, materialistas e céticos da moderna civilização falseiam a palavra filosofia e, aparentando celestial sabedoria, pontificam com as lucubrações dos próprios cérebros, os Irmãos, tranquilamente, iluminados por uma luz mais alta, constroem, para o Eterno Espírito, um Templo que permanecerá, mesmo depois do desaparecimento dos mundos. Seu labor consiste no cultivo dos poderes da alma. O torvelinho do mundo e suas ilusões não os afetam; no livro misterioso da natureza leem as letras vivas de Deus.

Reconhecem e gozam das harmonias divinas do universo. Enquanto os sábios do mundo reduzem a níveis intelectuais e morais o que é sagrado e exaltado, estes Irmãos elevam-se ao plano da luz divina e nele encontram tudo quanto, na natureza, é bom, verdadeiro e justo.

Não se limitam a crer, conhecem a Verdade por contemplação espiritual ou Fé viva. Suas obras estão em harmonia com sua Fé: fazem o bem por amor do bem e sabem que é o bem. Sabem que um homem não pode converter-se em verdadeiro cristão só por abraçar certa crença. A conversão num cristão verdadeiro significa transformar-se num Cristo, elevar-se acima da personalidade e consubstanciar, no seio do divino Ego, tudo que existe nos céus e na terra. É um estado inconcebível por quem nunca o alcançou. Significa uma condição em que o homem é, real e conscientemente, o templo onde reside, com todo seu poder, a Trindade Divina. Só nesta luz ou princípio, a que chamamos Cristo, que outros povos conhecem por outros nomes, podemos encontrar a verdade.

Entra nesta Luz e aprenderás a conhecer os Irmãos que nela vivem. É o santuário de todos os poderes e meios chamados sobrenaturais e proporciona a energia necessária para restabelecer a união que, em remotas eras, ligava o homem à Fonte Divina donde procede. Se os homens conhecessem a dignidade das próprias almas e as possibilidades dos seus poderes latentes, só o desejo desse conhecimento os encheria de respeitoso temor. Deus é Uno e só existe uma verdade, uma ciência e um caminho para chegar a Ele. Dá-se a este caminho o nome de Religião; portanto, só existe uma religião, ainda que haja muitas confissões diferentes. O necessário para conhecer a Deus está, integralmente, na natureza. As verdades que a religião pode ensinar existiram desde o princípio do mundo e existirão até que o mundo acabe. Em todas as nações deste planeta brilhou sempre a luz, mas as trevas não a compreenderam. Em certas regiões a luz foi muito brilhante, noutras, menos: brilhou sempre proporcionalmente à capacidade receptiva do povo e à pureza de sua vontade. Todas as vezes que encontrou grande acolhimento, apareceu com dilatado resplendor e os homens capacitados perceberam-na mais claramente. A verdade é universal, não pode ser monopolizada por ninguém.

Os mistérios mais augustos da religião, tais como a Trindade, a Queda da Mônada humana, sua Redenção pelo amor, etc., encontram-se tanto nos sistemas antigos de religião como nos modernos. Conhecê-los é conhecer o Universo, é conhecer a Ciência Universal, ciência infinitamente superior a todas as ciências materiais do mundo. Se é certo que estas examinam algumas particularidades, alguns detalhes da existência, não locam, porém, as grandes verdades universais que são fundamento da existência, até com desprezo tratam semelhantes conhecimentos porque seus olhos estão fechados à luz do espírito.

As coisas externas podem ser examinadas com a luz externa; as especulações intelectuais requerem a luz da inteligência, mas a

percepção das verdades espirituais precisa da luz do espírito. Uma luz intelectual, sem a iluminação espiritual, conduzirá os homens ao erro.

Os que desejam conhecer as verdades espirituais devem buscar a luz no seu íntimo e não em qualquer espécie de fórmulas ou cerimônias externas. Quando tiverem encontrado Cristo dentro de si serão cristãos. Era esta a religião prática, a ciência e o saber dos antigos sábios, muito tempo antes de aparecer o Cristianismo. Era também a religião prática dos primitivos cristãos que, como verdadeiros discípulos de Cristo, estavam espiritualmente iluminados.

À medida que o Cristianismo se difundia, as interpretações falsas foram suplantando a verdadeira doutrina e os símbolos sagrados perderam sua real significação. As organizações eclesiásticas inventaram ritos e cerimônias e a fraude e um mórbido misticismo usurparam o trono da religião e da verdade. Os homens destronaram Deus para se assentarem no seu trono. A ciência de tais homens não é sabedoria. Suas experiências não vão além das sensações corporais. Sua lógica funda-se em argumentos falsos. Jamais conheceram as relações do homem finito com o Espírito Infinito. Arrogam-se poderes divinos que não possuem e induzem os seus semelhantes a buscar neles a luz que só irradia do divino Ego; e, assim, os enganam com esperanças vãs e sugerem falsas seguranças que conduzem à perdição.

Eis aí as consequências do poder material acumulado pelas modernas igrejas. Que demonstra a história? Que o aumento do poder material de uma igreja diminui o seu poder espiritual. Ela não pode dizer: "Não possuo ouro nem prata", nem ao enfermo: "levanta-te e caminha"!

Se não for infundida nova vida nos antigos sistemas religiosos, sua decadência é certa. Sua ineficácia está patente na difusão universal do materialismo, do ceticismo e da libertinagem. Não pode reavivar-se a religião, aumentando o poder e a autoridade material do clero.

O poder central que dá vida e movimento a todas as coisas é o Amor. Uma religião só pode ser forte e verdadeira quando vivificada pelo Amor. A religião que se fundasse no amor universal conteria os elementos de uma religião universal.

Se o princípio de amor não for praticamente reconhecido pela igreja, não haverá nela verdadeiros cristãos nem adeptos, e os poderes espirituais que o clero pretende possuir só existirão em sua imaginação. Cesse o clero das distintas denominações de excitar o espírito de intolerância, desista de convidar o povo à guerra e ao sangue, às disputas e questões. Reconheça que todos os homens, de qualquer nacionalidade, professem a religião que professarem, tem uma origem comum e os aguarda o mesmo destino, todos são fundamentalmente idênticos, diferindo uns dos outros apenas em condições externas. Quando as igrejas pensarem mais no interesse da

humanidade do que nos seus interesses temporais, então e só então, reconquistarão seus poderes internos e formarão santos e adeptos.

Outra vez obterão dons espirituais; os fatos milagrosos se repetirão e serão mais apropriados do que todas as especulações teológicas para convencer a humanidade de que, além do reino sensível da ilusão material, existe um poder supremo, universal e divino que diviniza os que se identificam com este poder. A verdadeira religião consiste no reconhecimento de Deus, mas Deus só pode ser reconhecido por meio de sua manifestação. Ainda que toda a natureza seja uma manifestação de Deus, o grau mais alto desta manifestação é a divindade no homem. Unir o homem com Deus, fazer todos os homens divinos, eis o objetivo final da religião. Reconhecer a divindade em todos é o meio para atingir aquele fim.

O reconhecimento de Deus significa o reconhecimento do princípio universal de amor divino. Quem reconhece plenamente este princípio abre os sentidos internos e a mente à iluminação da Sabedoria Divina. Quando todos os homens tiverem chegado a este cume, a luz do espírito iluminará o mundo, assim como, agora, o ilumina a luz do sol. Então, o saber substituirá a dúvida, a fé substituirá a crença e o amor universal reinará em vez do amor pessoal. A majestade de Deus Universal e a harmonia de Suas leis serão reconhecidas na natureza e no homem. E nas joias que adornam o trono do Eterno, joias que os Adeptos conhecem, resplandecerá a luz do Espírito.

[1] O que segue foi extraído da carta original escrita por Karl von Eckartshausen, em Munich, cerca do ano de 1792.

## Cartas Rosacruz

### Carta VI Experiências Pessoais

**A**natureza tem inumeráveis mistérios que o homem deseja descobrir. Estão errados os que acreditam na existência de sociedades possuidoras de segredos determinados que, se quisessem, poderiam comunicar a outras pessoas não evoluídas espiritualmente. O homem que, por meio de favores, pretenda obter o saber verdadeiro, esse que se consegue pelo desenvolvimento espiritual, deixará de esforçar-se no adiantamento e, ao aderir a sociedades secretas na esperança de obtê-lo gratuitamente, sofrerá total desengano.

No verão de 1787, estando eu sentado num banco de jardim, próximo ao castelo de Burgem, Munich, pensava profundamente nesse assunto. Um estrangeiro, de aspecto digno e respeitável, vestido sem a menor pretensão, passeava por uma das áreas do jardim. Dir-se-ia que a tranquilidade suprema de sua alma se refletia em seus olhos. Tinha cabelos grisalhos e o olhar tão bondoso que, ao passar diante de mim, instintivamente levei a mão ao chapéu. Ele também me saudou amavelmente.

Senti um impulso de segui-lo e falar-lhe, mas não tendo a menor desculpa para fazê-lo, contive-me. O estrangeiro desapareceu, mas no dia seguinte, mais ou menos à mesma hora, tendo eu voltado ao mesmo lugar na esperança de encontrá-lo, ali estava sentado num banco, lendo um livro. Não me atrevendo a interrompê-lo, passei pelo jardim durante algum tempo. Quando voltei, o estrangeiro já não estava, mas tinha deixado um livro em cima do banco. Apressei-me a tomá-lo, esperando ter oportunidade de devolvê-lo e, com isso, ocasião para conhecer o distinto personagem. Olhei o livro, mas nada pude ler porque estava escrito em caracteres caldaicos. Só na página do título eslava escrita, em latim, uma breve sentença que dizia assim: "Aquele que se levanta cedo em busca da sabedoria, não precisa ir muito longe, encontra-a sentada defronte da sua porta".

Os caracteres do livro eram muito formosos, de um vermelho muito brilhante, a encadernação de um azul magnífico, com fechos de ouro. O papel finíssimo, branco parecia emitir todas as cores do arco íris, à maneira de nácar. Uma fragrância esquisita penetrava as folhas daquele livro.

Durante três dias consecutivos, as doze fui àquele lugar, na esperança, em vão de encontrar o estrangeiro. Por fim, descrevendo o cavaleiro a um dos guardas, soube que era visto com frequência, às quatro da manhã, passeando a beira do Isar, perto de lima pequena

cascata, num sítio chamado "O Praler". Indo ali, no dia seguinte, fiquei surpreendido ao vê-lo a ler outro livro parecido com o que eu encontrara.

Acerquei-me para devolver-lhe o livro, explicando como tinha chegado às minhas mãos, mas ele pediu que o aceitasse e o considerasse como presente de um amigo desconhecido. Ao retorquir que não podia ler o seu conteúdo, excetuando os dizeres da primeira página, respondeu que tudo quanto dizia o livro se referia ao que aquela sentença expressava. Pedi-lhe que me explicasse e o estrangeiro, ao longo do passeio que, por algum tempo, demos pela margem do rio, contou-me muitas coisas importantes sobre as leis da natureza. Tinha viajado muito e possuía um verdadeiro tesouro de experiências. Ao nascer do sol disse: "Vou mostrar-lhe algo curioso" e sacou do bolso um pequeno frasco deitando na água algumas gotas do seu conteúdo. Imediatamente as águas do rio começaram a brilhar com todas as cores do arco-íris, até uma distância de mais de trinta pés da margem. Alguns trabalhadores das imediações aproximaram-se para contemplar o fenômeno. A um deles, que estava enfermo, padecendo de reumatismo, o estrangeiro deu algum dinheiro e certos conselhos, assegurando-lhe que, se os seguisse, em três dias estaria bom. O operário agradeceu, mas o estrangeiro respondeu-lhe: "Não me agradeça, mas sim ao poder onipotente do bem".

Ao entrarmos na cidade, convidou-me para um novo encontro, no dia seguinte, mas sem declinar o nome nem o lugar de sua residência. Encontrei-o no dia seguinte e dele soube coisas de tal natureza que ultrapassaram tudo quanto podia imaginar acerca dos mistérios da Natureza. Todas as vezes que me falava das grandezas da criação parecia estar possuído de um fogo sobrenatural.

Senti-me confuso e deprimido ante tão superior sabedoria e maravilhava-me ao pensar em como podia ter adquirido esses conhecimentos. O estrangeiro, lendo meus pensamentos, disse: "Vejo que ainda não vos decidistes a respeito da espécie de ser humano em que qualificar-me, mas asseguro-vos que não pertenço a nenhuma sociedade secreta, embora conheça os segredos de todas as sociedades semelhantes. Amanhã vos darei mais explicações, agora tenho várias coisas que fazer.

— Tendes negócios, perguntei, desempenhais algum cargo público?

— Querido amigo, respondeu-me o estrangeiro, quem é bom encontra sempre em que ocupar-se e fazer o bem é o emprego mais alto que o homem pode desempenhar.

Dito isto, partiu e não o vi mais durante quatro dias. No quinto chamou-me pelo nome às quatro da manhã, pela janela do meu

quarto e convidou-me para um passeio. Levantei-me, vesti-me e saímos. Contou-me, então, algumas coisas sobre a sua vida passada e, entre elas, que, por volta dos 25 anos, travara conhecimento com um estrangeiro que lhe ensinou muitas coisas e lhe ofereceu um manuscrito que continha ensinamentos notáveis. Mostrou-me o manuscrito e lêmo-lo juntos.

Eis aqui alguns extratos do mesmo:

“*Novas ruínas descobertas do Templo de Salomão* - Assim como a imagem de um objeto pode ser vista na água, do mesmo modo os corações dos homens podem ser vistos pelos sábios. Deus te bendiz, filho meu, e te permite publicar o que digo para que, assim, aos homens sejas benéfico. *Filius Vitae* (Filho da Vida), um dos Irmãos mostrou-me o caminho para os mistérios da natureza, mas durante longo tempo absorvi-me nas ilusões que flutuam nas margens desse caminho. Finalmente, convenci-me da inutilidade de semelhantes ilusões e abri meu coração de novo aos cálidos raios do amor divino, do grande sol espiritual.”

“Então, reconheci a verdade: que a posse da sabedoria divina tem mais valor do que a posse de tudo mais; que o saber humano nada vale e o próprio homem nada é se não se converte em instrumento para a sabedoria divina. Esta sabedoria, desconhecida para o sábio do mundo, é conhecida por algumas pessoas. Oceanos separam o país dos sábios daquele onde moram os néscios. Tal país não será descoberto enquanto os homens não acostumarem os olhos à radiação da luz divina. Ali, no Templo da Sabedoria, há uma inscrição que diz: Este templo é sagrado pela contemplação das divinas manifestações na natureza.”

“Sem verdade não há nenhuma sabedoria, nem existe verdade sem bondade. A bondade raramente se encontra no mundo. Por isso, freqüentemente, as verdades e a sabedoria do mundo não são mais do que loucuras.”

“Estamos livres de preocupações e, com os braços abertos, recebemos os que vêm até nós trazendo o selo da divindade. A ninguém perguntamos se é judeu ou pagão. Tudo quanto exigimos é que se mantenha fiel a sua humanidade. O amor é o traço de união entre nós e por ele trabalhamos em prol da humanidade. Conhecemo-nos uns aos outros pelas obras e quem possui mais elevada sabedoria é o maior entre nós. Nenhum homem pode receber mais do que merece. O amor divino e a ciência são-lhe dados proporcionalmente à sua capacidade para amar e para saber.”

“A fraternidade dos sábios é eterna e absoluta. O sol da verdade eterna ilumina o seu templo. O cristal é aquecido pelo sol e esfria-se quando afastado da luz: do mesmo modo, quando a mente do

homem é penetrada pelo divino amor obtém sabedoria, porém, se se afasta da verdade, a sabedoria se extingue. As sociedades secretas e sectárias perderam a verdade e delas a sabedoria desapareceu. Amam aos que servem seus particulares interesses e empregam fórmulas e símbolos de que não compreendem a significação. De filhos que eram da luz, converteram-se em filhos das trevas. O Templo de Salomão construído por seus antepassados foi destruído, não existe dele pedra sobre pedra. A maior confusão reina em suas doutrinas. As colunas do Templo ruíram e, no lugar do santuário, rastejam agora serpentes venenosas. Se desejas saber a verdade ou não do que digo, empunha o facho da razão e entra nas trevas. Contempla o trabalho das sociedades sectárias realizado no passado e no presente e só verás egoísmo, superstição, crueldade e assassínio.”

“O número dos seres humanos que vive sumido nas trevas é de milhões, mas o número dos sábios é pequeno. Vivem em diferentes partes do mundo, a grande distância uns dos outros mas estão inseparavelmente unidos em espírito. Falam diversas línguas, mas todos se compreendem porque a língua dos sábios é espiritual. Opõem-se às trevas e ninguém mal intencionado pode aproximar-se da luz porque suas próprias trevas o destroem. Os homens os desconhecem. Dia virá que, movidos como por um impulso do dedo de Deus, num momento destruirão a obra secular dos malvados. Não busques a luz nas trevas nem a sabedoria nos corações dos malvados. Se te aproximares da verdadeira luz conhecê-la-ás e iluminará a tua alma.”

Estes são alguns extratos do manuscrito. Continha muitas notícias sobre os Irmãos da Cruz e da Rosa de Ouro. Não me é permitido falar de tudo quanto nele aprendi; em resumo, depreende-se que os verdadeiros Rosacruz formam uma sociedade espiritual que nada tem a ver com as sociedades secretas do mundo. Não constituem uma sociedade, no sentido literal da palavra, porque não têm estatutos, nem regras, nem cerimônias, nem cargos, nem reuniões, nem nada do que estrutura as sociedades secretas. É certo grau de sabedoria que converte um homem em Rosacruz.

Porque é um Iniciado compreende praticamente o mistério da Cruz e da Rosa, a lei da evolução da Vida. Seu conhecimento prático transcende toda teoria e conhecimento intelectual. É inútil meditar sobre questões místicas que estão além do nosso horizonte mental. É inútil tentar penetrar nos mistérios espirituais antes de nos espiritualizarmos. O conhecimento prático supõe prática e só pode ser adquirido pela prática. Para obter poder espiritual é necessário praticar as virtudes espirituais da Fé, da Esperança e da Caridade. A única maneira de chegar a sábio é cumprir, durante a vida, seu dever. Amar a Deus em toda a humanidade e cumprir seu dever, eis a suprema sabedoria humana, emanada da Sabedoria Divina.

Na medida em que aumenta o amor e a sabedoria, aumenta o poder espiritual que eleva o coração e alarga o horizonte mental. Lenta e quase imperceptivelmente, abrem-se os sentidos internos, adquire-se maior capacidade receptiva e cada passo para o alto dilata o campo de visão. Dignas de lástima são as sociedades e as seitas que tentam obter o conhecimento das verdades espirituais por meio da especulação filosófica, sem a prática da verdade. Inúteis são as cerimônias, meras exterioridades, se não se compreender sua significação oculta. Uma cerimônia nada vale, é mera ilusão e impudor se não expressar um íntimo processo da alma. O símbolo, pelo contrário, é facilmente compreendido quando a íntima vivência é real. A incompreensão do significado dos símbolos e as consequentes disputas e diferenças de opiniões demonstram que as diversas seitas perderam o poder interno e possuem unicamente a forma morta.

A religião das seitas e sociedades secretas funda-se no amor e na admiração egoístas do eu pessoal. É certo que algumas pessoas generosas e desprendidas aí se encontram, mas a maioria espera obter benefícios, roga por sua salvação e age bem com mira em recompensas. Por isso, vemos o cristianismo dividido em centenas de sociedades, seitas e religiões diferentes, muitas detestando-se e procurando prejudicarem-se umas às outras. Vemos o clero de todos os países ansioso de poder político e de servir os interesses da sua igreja. Perdeu de vista o Deus Universal da humanidade e colocou em Seu lugar o ídolo do eu pessoal. Pretende possuir poderes divinos e emprega sua influência na obtenção de benefícios materiais para a sua igreja. E, assim, o divino princípio de Verdade é prostituído todos os dias e todas as horas nas igrejas, convertidas em mercados. O templo da alma está ocupado por mercadores, o Espírito de Cristo está ausente.

Cristo, a Luz Universal do Logos Manifestado, a Vida e a Verdade, está em toda a parte, não pode ser encerrado numa igreja nem numa sociedade secreta. Sua igreja é o Universo e seu altar o coração de cada ser humano que recebe a sua luz.

O verdadeiro discípulo de Cristo não sabe o que é desejo egoísta. Não se preocupa com o bem estar de outra igreja que não seja aquela, suficientemente ampla, que possa conter a humanidade inteira, não lhe importando as diferentes opiniões. Nem se preocupa com a salvação pessoal e muito menos espera obtê-la à custa de outrem. Sentindo o amor imortal, sabe que ele próprio é imortal, reconhecendo que na consciência de Deus mergulham as raízes do seu Ego individual. O verdadeiro Filho da Luz harmoniza a vontade, o pensamento e o desejo com o Espírito Universal. Pôr o Ego receptivo à divina Luz, executar a sua Vontade e, deste modo, converter-se em instrumento do poder de Deus manifestado sobre a Terra, eis o único meio de adquirir a ciência espiritual e de tornar-se um Irmão da Cruz e da Rosa de Ouro.

## Cartas Rosacruz

### Carta VII Os Irmãos

**N**ão pergunte quem são os que escreveram estas cartas, julgas pelos méritos que apresentam, considera não meramente as palavras, mas o espírito com que foram escritas.

Não nos move nenhum espírito egoísta. É a luz interna que nos instiga a agir, que nos impulsiona a escrever-te. As credenciais são as verdades que possuímos, verdades facilmente reconhecidas por aqueles que põem a verdade acima de tudo. Também a ti as revelaremos, na medida da tua capacidade para receber ou não o que dissermos.

A Sabedoria Divina não clama que a admitam; luz que brilha com eterna tranquilidade, espera pacientemente o dia em que seja reconhecida e aceita.

Nossa comunidade existiu desde o primeiro dia da criação e continuará existindo até ao último. É a sociedade dos Filhos da Luz. Seus membros conhecem a luz que brilha no interior e no exterior das trevas e a natureza do destino humano. Em sua Escola, o Mestre, a própria Sabedoria Divina, ensina aos que procuram a verdade pela verdade e não por qualquer benefício mundano. Os mistérios explicados nesta Escola reportam-se às coisas que é possível conhecer, relativas a Deus, à Natureza e ao homem. Todos os antigos sábios aprenderam em nossa Escola. Entre seus membros, alguns são habitantes de outros mundos, distintos deste. Esparsos pelo Universo, todavia estão ligados por um só Espírito. Entre eles não há diferença de opiniões. Estudam num só livro e, para todos, o método de estudo é o mesmo. Esta Sociedade é composta de Escolhidos, dos que buscam a luz e podem recebê-la. O que possui maior receptividade para a luz e o Chefe. O lugar de reunião e intuitivamente conhecido por cada membro e facilmente alcançado por todos, residam onde residirem. Está muito perto, mas tão oculto aos olhos do mundo que ninguém, a não ser um iniciado, pode encontrá-lo. Os que estão *maduros* podem entrar, mas os que estão *verdes* esperam.

A Ordem possui três graus: ao primeiro chega-se pelo poder da *inspiração* divina; ao segundo, pela *iluminação interior* e, ao terceiro, o mais elevado, pela *contemplação e adoração*.

Não existem entre nós disputas, nem controvérsias, nem especulações, nem sofismas, nem dúvidas, nem ceticismos. Aquele a quem se apresenta a melhor oportunidade para fazer o bem é o mais feliz. Estamos de posse dos maiores mistérios e, não obstante, não constituímos nenhuma sociedade secreta. Nossos segredos são um livro aberto para quem está disposto e apto. O segredo que mantemos não decorre de pouco desejo de ensinar, mas resulta da fraqueza dos que pedem os ensinamentos. Estes segredos não podem ser comprados por dinheiro nem demonstrados publicamente. Os corações despertados para estes poderes são capazes de receber a sabedoria e o amor fraternos e compreendem-nos. Aquele que despertou o fogo sagrado é feliz e está contente. Percebe a causa das misérias humanas e a necessidade inevitável do mal e dos sofrimentos. Sua visão clara compreende o fundamento de todos os sistemas religiosos, as verdades relativas que contêm e a instabilidade que os caracteriza, por falta, entre os seus membros, do verdadeiro saber.

A humanidade vive mergulhada num mundo de símbolos, incompreendidos pela maioria dos homens. Mas aproxima-se o dia do reconhecimento do espírito vivente que encerram. Então, os sagrados mistérios serão revelados.

Perfeito conhecimento de Deus, perfeito conhecimento do homem, são as luzes que, no templo da verdade, iluminam o santuário da sabedoria. Fundamentalmente, só existe uma religião e uma fraternidade universais. Sob as formas, os sistemas e associações religiosos, jaz, somente, uma parte da verdade. São cascas, revelando verdades relativas do que representam e ocultam, mas necessárias aos que não podem ainda reconhecer a verdade invisível e informe representada pelos símbolos.

Ensinar a compreender, pouco a pouco, que a verdade ali existe, ainda que invisível, é cooperar no despertar da crença, base do desenvolvimento da fé e do conhecimento espirituais. Mas, se as formas externas de um sentimento religioso representam verdades ocultas não integradas no sistema, tais símbolos só representam coisas ridículas. Existem tantos erros nas formas como nas teorias porque, sendo infinita a verdade absoluta, não pode circunscrever-se a uma forma ou teoria limitadas. Os homens, equivocadamente, tomaram a forma pelo espírito, o símbolo pela verdade e, deste equívoco, nasceram infinitos erros. Denunciá-los ou estabelecer ardentes controvérsias em nada os corrige; assim também, as atitudes hostis não corrigirão os que vivem no erro. As trevas não podem ser dissipadas ou combatidas com armas. A luz é que as afasta. Onde entra o saber a ignorância desaparece.

No presente século que começa aparecerá a luz. Coisas ocultas durante centúrias serão conhecidas, muitos véus serão

levantados. Será mostrada a verdade que está para além da forma. A humanidade, como um todo, mais se aproximará de Deus.

Não podemos dizer-te, agora, por que isto virá neste século. Limitamo-nos a dizer que cada coisa tem seu tempo e seu lugar e que todas as coisas no Universo estão reguladas por uma lei de ordem e harmonia divinas. Primeiro veio o símbolo que ocultava a verdade; depois, a explicação do símbolo e, finalmente, a própria verdade será recebida e reconhecida. A árvore brota da semente, o símbolo, a síntese do seu inteiro caráter.

É nosso dever ajudar ao nascimento da verdade e abrir as cascas que cobrem a verdade, reavivando, por toda a parte, os hieróglifos mortos. Não são os poderes pessoais que nos permitem fazer isto, mas o poder da luz que, como seus instrumentos, opera em nós. Não pertencemos a nenhuma seita, não lemos ambições a satisfazer, não desejamos ser conhecidos, nem somos daqueles a quem desgosta o presente estado de coisas do mundo e desejariam governar para impor suas opiniões à humanidade. Não existe ninguém, partidário algum, que influa sobre nós, nem esperamos prêmio pessoal pelo nosso trabalho.

Possuímos uma Luz que nos abre os mistérios mais profundos da natureza e um Fogo que nos alimenta e permite agir em tudo que na natureza existe. Temos as chaves de todos os segredos e conhecemos os elos que unem o planeta a todos os mundos. Temos a ciência universal, que abraça todo o universo, cuja história começou com o primeiro dia da criação.

Possuímos todos os livros de sabedoria antiga. A natureza está sujeita à nossa vontade porque somos unos com o Espírito universal, a potência motriz do universo e a origem eterna da vida. Não precisamos ser informados nem pelos homens nem pelos livros que escrevem porque conhecemos tudo que existe, lemo-lo nesse livro isento de erros, a natureza. Tudo se ensina em nossa Escola, é nossa Mestra a Luz que produziu todas as coisas.

Podemos falar-te das coisas mais maravilhosas, tão longe do alcance do filósofo mais erudito do nosso tempo como o sol da terra. Todavia, estão para nós tão perto como a Luz está próxima do Espírito donde emana.

Não temos a intenção de excitar a tua curiosidade. Desejamos, sim, criar em ti a sede da sabedoria e a fome do amor fraterno, para que possas abrir teus olhos à luz e contemplar a verdade divina. Não nos cumpre aproximar-nos de ti para dar-te entendimento: o poder da própria verdade é que entra no coração, é o esposo divino da alma que chama à porta. E quantas almas rejeitam este esposo, submersas nas ilusões da existência externa!

Desejas ser um membro da nossa Fraternidade? Desejas conhecer os Irmãos? Entra em teu coração, aprende a conhecer a divindade que se manifesta em tua alma.

Busca em ti o que é perfeito, imortal, permanente. Quando encontrares, entrarás em nossa confraria e conhecer-nos-ás. Tens que expulsar todas as impurezas antes de entrar em nosso círculo, imune a toda imperfeição. Todos os elementos mortais do teu íntimo deverão ser consumidos pelo fogo do amor divino. Deves ser batizado com a água da verdade e vestido da substância incorruptível originada dos pensamentos. O *sensório* interno deverá abrir-se à percepção das verdades espirituais e a mente aos clarões da sabedoria divina. Por estes meios, poderão desenvolver-se em tua alma elevados poderes. Com eles estarás apto a vencer o mal. Todo o teu ser será restaurado e transformado num ser luminoso, teu corpo servirá de mansão ao espírito divino.

Perguntas quais são as nossas doutrinas? Não tomamos a defesa de nenhuma. Fosse qual fosse a que te apresentássemos seria mera opinião duvidosa enquanto não te conheceres a ti mesmo. Interroga teu espírito divino, abre tua alma, teus sentidos, à compreensão do que te diz e certamente responderá às tuas perguntas.

Tudo que podemos fazer por ti é oferecer-te algumas teorias. Considera-as, examina-as e não creias nelas só porque procedem de nós. Devem servir-te de balizas e sinais durante tuas excursões pelo labirinto do exame próprio.

Uma das proposições que submetemos à tua ponderação é que a humanidade, como um todo, não será feliz enquanto não reviver no espírito da sabedoria divina e do amor fraternal. Quando isto for realidade, os regentes do mundo terão coroas de razão pura, os cetros serão amor e, ungidos do poder puro, poderão libertar os povos da superstição e das trevas. Então, com tal aperfeiçoamento, melhorarão as condições da humanidade, desaparecerão a pobreza, o crime e as enfermidades.

Outra sentença te apresentamos: os homens seriam mais espirituais e mais inteligentes se a densidade das partículas materiais dos seus corpos não impedissem a ação do próprio espírito. Quanto mais grosseiramente vivem, quanto mais se deixam dominar pela sensualidade animal e semi animal, tanto menos podem alçar o pensamento às regiões superiores do mundo ideal e perceber as eternas realidades do espírito. Repara nas formas humanas que transitam pelas ruas, repletas de alimentos carnívoros, cheias de impurezas, com o selo da intemperança e da sensualidade impresso nos rostos — e pergunta a ti próprio se estarão em condições de nelas manifestar-se a sabedoria divina.

Também te dizemos: *espírito* é substância, é *realidade*; seus atributos são indestrutibilidade, impenetrabilidade e duração. *Matéria* é um *agregado* que produz a ilusão da forma, é divisível, penetrável, corruptível e está sujeita a mudanças contínuas.

O reino espiritual é um mundo indestrutível que existe agora e sempre. Cristo, o Logos, está no centro e seus habitantes são poderes conscientes e inteligentes.

O mundo físico é um mundo de ilusões, não pode conter a verdade absoluta. As causas que explicam o mundo externo são relativas e fenomênicas. Este mundo é, por assim dizer, uma pintura sombria, comparado ao mundo interno e real onde brilha a luz do espírito vivente que opera no interior e no exterior da matéria.

A inteligência inferior do homem toma as ideias do reino mutável do sensível e por isso, está sujeita à maior versatilidade. Mas a inteligência espiritual, ou intuição, um atributo do espírito é imutável e divina.

Quanto mais etéreas, refinadas, sutis, forem as partículas constituintes do organismo humano, mais facilmente serão penetradas pela luz da inteligência e da sabedoria espirituais.

Um sistema racional de educação deverá fundar-se no conhecimento da constituição física, psíquica e espiritual do homem. Será possível quando a constituição do homem for conhecida completamente e, acima de tudo, a sua essência, o espírito, não o seu espectro, a matéria. Os aspectos da constituição humana podem ser estudados por métodos externos mas o conhecimento do seu organismo invisível só pode ser obtido pela introspecção, pelo estudo de si mesmo.

O conselho mais importante que temos a dar-te é, portanto,

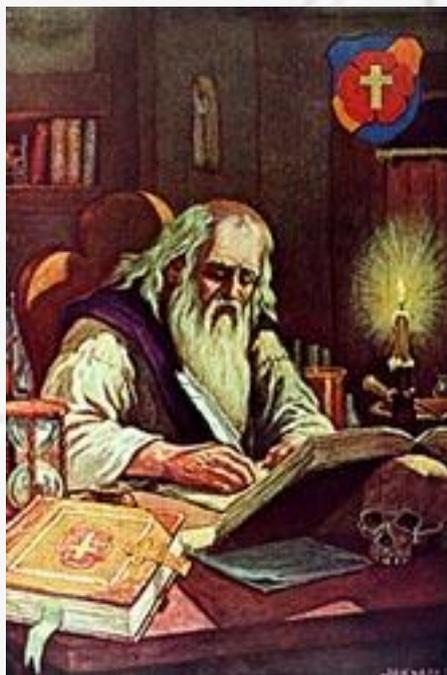
### **CONHECE TEU PRÓPRIO EU.**

As proposições anteriores são suficientes. Deves meditá-las, examiná-las à luz do espírito, até que recebas mais ensinamentos.

**F I M**

# A Ordem dos Rosacruzes e a Fraternidade Rosacruz

*Lema e Missão Rosacruz: Mente Pura - Coração Nobre - Corpo São*



*Representação alegórica do Pai C.R.C. Jean Augustus Knapp*  
Concebido para a obra *The Secret Teachings of All Ages* de Manly P. Hall

## A ORDEM ROSACRUZ

**A** Ordem Rosacruz, fundada no século XIV, é uma das sete Escolas de Mistérios Menores. As outras Escolas de Mistérios Menores são diferentemente graduadas para satisfazer as necessidades espirituais dos mais precoces dos povos orientais e austrais, com os quais trabalham. Christian Rosenkreuz é o décimo - terceiro membro da Ordem Rosacruz e devemos advertir que somente os Irmãos da Ordem têm o direito de chamarem-se "Rosacruzes".

Sete dos Irmãos da Ordem Rosacruz vem ao mundo quando necessário, aparecendo como homens na humanidade ou trabalhando em seus veículos invisíveis com ou sobre outros seres, de acordo com as necessidades. Mas deve ficar bem claro e lembrar-se sempre que Eles nunca influenciam uma pessoa contra a sua própria vontade ou seus desejos, mas procuram aumentar e fortalecer o bem onde o encontram.

Quando algum dos sete Irmãos está trabalhando no mundo, ele usa um corpo material como qualquer pessoa, residindo, geralmente, em casas confortáveis, que podem ser qualificadas como casas de pessoas bem situadas na vida, mas nunca exibindo ostentação. Pode possuir escritórios ou posições de destaque na comunidade onde vive, mas tudo isto para justificar sua presença, poder trabalhar e não criar situações embaraçosas sobre a sua identidade. No entanto, quer seja por fora, por dentro ou através da casa que habite, podemos sentir sempre "O Templo", que é etérico e totalmente diferente das outras construções comuns e que pode ser comparado à atmosfera áurica que rodeia o Templo de Cura da The Rosicrucian Fellowship em Mount Ecclesia e tem uma extensão muito maior que a própria construção material. O maravilhoso Templo descrito pelo personagem Manson, no livro 'O Servo da Casa, de Charles Ram Kennedy, dá-nos uma ideia do que seja uma igreja espiritual, obra de extraordinários construtores. A atmosfera áurica rodeia, envolve e atravessa os edifícios e as igrejas onde pessoas devotadas a coisas espirituais se encontram e oram e, em consequência, as cores diferem de acordo com as vibrações lá geradas. O Templo Rosacruz possui uma força extraordinária e não pode ser comparado com nenhuma outra construção, a atmosfera áurica envolve e interpenetra a casa ocupada pelos Irmãos Maiores e está tão impregnada de espiritualidade que algumas pessoas não se sentem bem ali.

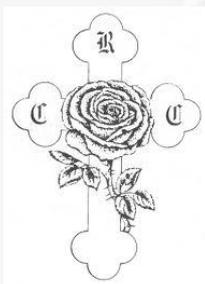
Cinco dos Irmãos da Rosacruz nunca deixam o Templo e ainda que possam possuir corpos físicos, todo o seu trabalho é feito a partir dos mundos internos. Ainda que os Irmãos Maiores sejam seres humanos, eles estão muito mais evoluídos e muito acima da nossa própria e atual condição espiritual.

Um grande período de vida intensamente ativa, devotada e consagrada ao serviço amoroso e desinteressado, como Auxiliar Visível, deve ser vivido pelo aspirante antes dele desenvolver seu *Corpo Alma* e, pela sua luz, atrair a atenção do Mestre. Ao mesmo tempo em que o estudante está construindo seu *Corpo Alma*, ele está também acumulando um poder interno, em semelhante proporção. A indolência, um estudo fácil, uma contemplação estática não atrairá a atenção do Mestre. Ele é, Ele mesmo, um servo no mais alto sentido e ninguém que não esteja servindo a seu semelhante, com toda a alma e fervor, deve esperar encontrá-Lo. Quando Ele realmente vem, não necessita de credenciais, pois as primeiras palavras pronunciadas por Ele estão plenas de convicção, porque está provido da consciência que todos nós possuiremos no Período de Júpiter, (uma consciência

pictórica, consciente de si mesmo) e cada frase do Mestre trará ao aspirante uma série de imagens que ilustrarão exatamente e com precisão, o seu significado. Por exemplo, se ele resolver explicar o processo da morte, o discípulo verá internamente a passagem do Espírito deixando o corpo; ele poderá notar o rompimento do cordão prateado; ele verá a ruptura do *átomo semente* no coração, e como suas forças abandonam o corpo e unem-se ao Espírito. O Irmão Maior é capaz de proceder com seu discípulo da seguinte maneira:

Primeiro, o Irmão Maior fixa sua atenção sobre certos fatos que deseja transferir à mente de seu discípulo e este, que se tornou apto para a Iniciação pelo seu próprio desenvolvimento interno e tendo desenvolvido certos poderes que estejam latentes, é como um diapasão harmonizado com um tom idêntico ao das ideias enviadas pelo Irmão Maior e, desta forma, o discípulo não só vê as imagens, como é capaz de responder às suas vibrações. Assim, vibrando com o ideal apresentado pelo Mestre, o poder latente que está dentro do discípulo é convertido em energia dinâmica e sua consciência é elevada até ao nível requerido para a Iniciação que lhe está sendo dada. Esta é a razão porque os segredos da verdadeira Iniciação não podem ser revelados e porque não é uma cerimônia externa, mas uma experiência interna.

Esta descrição é a mais aproximada do que realmente seja a Iniciação, e é também a única maneira de explicá-la para quem nunca passou por isso. Não há mistério algum no que diz respeito a esta informação; mas, realmente, ela é secreta porque não existem palavras humanas que possam explicar, adequadamente, o que seja semelhante experiência espiritual. A Iniciação tem lugar no Templo, particularmente apropriado às necessidades do grupo de indivíduos que vibram dentro da mesma oitava. A verdadeira Iniciação é uma experiência interna, pela qual os poderes latentes que foram amadurecidos pelo aspirante são transformados em energia dinâmica, que depois aprende a usar.



## A FRATERNIDADE ROSACRUZ E SUA RELAÇÃO COM OUTRAS SOCIEDADES ROSACRUZES



**GUEST HOUSE**

The Rosicrucian Fellowship International Headquarters  
Mount Ecclesia, Oceanside, California

**A** Fraternidade Rosacruz, fundada por Max Heindel, sob a orientação direta dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, é a representante autorizada para o presente período da antiga Ordem Rosacruz, da qual Christian Rosenkreuz ou Cristão Rosacruz é o Líder. Esta não é uma organização terrena, mas tem seu Templo e sua Sede Central, no plano etérico.

Os Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz autorizaram Max Heindel a formar a Fraternidade Rosacruz com o propósito de levar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental ao Mundo Ocidental.

Em épocas anteriores, a Ordem levou seus ensinamentos a várias sociedades secretas da Europa e de outras partes do mundo, mas o crescimento e o adiantamento dos povos da América nestes últimos anos foi tão grande que a Ordem resolveu estabelecer um centro esotérico nos Estados Unidos da América.

A Fraternidade Rosacruz é a última manifestação da Ordem Rosacruz em forma física, dando ao mundo a mais recente interpretação dos Ensinamentos Rosacruzes, usando termos científicos atualizados, mas simultaneamente procurando ser simples e claros, sem abstrações ou tecnicismos que poderiam parecer confusos.

O principal trabalho da Fraternidade é disseminar a doutrina esotérica da Religião Cristã, porque a Filosofia Rosacruz é

considerada cristã-esotérica. Está destinada a inaugurar uma nova forma de religiosidade no mundo, porque Cristo tem a seu cargo a evolução humana, durante o presente Grande Ano Sideral, de aproximadamente 26.000 anos.

Outras sociedades, denominadas rosacruzes, reivindicam ser descendentes diretos dos primitivos ramos da antiga Ordem Rosacruz. A Fraternidade Rosacruz não tem ligação com essas organizações, mas simplesmente representa o renascimento da Ordem no Mundo Ocidental.

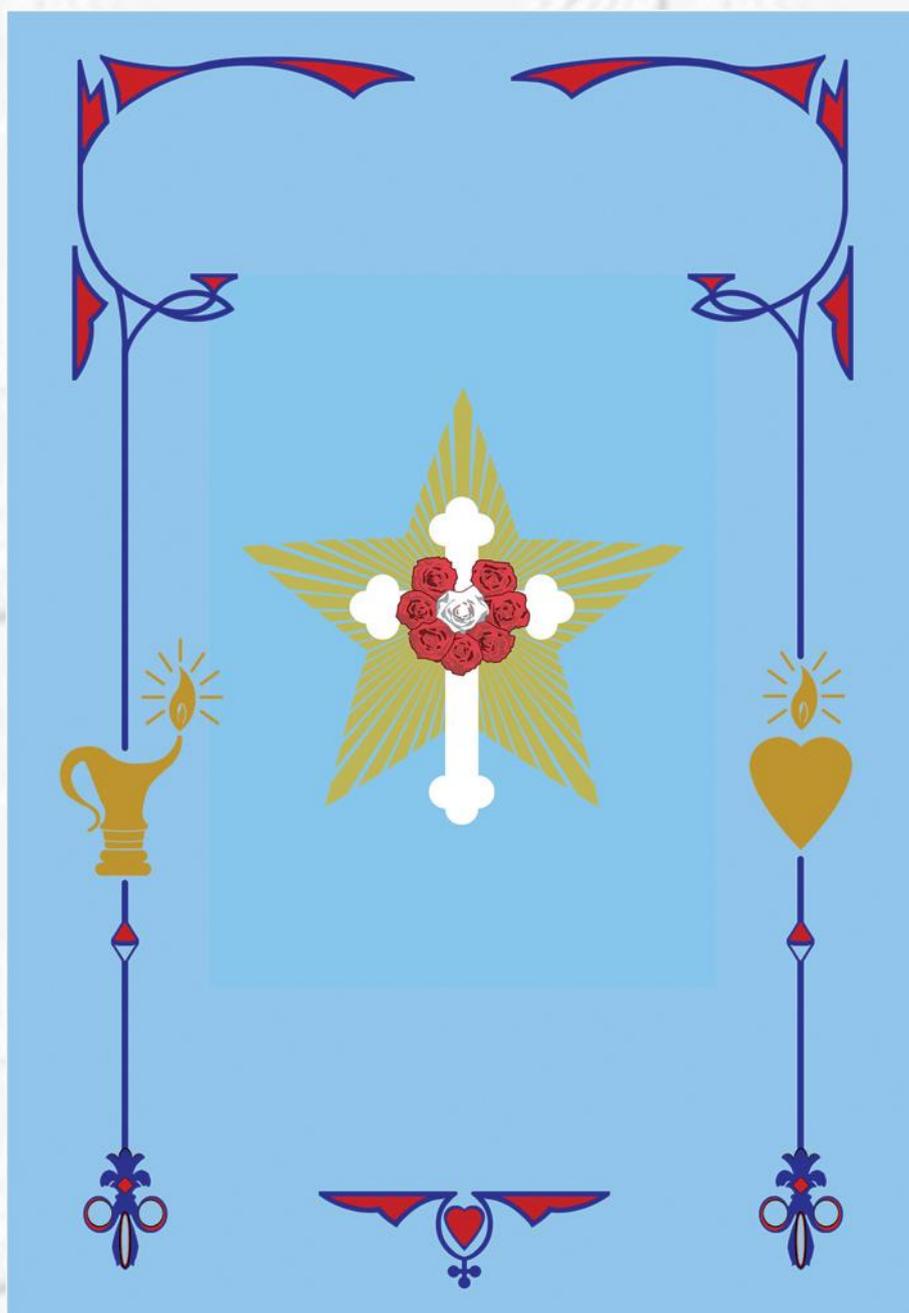


Max Heindel e esposa, Sra. Augusta Foss Heindel



**Pintura de Reembrandt**  
Retrato atribuído ao Grande Mestre Christian Rosenkreuz.

# Simbolismo Rosacruz



**N**as duas partes inferiores do desenho, projetado por Max Heindel e adotado em nossa literatura, vemos a flor de lis – o emblema da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Como só o Pai e o Filho estão ativos na época aqui representada, vemos que apenas duas das

pétalas estão coloridas de vermelho, indicando energia. Os seres criados vão ascendendo numa corrente. Elevam-se com os dois corpos - denso e o vital - até que a certa altura lhes é dado o corpo de desejos, demonstrando no vermelho que surge na corrente ascendente.

Embora estes dois fluxos se pareçam exteriormente, são, no entanto, muito diferentes.

A corrente da esquerda representa "OS FILHOS DE CAIM", que estão cheios de energia positiva e são os artesãos do mundo, os que cinzelam o seu caminho através da vida, regozijando-se com os obstáculos que encontram por saberem que assim fortificam o seu caráter. Funcionam com o intelecto, como se pode ver pela chama da lamparina donde partem **nove raios** simbolizando o caminho positivo escolhido pelo aspirante.

A corrente da direita, "OS FILHOS DE SETH", são os que desenvolvem o lado terno do coração e a chama divina irradia apenas **oito raios**, símbolo duma via negativa. Os que a seguem anseiam por um líder, por alguém que os conduza e a quem possam venerar. São os devotos, os que obedecem aos ensinamentos dados.

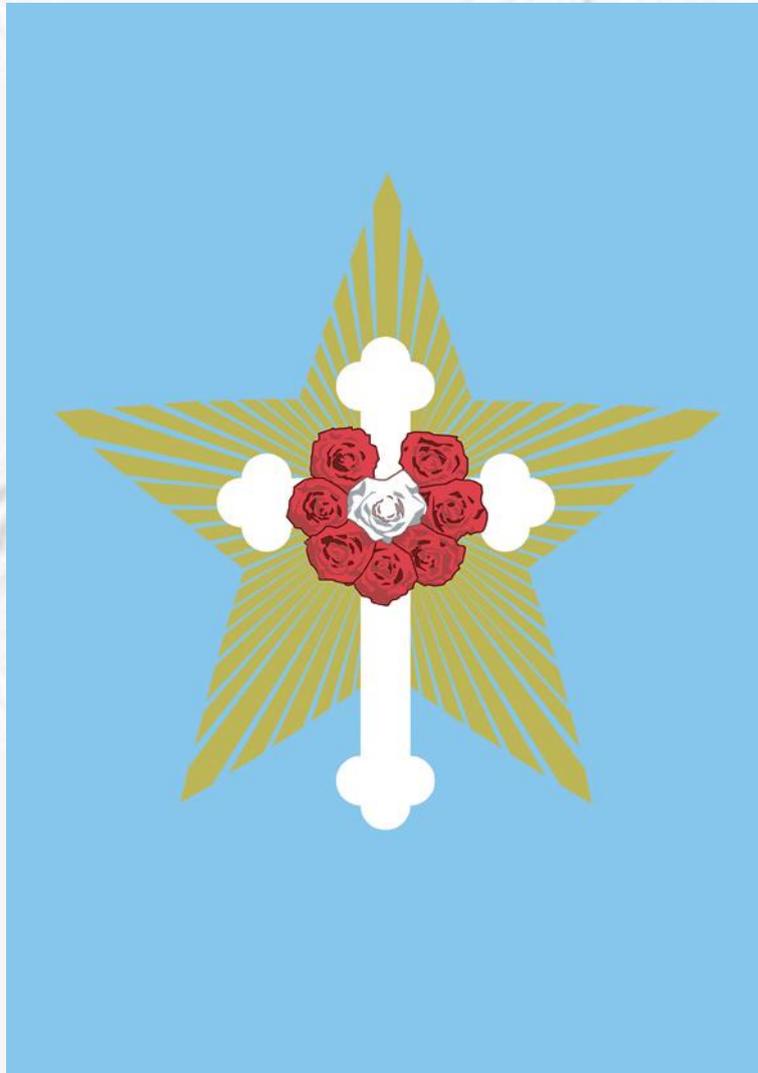
Cada corrente flui, lado a lado, até que a certa altura os seres sábios e cheios de amor que guiam a nossa evolução decidem que é necessário unir as duas para que o progresso possa ser acelerado. Projetam, então, que a união se realize através de um Templo construído pelos artesãos e onde os devotos possam ir e será num Mar Místico que ambos se fundirão. Observa-se este maravilhoso impulso no cálice do vinho vermelho da vida, que cada corrente eleva ao alto. (Veja a Construção do Tempo de Salomão - livro terceiro dos Reis). Aí vemos que o plano foi frustrado e traído pelos filhos de Seth - a corrente do lado direito. Após o incidente, a separação continuou a marcar a diferença entre as duas correntes.

Existe presentemente uma condição grave que ameaça uma total separação dos que são vítimas do materialismo excessivo, mas a evolução continua. O devoto e o cientista, o místico e o ocultista avançam cada um no seu caminho, independentes, e poderemos chegar a tal fase materialista que destroce o plano da evolução. Este perigo causa sérias preocupações aos guias espirituais da humanidade que, se tal suceder, permitirá uma grande destruição de seres humanos - calamidade que poderá eliminar a humanidade deste planeta (veja-se a quebra em cada corrente, no alto). A calamidade, contudo, tem o efeito desejado e novamente se verifica uma grande força. Cada lado vira-se para o outro, permitindo que se venha a unir totalmente.

Na parte inferior da capa, entre as duas correntes, vemos também outro símbolo: uma pequena cruz negra, símbolo do corpo físico e logo a seguir, na parte superior desta cruz preta está um coração. Assim, coração e a cabeça, o sentimento e o intelecto estão unidos. O resultado manifesta-se na radiação que parte desta união e que é o corpo alma.

Na parte central, entre as duas correntes, vemos o Emblema Rosacruz.

# O Emblema Rosacruz



*"Símbolos divinos que, de tempos em tempos, têm sido dados à humanidade falam ao foro da verdade que está dentro de nossos corações e despertam nossa consciência às ideias divinas muito além das palavras. Portanto, o simbolismo, que tem desempenhado um papel muito importante na nossa evolução passada, é ainda uma principal necessidade no nosso desenvolvimento espiritual; daí a conveniência de estudá-lo com nosso intelecto e nosso coração".*

*MAX HEINDEL*

**O** Emblema dos Rosacruzes é um desses símbolos divinos. A Escola de Mistérios Ocidentais (que é a dos Rosacruzes) tem como seu Emblema as rosas vermelhas (símbolo da purificação)

da natureza de desejos) sobre a cruz (materialidade), a estrela dourada de cinco pontas (mostrando que o Cristo nasceu dentro do discípulo e irradia das cinco pontas que representam a cabeça e os quatro braços), e o fundo azul (símbolo do Pai). As cores representam Deus em manifestação: unidade na trindade.

Visto em sua totalidade, este maravilhoso símbolo contém a chave da evolução passada do homem, sua presente constituição e seu futuro desenvolvimento, juntamente com o método de adquirir estes conhecimentos. Na forma onde está representado com uma única rosa no centro, simboliza onde habita o Espírito Humano, irradiando de si os quatro veículos: os corpos denso, vital e de desejos, mais a mente.

Mas houve um tempo, em que aquela condição não havia sido ainda adquirida, um tempo em que o tríplice Espírito pairava sobre seus veículos e era incapaz de entrar. Então a cruz permaneceu só, sem a rosa, simbolizando a condição que prevaleceu na primeira terça parte de Atlântida. Houve também um tempo em que a parte superior da cruz estava faltando e a constituição humana estava representada pelo Tau (T). Foi durante a Época Lemúrica quando ele tinha somente os corpos denso, vital e de desejos. Então a natureza animal era predominante. O homem seguia seus desejos sem nenhuma reserva.

Em um período ainda mais anterior na Época Hiperbórea, ele também estava sem o corpo de desejos e possuía somente os corpos denso e vital. Então o homem em formação era como as plantas, casto e desprovido de desejo. Naquele tempo sua constituição não poderia ser representada por uma cruz. Ela foi simbolizada por uma haste, um pilar (I).

Contemplando o nosso emblema como ele é hoje, notamos que a extremidade inferior da cruz (simbolizando a matéria) indica o vegetal com sua raiz no solo químico e mineral. Os Espíritos-Grupo dos vegetais estão no centro da Terra, na Região do Pensamento Concreto. Desses Espíritos-Grupo fluem cursos ou correntes em todas as direções para a periferia da Terra, passando por fora através do comprimento da planta ou da árvore.

A extremidade superior da cruz representa o homem: ele é a planta invertida. A planta se alimenta através de suas raízes; o homem se alimenta por intermédio de sua cabeça. A planta é sustentada pelas correntes espirituais dos Espíritos-Grupo no centro da Terra, que a penetram através de sua raiz. A maior influência espiritual para o homem provém do Sol, que envia seus raios para o homem da cabeça para baixo. A planta inala o venenoso dióxido de carbono exalado pelo homem e exala o oxigênio usado pelo homem para manter-se vivo.

O animal, simbolizado pelo madeiro horizontal da cruz, está entre a planta e o homem. Sua espinha está em uma posição horizontal e através dela movem-se as correntes dos Espíritos-Grupo dos animais que circundam a Terra.

O reino mineral não é representado porque não possui corpo vital individual e por isso não pode ser o veículo para as correntes pertencentes aos reinos superiores.

No tempo devido, o atual e passional modo de geração irá novamente ser substituído por um puro e mais eficiente método que o atual, e isso também está simbolizado na Rosacruz onde a rosa está localizada no centro entre os quatro braços.

O madeiro maior representa o corpo; os dois horizontais, os dois braços; o madeiro curto, superior, representa a cabeça e a rosa está colocada no lugar da laringe.

As sete rosas que guarnecem o Emblema e a radiante estrela de cinco pontas que está atrás, simbolizam as doze Grandes Hierarquias Criadoras que têm ajudado o desenvolvimento do Espírito Humano através das condições anteriores, como mineral, vegetal, e animal, quando ele estava desprovido de consciência e incapaz de se cuidar ainda que no menor grau. Dessas doze hostes de Grandes Seres, três classes trabalharam sobre e com o homem por sua livre vontade e sem qualquer obrigação. Estas são simbolizadas pelas três pontas na estrela sobre o Emblema que aponta para cima. Duas mais das Grandes Hierarquias estão para se retirar, e elas estão representadas nos dois pontos da estrela que irradia do centro para baixo.

As sete rosas revelam o fato que existem ainda sete grandes Hierarquias Criadoras ativas no desenvolvimento de seres sobre a Terra e, como todas essas várias classes são apenas parte de um Grande Conjunto que nós chamamos Deus, todo o Emblema é um símbolo de Deus em manifestação.

A cor vermelha das rosas em ascensão, representativa da verdejante vida em evolução, ascendendo às maiores e maiores alturas, indica as atividades do Sagrado Espírito de Deus na Natureza. A analogia humana é o mistério do sangue purificado. O sangue é o veículo pelo qual o Ego controla o corpo físico. O Ego controla o corpo por meio do calor no sangue. No processo do reto viver as vibrações do sangue são harmoniosamente alcançadas, o sangue é purificado do animalismo e transformado no tipo de Sangue de Cristo. Este é um dos processos do Cristo em nós. Uma das evidências dessa condição é que o corpo se

torna um instrumento mais sensível e mais receptivo do Espírito. O veneno proveniente da picada de uma serpente venenosa pode ser superado e eliminado pelo fogo puro e de alta vibração no sangue, como está exposto na Bíblia.

As sete rosas vermelhas podem, também, em certo sentido, ser relacionadas com as glândulas endócrinas, intimamente associadas ao desenvolvimento oculto da humanidade. Quatro dessas estão associadas com a personalidade; a glândula timo, regida por Vênus; a glândula do baço, regida pelo Sol; e as duas suprarrenais, regidas por Júpiter. O corpo pituitário regido por Urano, e a glândula pineal regida por Netuno, são particularmente relacionadas com o lado espiritual de nossa natureza, e a glândula tiroide, regida por Mercúrio, forma o elo entre elas.

Como aspirantes espirituais recebemos do Emblema o elevado ideal de fazer com que as rosas brotem e floresçam em nossa cruz, isto é, desabrochar os poderes latentes do tríplice Espírito pelas experiências ativas aqui no mundo material. O tríplice Espírito através da mente governa um tríplice corpo, que é emanado de si mesmo para obter experiência. Este tríplice corpo, o Espírito transmuta para uma alma tríplice, sobre a qual ele nutre da impotência para a onipotência.

É necessário que certas faculdades espirituais sejam cultivadas para que a realização espiritual seja consumada. Uma delas é o discernimento, a faculdade pela qual nós distinguimos o não importante e não essencial do importante e do essencial, conseqüentemente aprendendo que nós somos Espíritos e nossos corpos são apenas moradas temporárias, instrumentos para o nosso uso. Discernimento gera a alma intelectual e faz-nos dar o primeiro passo em direção à vida superior.

Observação é outra importante faculdade: o uso dos sentidos para obter informação observando os fenômenos que nos rodeiam. Observação e ação reta, em relação aos impactos externos, geram a alma consciente.

Devoção aos altos ideais é também necessária, pois ela age como um freio sobre os instintos animais e desenvolve a alma emocional.

Seguindo o Caminho revelado a nós pelo Emblema, desabrochamos os poderes do Próprio Deus e tornar-nos-emos aptos a fazer as coisas indicadas por Cristo Jesus quando Ele disse: "Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará obras ainda maiores, porque eu vou para o Pai". (João 14:12). Entre os poderes que Ele possuía, como temos conhecimento através de Sua obra, estavam a clarividência,

clariaudição, profecia, ensino, cura, expulsão de demônios e o controle dos elementos.

Todos esses poderes podem ser nossos, também, desde que vivamos de forma a fazer com que as rosas floresçam em nossa cruz.

O alpha e o Omega de nossa aspiração espiritual sobre o Caminho da Realização podem ser simbolizados pela rosa branca usada no Serviço de Cura. Ela representa o coração do Auxiliar Invisível purificado, inofensivo, e livre de todos os desejos pessoais. Em nossa luta diária, para harmonizar nossas vidas ao Plano Divino, estamos construindo o corpo alma, o corpo de luz com o qual podemos funcionar como Auxiliares Invisíveis.

Meditemos frequentemente sobre o Emblema Rosacruz, elevando nossa consciência na contemplação dos altos ideais mostrados diante de nós nesse símbolo místico. Então o foro da verdade se estabelecerá dentro de nós e iremos, dia a dia, desenvolver um estado de consciência da grandeza do plano de Deus e de Seu amor por nós.

*"Eu sou a porta: se alguém entrar por mim será salvo; e entrará e sairá, e encontrará pastagens". (João 10:9)*

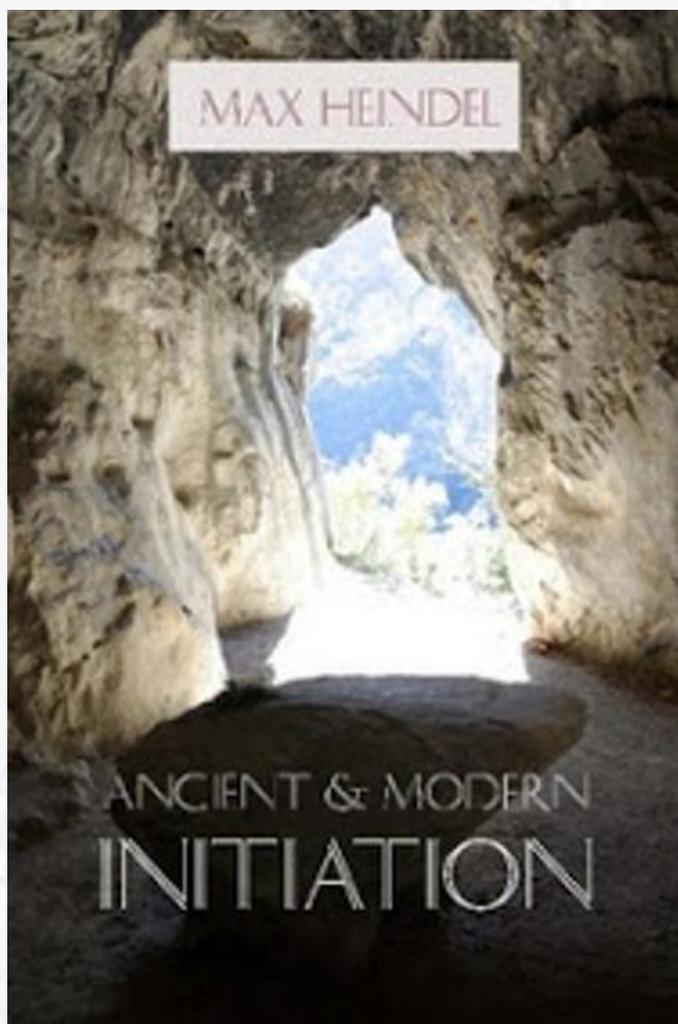


**Santuário Rosacruz**

Departamento de Cura, Mt. Ecclesia, Oceanside California  
Sede Central da Fraternidade Rosacruz

# INICIAÇÃO: O que é e o que não é

**F**requentemente recebemos perguntas referentes à Iniciação, e pedem-nos para informar se esta ou aquela ordem ou sociedade são genuínas e se as iniciações que elas oferecem aos interessados são de "confiança". Por esta razão, parece-nos necessário fazer uma dissertação sobre o assunto, para que os estudantes da Fraternidade Rosacruz possam ter um esclarecimento que lhes sirva de referência e orientação no futuro.



Capa do livro *Iniciação Antiga e Moderna*, Max Heindel, *The Rosicrucian Fellowship*

Em primeiro lugar, gostaríamos de deixar bem claro que consideramos repreensível condenar determinada ordem ou

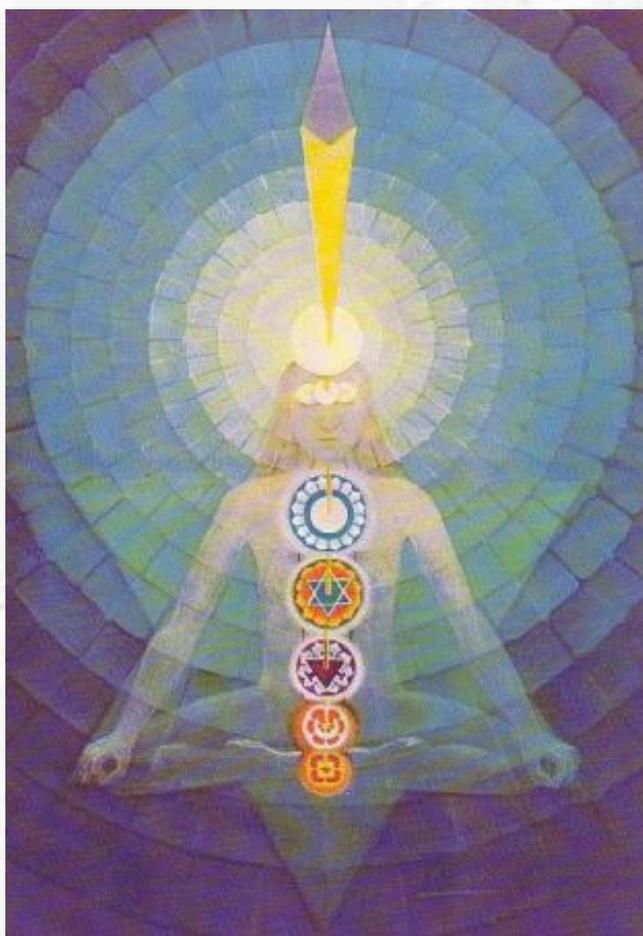
sociedade e fazer qualquer julgamento de suas práticas, pois podem ser sinceras e honestas, de acordo com a sua luz. Não acreditamos poder subir no conceito das pessoas discriminando homens e mulheres em termos depreciativos. Nem temos a ilusão de que nós possuímos toda a verdade e que as outras sociedades estão imersas nas trevas. Reiteramos o que muitas vezes já dissemos que todas as religiões foram dadas à humanidade pelos Anjos do Destino, que conhecem as necessidades espirituais de cada classe, nação e raça, e têm a sabedoria de dar a cada uma, a forma de adoração adequada à sua necessidade particular. Assim, o Hinduísmo é apropriado ao hindu, o Islamismo ao árabe e a religião Cristã aos nascidos no Hemisfério Ocidental.

As Escolas de Mistérios de cada religião fornecem aos membros mais avançados da raça ou nação que a adote, um ensinamento mais elevado, o qual, se vivenciado, os coloca numa esfera superior de espiritualidade em relação aos seus irmãos. Assim como a religião dos povos menos evoluídos é de uma ordem inferior à religião dos pioneiros - as nações Cristãs - assim também os Ensinamentos das Escolas de Mistérios Orientais são mais elementares que os do Ocidente, e os iniciados hindus ou chineses estão num grau de realizações correspondentemente inferior ao do místico ocidental. Consideremos isto profundamente, para que não sejamos vítimas de pessoas mal informadas que tentam persuadir-nos que a religião Cristã é cruel, comparada com os cultos orientais. Sempre para o oeste, seguindo o sol brilhante - a luz do mundo - caminhou a estrela do império. Por que não admitir que a luz espiritual acompanhe a civilização ou mesmo a preceda, assim como o pensamento precede a ação? Consideramos a religião Cristã como a mais elevada dada ao homem até o momento presente, e repudiá-la, seja ela exotérica ou esotérica, por qualquer sistema antigo, é, o mesmo que preferir desatualizados livros científicos aos mais novos que encerram descobertas recentes.

As práticas do aspirante oriental que pretende obter uma vida mais elevada, não devem ser imitadas pelos ocidentais; referimo-nos, particularmente, aos *exercícios respiratórios*. Estes são benéficos e necessários ao desenvolvimento do hindu, mas o mesmo não se aplica ao aspirante ocidental. É perigoso praticar tais exercícios de respiração almejando o desenvolvimento anímico. Estes exercícios poderão até prejudicar tal

desenvolvimento e são totalmente desnecessários. A razão é a seguinte:

Durante a involução, o tríplice espírito, gradualmente, incrustou-se em um tríplice corpo. Na Época Atlante, o homem estava no nadir da materialidade. Presentemente, a humanidade está passando pelo ponto mais baixo do arco da involução e começa a subir o arco da evolução. Estamos encerrados nesta prisão terrestre e, de tal forma, que as vibrações espirituais permanecem quase extintas. Isto realmente acontece nos povos primitivos e nas classes menos evoluídas do mundo ocidental, cujos átomos vibram com intensidade bastante baixa e quando, com o correr do tempo, uma pessoa consegue desenvolver-se e progredir, é necessário elevar o grau vibratório do átomo para que o corpo vital, que é o agente do crescimento oculto, possa ser até certo ponto, liberado da força enfraquecedora do átomo físico. Esse resultado é atingido por meio de *exercícios respiratórios* que, com o tempo, aceleram a vibração do átomo e permitem o crescimento espiritual necessário a cada um.



Esses exercícios também podem ser praticados no mundo ocidental; especialmente por pessoas que não estão realmente preocupadas com o seu desenvolvimento espiritual. Mas, mesmo entre as pessoas que desejam o crescimento anímico, muitas ainda não atingiram o ponto em que os átomos de seus corpos evoluíram a um grau suficiente de vibração, onde a aceleração deles além da medida habitual, poderia prejudicá-las. Nestes casos, os exercícios de respiração não causariam grande dano. Mas, se forem dados a uma pessoa que está prestes a trilhar o caminho do desenvolvimento, quase preparada para a Iniciação e poderia ser beneficiada por exercícios espirituais, então, o caso torna-se bem diferente.

Durante as várias eras que percorremos no processo da nossa evolução, desde quando estávamos em corpos hindus, nossos átomos vêm acelerando enormemente seus graus vibratórios e, como foi explicado no caso da pessoa que está próxima da Iniciação, o grau de vibração resulta mais elevado do que o da média humana. Portanto, a pessoa não precisa de exercícios respiratórios para acelerar este grau, mas de certos exercícios espirituais que sejam individualmente adequados para seu progresso no caminho certo. Se neste período crítico, ela encontra alguém que, por ignorância e inescrupulosamente, lhe ensina exercícios respiratórios que praticará corretamente na esperança de obter resultados mais rápidos, na verdade os obterá, mas não da forma que esperava, pois o grau vibratório dos átomos em seu corpo se tornará, em pouco tempo, tão acelerado, que terá a sensação de estar caminhando no ar. Poderá ocorrer também uma divisão imprópria no corpo vital, o que causará um desgaste físico e até mesmo a insanidade. Assim, grave bem em sua consciência e com letras de fogo, o seguinte: **A Iniciação é um processo espiritual, e o progresso espiritual não pode ser efetuado por meios físicos, mas somente por exercícios espirituais.**

Existem muitas ordens no Ocidente que alegam iniciar qualquer pessoa, desde que pague por isso. Algumas dessas ordens têm nomes parecidos com o nosso e muitos estudantes nos perguntam se estão ligadas a nós. Para resolvermos definitivamente essa questão, lembre-se que a Fraternidade Rosacruz tem constantemente afirmado que nenhum dom espiritual pode ser negociado por dinheiro. Reiteramos que não temos ligação com nenhuma ordem que solicite dinheiro para transmitir poder espiritual. Aquele que tem algo a oferecer de natureza

verdadeiramente espiritual, não o trocará por dinheiro. Recebi um especial mandato a este respeito dos Irmãos Maiores no Templo Rosacruz, quando me foi dada a missão de servir como seu mensageiro no mundo de língua inglesa. Não pretendo que acreditem nisso, salvo se virem que tal enunciação é justificada por seus frutos.

Porém, voltemos à Iniciação. O que é? É uma cerimônia como é praticada por certas ordens? Se assim for, qualquer ordem poderá elaborar cerimônias com as mais diversas formas. Podem apelar para as emoções através de roupas pomposas e choque de espadas. Podem suscitar sentimentos de admiração e medo ao arrastar correntes e fazer ressoar gongos, e assim produzir em seus seguidores uma "sensação oculta". Muitos se deleitam com as aventuras e experiências do herói do "O Irmão do Terceiro Grau", pensando ser isto a Iniciação, mas eu asseguro que está muito longe de ser assim. Nenhuma cerimônia pode dar a alguém a experiência interna que constitui a Iniciação, não importa quanto foi pago ou quão impressionantes tenham sido os juramentos, quanto à cerimônia decorreu terrível ou admirável, ou quanto às vestimentas eram maravilhosas. Passar por uma cerimônia não converte um pecador em um santo. A conversão é, para o religioso exotérico, exatamente o que a Iniciação é no misticismo elevado. Considerem este assunto profundamente e obterão a chave para o problema.

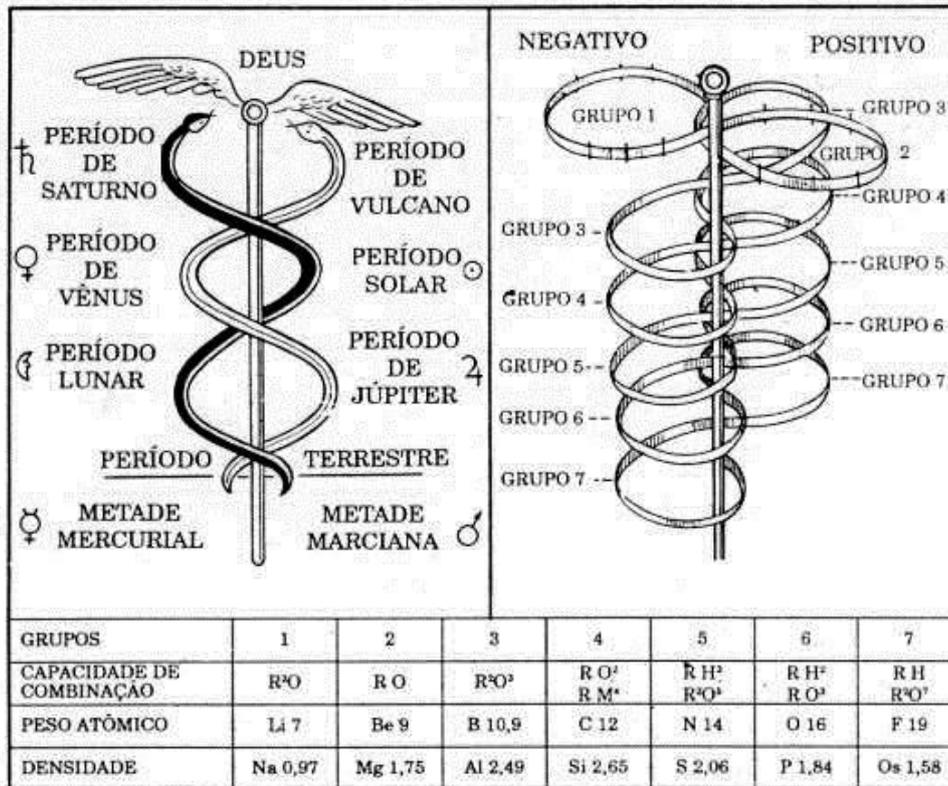
Acreditam que alguém possa aproximar-se de uma pessoa de caráter depravado, aceitar convertê-la em troca de certa soma de dinheiro e cumprir seu compromisso? Sabemos que nenhuma quantia realizaria essa transformação no caráter de um homem. Perguntem a um verdadeiro convertido onde e como adquiriu sua religião. Um poderá dizer que a recebeu enquanto caminhava; outro dirá que a luz e a mudança alcançaram-no na solidão de seu quarto; outro ainda, que a luz incidiu sobre ele, como aconteceu a Paulo na estrada de Damasco, convertendo-o. Cada um possui uma experiência diferente, mas, em cada caso, é uma experiência interna e a manifestação externa desta experiência interna é que transforma toda a vida do homem, em todos os seus aspectos.

O mesmo acontece com a Iniciação: é uma experiência interna, completamente separada e à parte de qualquer cerimonial, portanto, é totalmente impossível que alguém possa comercializá-la. A Iniciação transforma por completo a vida de um homem. Dá-

lhe uma confiança que jamais possuiu. Envolve-o com o manto de autoridade que nunca lhe será tirado. Não importam as circunstâncias que se apresente na vida, ela difunde uma luz sobre todo seu ser que é simplesmente maravilhosa. Nenhuma cerimônia pode efetuar tal transformação. Portanto, repetimos que aquele que oferecer a iniciação em uma ordem ocultista por dinheiro e através de cerimônias, qualifica-se de imediato como um impostor. Se um aspirante aproximar-se de um verdadeiro Mestre oferecendo-lhe dinheiro para obter conhecimentos espirituais, por certo ouvirá as mesmas palavras indignadas proferidas por Pedro a Simão, o feiticeiro, que lhe ofereceu dinheiro para obter poderes espirituais: "Tua prata morrerá contigo".

Para compreender melhor o que constitui a Iniciação e quais são os seus pré-requisitos, o estudante deve observar cuidadosamente que uma grande parte da humanidade está evoluindo e, de forma lenta e quase imperceptível, conseguindo atingir estados de consciência cada vez mais elevados. O caminho da evolução é uma espiral quando o observamos unicamente sob o lado físico, mas é uma lemniscata quando visto tanto em seu lado físico como no espiritual (Veja o diagrama do caduceu químico no "O Conceito Rosacruz do Cosmos"). Na lemniscata, ou forma de oito, há dois círculos que convergem para um ponto central e esses círculos podem ser considerados símbolos do espírito imortal, o ego em evolução. Um dos círculos significa sua vida no mundo físico, do nascimento à morte. Durante este curto período de tempo, ele planta uma semente em cada ato praticado e, em troca, colherá uma correspondente experiência. No entanto, do mesmo modo que podemos semear e nada colher daquela semente porque caiu em solo pedregoso, entre espinhos, etc., também a semente da oportunidade pode perder-se devido à negligência no lavrar o solo. A vida será, então, infrutífera. Por outro lado, à medida que a atenção e o cuidado no cultivo aumentam imensamente a força produtiva da semente, assim também a séria dedicação aos vários afazeres da vida - aproveitamento das oportunidades para aprender as lições de cada dia e extrair delas a experiência que contêm - redundam em mais oportunidades e, ao fim de um dia de existência, o ego encontra-se à porta da morte carregado com os mais ricos frutos colhidos através da vida.

## “COMO EM CIMA, ASSIM É EMBAIXO”



O mundo, o homem e o átomo, são regidos pela mesma lei. Nossa Terra densa está agora em seu quarto estágio de solidificação. A mente, o corpo de desejos e o corpo vital são menos sólidos do que o nosso quarto veículo, o corpo denso. Nos pesos atômicos dos elementos químicos há uma disposição semelhante. O quarto grupo, marca o nadir da densidade.

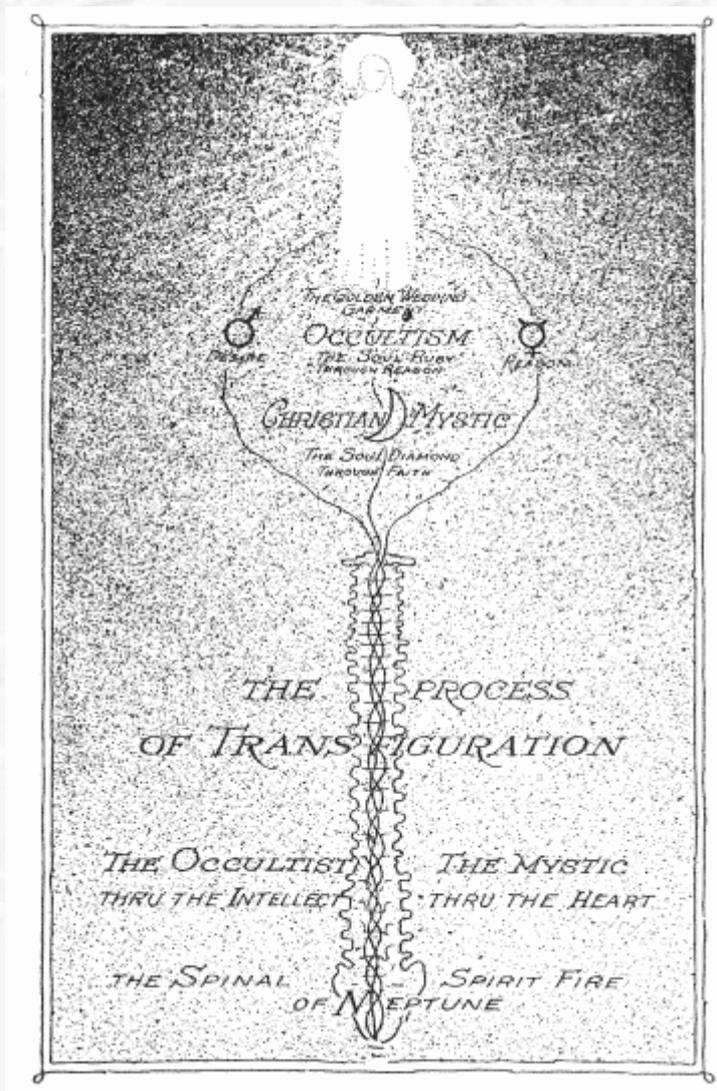
Ao terminar o trabalho objetivo da existência física, quando o dia de ação acabou, o ego entra no trabalho subjetivo da assimilação, realizado durante sua permanência nos mundos invisíveis, que compreende o período desde a morte até ao nascimento, simbolizado pelo outro anel da lemniscata. Como o método de realizar esta assimilação já foi minuciosamente descrito em várias partes de nossa literatura, não é necessário repeti-lo aqui. Relembramos, no entanto, que no momento em que um ego chega ao ponto central na lemniscata, a qual divide os mundos físicos do psíquico e que chamamos a porta do nascimento ou da morte - designação dependente do lugar onde nós próprios estejamos no momento desse ego entrar ou sair da vida - ele traz consigo um conjunto de faculdades ou talentos adquiridos em suas vidas anteriores, e que poderá usá-los ou não durante sua próxima existência. Seu crescimento anímico dependerá do uso que fizer de seus dons.

Se por muitas vidas ele satisfizes principalmente a natureza inferior, viveu para comer, beber e divertir-se, sonhou e passou a vida em especulações metafísicas sobre a natureza de Deus, abstendo-se sempre de todas as ações necessárias, evidentemente será deixado para trás pelos mais diligentes e progressistas. Agrupamentos desses preguiçosos formam o que chamamos "raças atrasadas", enquanto os participantes e dinâmicos que estão despertos para aproveitar todas as oportunidades, são os pioneiros. Contrariamente à ideia comumente aceita, isto se aplica também àqueles que trabalham na indústria. O fato de ganhar dinheiro é uma circunstância, um incentivo. Além desse aspecto, o seu trabalho é tão ou mais espiritual que o daqueles que passam seu tempo orando em prejuízo de uma atividade útil.

Assim, torna-se claro que o método de crescimento da alma, alcançado pelo processo da evolução, requer ação na vida física, seguido de um processo de reflexão no estado "post-mortem". Aqui, as lições da vida são extraídas e completamente incorporadas à consciência do ego, embora as experiências, em si mesmas, sejam esquecidas, do mesmo modo que esquecemos nosso esforço quando aprendemos a tabuada, embora a faculdade de utilizá-la permaneça conosco.

Este processo extremamente vagaroso e monótono está perfeitamente de acordo com as necessidades das massas. Porém, existem alguns que esgotam mais rapidamente as experiências dadas, exigindo e merecendo um campo maior para utilizar suas energias. A diferença de temperamento é a responsável pela divisão em duas classes.

Uma classe, guiada por sua devoção a Cristo, segue os ditames do coração em seu trabalho de amor por seus semelhantes - índoles maravilhosas tornam-se luzes de amor num mundo sofredor, nunca são movidas por motivos egoístas, mas estão sempre prontas a abdicar de seu conforto pessoal para ajudar os outros. Assim foram os santos que tanto trabalharam como oraram, nunca se esquivando do dever e da oração. Não estão mortos hoje. A Terra seria um deserto estéril, apesar de toda sua civilização, se eles não tivessem circulado pelo mundo com mensagens de perdão, iluminando a vida dos sofredores com a luz da esperança que irradia de seus semblantes amorosos. Se eles tivessem apenas o conhecimento possuído pela outra classe, certamente não teriam ajudado tanto os que buscam o caminho para o Reino.



A mente é a característica predominante da outra classe. Para ajudá-la em seus esforços na direção do conhecimento, as Escolas de Mistérios foram introduzidas primeiramente onde o drama do mundo estava sendo representado, para dar à alma aspirante, enquanto estava enlevada, resposta às perguntas sobre a origem e o destino da humanidade. Quando desperta, era instruída na ciência sagrada de como ascender mais seguindo o método da natureza - que é Deus em manifestação - plantando a semente da ação, meditando sobre a experiência e incorporando a moral essencial para obter, finalmente, um crescimento anímico correspondente. Com essa importante característica aprendemos que, no curso normal das coisas, uma vida inteira dedicada à semeadura e uma existência "post-mortem" dedicada à meditação e incorporação da substância anímica, farão com que este ciclo de mais ou menos mil anos possa ser reduzido há um dia, como

assegura a máxima mística: "Um dia é como mil anos e mil anos como um dia". Portanto, seja qual for o trabalho executado em um único dia, se repassado à noite antes de cruzarmos o ponto neutro entre o estado de vigília e o sono, poderá ser incorporado à consciência do espírito como valioso poder anímico. Quando este exercício é executado fielmente, os pecados de cada dia assim revistos são apagados e o homem começa uma nova vida, com uma força anímica acrescentada, obtida em todos os dias de sua vida de probacionista.



Mas! - sim, há um grande, MAS; a natureza não deve ser enganada, Deus não pode ser escarnecido. "O homem colherá aquilo que semear". Não devemos pensar que uma revisão superficial dos acontecimentos de um dia, admitindo simplesmente: "gostaria de não ter feito isto", ao rever uma cena onde tenhamos feito algo evidentemente errado, salvar-nos-á das consequências futuras. Quando ao morrer abandonamos o corpo denso e entramos no purgatório, o panorama de nossa vida passada desenrola-se em ordem inversa, para mostrar-nos primeiro os efeitos e depois as causas de nossas ações. Aí sentimos intensamente a dor que causamos aos outros. A menos que efetuemos nossos exercícios de modo que vivamos todas as noites nosso inferno, sentindo severamente toda dor que

infligimos, estes exercícios de nada valerão. Da mesma forma, devemos procurar sentir, de maneira intensa, a gratidão pela bondade que recebemos de outros e a aprovação pelo bem que tenhamos feito.

Somente assim estaremos realmente vivendo a existência "post-mortem" e avançando cientificamente em direção à Iniciação. O maior perigo do aspirante que está trilhando esse caminho é prender-se na armadilha do egoísmo, e sua única proteção deve advir do cultivo das faculdades da fé, da devoção e da compaixão para com todos. É difícil, mas pode ser feito, e quando isto acontece, a pessoa torna-se uma maravilhosa força para o bem do mundo.

Se o estudante ponderou bem os argumentos anteriores, provavelmente compreendeu a analogia entre o ciclo longo da evolução e os ciclos curtos ou degraus percorridos no caminho da preparação. Deve ficar bem claro que ninguém poderá fazer este trabalho "post-mortem" por nós e transmitir-nos crescimento anímico, assim como uma pessoa não pode comer o alimento físico de outra, transmitindo-lhe o sustento e o crescimento. Achamos absurdo quando um padre se propõe a diminuir a permanência de uma alma no purgatório. Então, como podemos acreditar que alguém - não importa quais as considerações feitas - possa evitar que passemos por algumas existências purgatorias para o nosso próprio benefício e pretenda transmitir-nos a força anímica que deveríamos adquirir no curso normal da vida, até o dia que estivéssemos preparados para a Iniciação? É absurda a oferta para iniciar uma pessoa que ainda está no limiar do caminho. Devemos ter a indispensável força anímica para a Iniciação, caso contrário ninguém poderá iniciar-nos. Se tivermos essa força, estaremos nesse limiar pelos nossos próprios esforços e podemos solicitar a Iniciação como um direito que ninguém ousará refutar ou deter. Se fosse possível comprá-la, seria muito barato mesmo por vinte e cinco milhões de dólares, e a pessoa que a oferece por vinte e cinco dólares é tão inescrupulosa como aquela que foi lograda. Lembremo-nos que se alguém se oferece para iniciar-nos numa ordem ocultista, não importa se é chamada "Rosacruz" ou qualquer outro nome, exigindo pagamento por uma taxa de iniciação, devemos considerá-lo um impostor. Explicações de que a taxa será usada para comprar insígnias, etc., são outras evidências da natureza fraudulenta da ordem. Repito, enfaticamente, que "a Iniciação não é uma cerimônia externa, mas

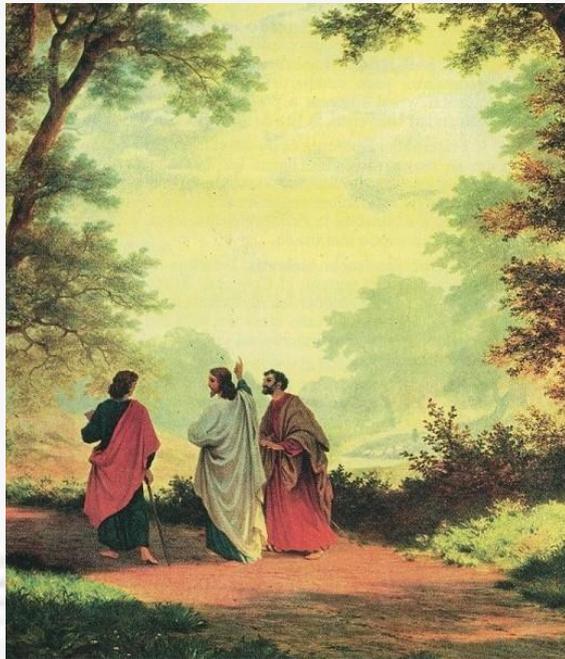
uma experiência interna". Posso acrescentar ainda que os Irmãos Maiores da Rosacruz no Templo Místico, onde eu recebi a Luz, impuseram a condição de que sua ciência sagrada nunca deveria ser negociada por dinheiro. Gratuitamente a recebi e gratuitamente a dou. Tenho obedecido este preceito, tanto em espírito como em tudo o que escrevo, como é do conhecimento dos que se relacionam com a Fraternidade Rosacruz.

- Max Heindel. Extraído da obra *Coletâneas de um Místico, The Rosicrucian Fellowship*.



Max Heindel, Conceito Rosacruz do Cosmos, The Rosicrucian Fellowship

## Preceitos para o Estudante Rosacruz



Cristo Jesus será seu ideal!

Recordando a advertência de Cristo: O maior entre vós será o servidor de todos, esforçar-se-á, diariamente, por servir a seus semelhantes com amor, modéstia e humildade, em qualquer ocasião que se lhe apresente.

Tendo fé inabalável na Sabedoria e na Bondade de DEUS, trabalhará de acordo com a evolução, procurando em sua relação diária com os demais, expressar, praticar e ver unicamente o que é bom.

Sendo a verdade, a honradez e a justiça qualidades fundamentais da Divindade Interna, procurará manifestá-las em todos seus pensamentos e em todas suas palavras e ações.

Sabendo que suas condições atuais são o resultado de suas ações passadas, e que pode construir seu destino futuro, melhorando-o, por meio de seus atos presentes, não deverá invejar ninguém; ao contrário, empregará suas aspirações no exercício de sua divina prerrogativa de livre arbítrio, plantando boas sementes para o amanhã.

Considerando que o silêncio é, na verdade, um dos maiores auxiliares para o crescimento da alma, buscará, sempre, um meio ambiente de paz, equilíbrio e quietude.

Sendo a confiança em si mesmo a virtude cardeal para o aspirante espiritual, fará o possível para praticar essa virtude, tanto em seus pensamentos como em suas ações.

Conhecendo que o Interno é o único tribunal real da verdade, esforçar-se-á para edificá-lo, submetendo a sua final jurisdição todos seus assuntos.

Dedicará cada dia, certo tempo para orar e meditar, procurando elevar-se nas asas do amor e da inspiração divina, até o "Trono do Pai".

Sabendo que o fracasso somente existe quando cessa o esforço ante qualquer obstáculo, continuará, paciente e persistentemente, buscando viver os elevados ideais ensinados pelo Senhor Jesus Cristo.



Templo Rosacruz , The Rosicrucian Fellowship, Oceanside, California , USA

# FRATERNIDADE ROSACRUZ

## Centro Autorizado do Rio de Janeiro



### **Princípios e Serviços prestados**

#### **1. QUEM SOMOS**

A Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro é uma associação filantrópica de homens e mulheres que se interessam pela Filosofia Rosacruz e procuram viver os seus ensinamentos.

O movimento Rosacruz no Rio de Janeiro foi iniciado pela Sra. Irene Gómez Ruggiero e remonta a quarta década do século XIX. Em 25 de fevereiro de 1959, a Fraternidade foi constituída legalmente em pessoa jurídica denominando-se “Fraternidade Rosacruz – Max Heindel” e tendo como membros fundadores: Lucrécia Irene Gómez de Ruggiero (diretora), Roberto Ruggiero Grimaldi (subdiretor), Raúl Ruben Credidio Gómez (secretário), Hélio Behring (tesoureiro), Adolpho Gomes de Souza (representante do Conselho junto ao Corpo Masculino) e Olga Behring Pohlmann (representante do Conselho junto ao Corpo Feminino). Conforme seus estatutos, “A Fraternidade é uma associação de cristãos místicos, com fins cristãos-rosacruzes, morais, culturais, apolíticos e não lucrativos, destinada ao estudo, à explicação e ampla disseminação

da Filosofia Rosacruz.” Por Filosofia Rosacruz entende-se a corrente de pensamento ocidentalista e cristão que visa a elevação espiritual do ser humano através do desenvolvimento harmonioso da via ocultista e da via mística auxiliando a humanidade na conquista do ideal de uma *Mente Pura, um Coração Nobre e um Corpo São*.

Somos, em síntese, uma associação que se esforça por contribuir que o Cristianismo Esotérico seja um verdadeiro fator de evolução, fornecendo respostas satisfatórias do ponto de vista intelectual e místico às grandes interrogações acerca da origem e natureza do homem, do seu destino, do sentido e finalidade da vida, e dos fatos que a condicionam.

Durante o ministério da Sra. Irene Gómez Ruggiero, a Fraternidade funcionou na Av. Edison Passos, 1000, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro.

Após a passagem da Sra. Irene Gómez Ruggiero aos planos invisíveis, desejosos de manter vivo o Ideal da Fraternidade Rosacruz, um grupo de seus antigos estudantes passou a se reunir regularmente na residência do Sr. Roberto da Costa, irmão probacionista e atual presidente do Centro, para o estudo da Filosofia Rosacruz.

Simultaneamente esforços foram feitos para tornar o grupo um Centro reconhecido e credenciado pela The Rosicrucian Fellowship International Headquarters, objetivo que foi plenamente atingido, culminando com a Carta Patente concedida pela Sede Mundial datada de 19 de novembro de 1997. Desde então, a tradicional Fraternidade Rosacruz Max Heindel, do Rio de Janeiro, tornou-se um Centro Autorizado pela The Rosicrucian Fellowship para a divulgação dos Ensinaamentos da Filosofia Rosacruz.

Em paralelo com a obtenção da condição de Centro Autorizado para a divulgação dos Ensinaamentos Rosacruzes, a nossa Fraternidade conseguiu realizar seu antigo sonho de ter uma sede própria, atualmente em pleno funcionamento.

A aquisição de imóvel, reforma e instalação da sede própria foi possível graças aos donativos aportados por antigos estudantes e simpatizantes da causa Rosacruz. Após as obras de restauração do prédio, ao final de 1997, procedeu-se um trabalho interno de edificação espiritual e organização de seu espaço interior, reiniciando suas atividades públicas no equinócio de outono de 1998, com reuniões devocionais e de estudo. Também a partir deste novo ano espiritual foi oferecido o Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz, por correspondência, como ocorrem nos demais centros autorizados. Atualmente a Fraternidade está credenciada pela Sede Mundial a oferecer todos os cursos curriculares editados pela mesma (Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz; Curso Suplementar de Filosofia Rosacruz; Curso Bíblico e Curso de Astrologia).

A nossa sede no Rio de Janeiro está localizada na Rua Enes de Souza, 19, na Tijuca, próximo à Praça Saens Peña, estando aberta a todos quantos, de alguma forma, tangidos por um sentimento de renovação anímica, para cá convergem numa profissão de fé cristã e de confiança no futuro.

## **2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS**

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

## **3. A NOSSA ATIVIDADE**

A atividade da Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro pode-se subdividir em três categorias: devocional, didática e divulgadora.

### **Devocional**

Aos Domingos, quinzenalmente após as Reuniões de Estudo dos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, que são realizadas, às 17h: 00 celebra-se o *Serviço do Templo*.

Uma vez por semana, quando a Lua entra em um signo cardinal (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio) , é oficiado o *Serviço de Cura* às 18h: 00.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

### **Didática**

· Ministram-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia Espiritual (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.

· Efetuam-se aos **sábados**, quinzenalmente, às 17 horas, reuniões dedicadas ao estudo do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, de Max Heindel, obra básica da Filosofia Rosacruz. Aos **domingos**, quinzenalmente, efetuam-se classes dedicadas à *Interpretação Esotérica da Bíblia*, *Astrologia* e *outros aspectos da Filosofia Rosacruz*. Tais reuniões tem início às 17 h: 00. Nestes dias, efetuam-se também atividade infanto-juvenil de 16hs: 00 às 17hs: 00.

- Promove, anualmente, um Workshop sobre *Alimentação Vegetariana*.
- Uma vez por ano realiza-se um Domingo de Confraternização, ao qual todos os amigos e estudantes são bem-vindos, a fim de aprofundar conhecimentos recíprocos, trocar ideias e experiências, etc.

### **Divulgadora**

- O Centro publica o boletim *ECOS da Fraternidade Rosacruz no Rio de Janeiro*, com o objetivo de consolidar os contatos e amizades pessoais, de anunciar as atividades e respectivas datas, e de abordar temas que permitam o confronto dos Ensinaamentos com a realidade na qual estamos todos inseridos.
- Divulga, também, para os nossos membros e amigos, diversos textos de Max Heindel e de outros autores de nossa escola publicados pela Sede Mundial e Centros credenciados.
- Mantém um site na Internet para complementar o material de divulgação de que dispõe sobre a Filosofia Rosacruz e temas de misticismo e ocultismo cristão, dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.
- Participa nos Encontros Internacionais Rosacruzes que se têm realizado desde 1997, e encontros regionais promovidos por outros Centros latino americanos.

## **4. CONDIÇÕES DE ACESSO**

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos à Fraternidade Rosacruz - Max Heindel, Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 20521-210 ou ao nosso e-mail [rosacruzmhrio@gmail.com](mailto:rosacruzmhrio@gmail.com).

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e

ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

## **5. OS RECURSOS**

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz. Para aqueles em que o coração despertar o desejo de colaborar financeiramente com a continuidade da Obra Rosacruz, a nossa conta bancária é Banco Bradesco - Agência: 3002 - Pío X; Conta Corrente: 93080-6.



Roseiral cultivado em Mount Ecclesia, Sede Central da Rosicrucian Fellowship



**CAMINHO DA MEDITAÇÃO**

Senda de acesso ao Templo Rosacruz em Mount Ecclesia, Oceanside, California, USA



**Detalhe da fachada oriental do Templo**, mostrando colunas compostas, entablamento triangular emoldurado por elaborada cornija, símbolo da Santíssima Trindade, gravado com o "*Olho que tudo vê*", símbolo da Onisciência Divina, e o finial diretamente acima da pilastra direita(atrás da coluna direita).



**E-Book Gratuito**

Venda Proibida

Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.

**FRATERNIDADE ROSACRUZ**

**Centro Autorizado do Rio de Janeiro**

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210  
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmhrio@gmail.com

Matriz:

**THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP**

2222 Mission Avenue, Oceanside, CA 92054-2399, USA

[www.rosicrucian.com](http://www.rosicrucian.com)

[www.rosicrucianfellowship.org](http://www.rosicrucianfellowship.org)

(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)